Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 63.º N.º 21 381
Fevereiro 1984
Segunda-feira

13

20$00

Comité Central do PCUS optou pela "velha guarda"

Constantin Tchernenko conseguiu desta vez a eleição que lhe fugiu há dois anos

Tchernenko sucede a Andropov

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética elegeu hoje, a meio da manhã, Constantin Tchernenko, de 72 anos, para o cargo de secretário-geral, sucedendo a Yuri Andropov falecido a semana passada.

Pág. 11

Agitação nas ondas hertzianas

TV pirata emitiu no Porto

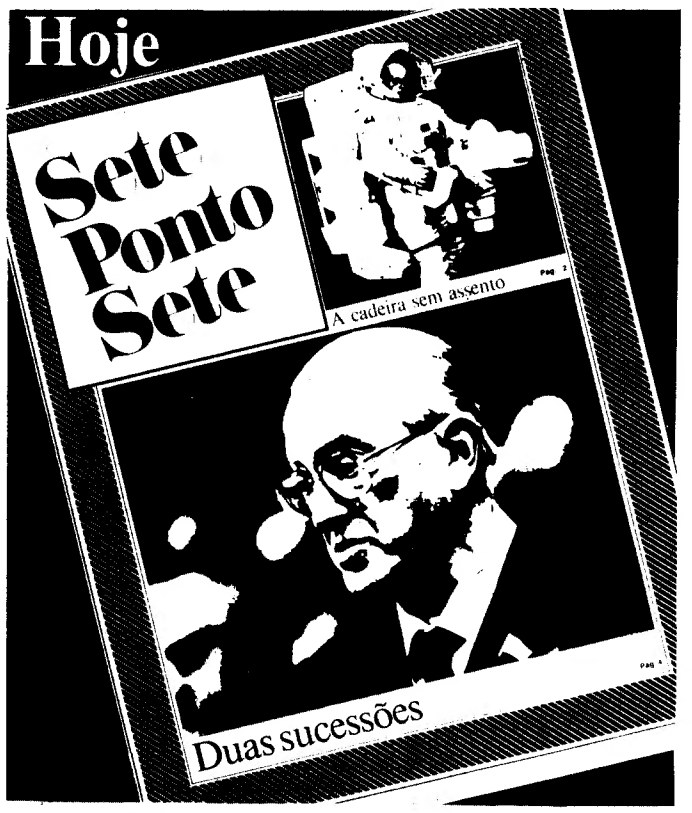
Pág. 4

Pedro Coelho: «O Estado não pode pagar os défices das empresas públicas para depois entregá-las ao sector privado»

Esta manhã no aeroporto da Portela

Músico do Zaire detido com 140 quilos de liamba

Dois cidadãos do Zaire foram surpreendidos, esta manhã, no Aeroporto da Portela, ao chegarem num avião proveniente de Kinshasa com quatro malas contendo 140 quilos de liamba, no valor de 28 mil contos. A droga foi detectada ainda a bordo do «Boeing 747» durante uma operação de rotina levada a cabo por uma das brigadas especiais que a Alfândega de Lisboa envia regularmente àquele aeródromo para controlo de aviões. A informação veiculada pela ANOP refere que dois funcionários da Embaixada do Zaire em Lisboa, que se apresentaram na Portela para ajudar os donos das malas a fazer o transbordo da bagagem para outro avião, com destino ao Porto, num voo doméstico, ficaram retidos na Alfândega até à chegada da Polícia Judiciária para esclarecimento do seu papel no incidente. No entanto, um porta-voz da referida representação diplomática afirmou ao «DL» que, «à excepção do senhor embaixador, que se encontra ausente por doença, nenhum funcionário saiu das instalações durante a manhã, pelo que a informação carece de qualquer fundamento». Todavia, ao que apurámos, deram entrada, à hora do fecho do nosso jornal, nas instalações da Polícia Judiciária, os seguintes indivíduos relacionados com a apreensão: Likinga Mangenza, músico, Lomama Jekolanga, comissário do povo, e Antoni Diuasi, «membro da família presidencial zairense e Mhpia Matafar, ambos com a categoria de funcionários diplomáticos.



Congressos mantêm "rumo" do PS

Delegados da FAUL apostam no sector público

Pág. 4

Portugal, Moçambique e África do Sul

Negociações sobre Cabora Bassa iniciam-se amanhã em Lisboa

Pág.20

comunicação social

PSD defende RTP/Norte

A Comissão Permanente do Porto do PSD manifestou «o mais vivo repúdio» pelas decisões tomadas maioritariamente pelo Conselho de Gerência da RTP visando «retirar ao Centro de Produção do Porto a sua já pouca autonomia».

«A extinção do 'Último Jornal' do Canal 2 traduz, além da supressão da autonomia da RTP-/Porto um objectivo de centralização da Informação televisiva que facilmente redundará ao seu controlo por um grupo determinado» – acrescenta o comunicado distribuído à ANOP.

O texto frisa ainda que «acima de tudo, com esta decisão do CG da RTP e com outras de igual teor, são postos em causa os princípios da regionalização e da descentralização essenciais a uma salutar vivência democrática.»

Por outro lado, é desrespeitado o direito que a Região Norte tem, pela sua importância económica, cultural e social de ser tratada como detentora de maioridade política» – sublinha o documento.

O PSD/Porto «condena a lamentável decisão do CG da RTP/Lisboa», e não só enuncia «publicamente esta atitude», como «exorta as mais altas estâncias do Poder a intervir no sentido de reparar o agravo feito na Região Norte» – conclui o texto.

Instituto de Estudos Sociais de Haia

Curso sobre Informação Internacional

Encontram-se abertas as inscrições para o quinto curso a realizar pelo Instituto de Estudos Sociais de Haia, de 17 de Setembro de 1984 a 4 de Abril de 1985, subordinado ao tema «Regulamentação Internacional da Informação e Comunicação Social».

O curso destina-se essencialmente a licenciados com experiência em Direito Internacional; funcionários públicos com experiência em relações internacionais; consultores jurídicos de organizações de «mass media»; e indivíduos com experiência em telecomunicações ou jornalismo.

Os temas a versar no referido curso serão os de Telecomunicações, Radiodifusão, Liberdade de Informação, Direito de Autor, Negócios Culturais e Novas Tecnologias.

Os requerimentos de candidatura deverão ser enviados ao Instituto de Estudos Sociais (Student Office, Institute of Studial Studies, P.O. BOX 90 733, 2 509 LS The Hague, Netherlands) acompanhados de diplomas académicos, certificado de domínio da língua inglesa passado por uma reconhecida autoridade, três cartas de recomendação assinadas por três entidades confirmando as faculdades do requerente e uma carta de recomendação do presente empregador.

Toda a documentação deverá ser remetida em inglês.

Para mais pormenorizadas informações deverão os interessados recorrer ao Instituto.

Canais televisivos levam 'mexida'

Uma nova linha de progrmação vai ser transmitida a partir da segunda semana de Março considerando o conselho de gerência da RTP que essas alterações se inserem nas comemorações do 27.º aniversário das emissões regulares, a comemorar em 7 de Março.

No domínio da informação diária e não-diária, vão verificar-se algumas modificações sensíveis. O Telejornal do canal 1 passará a ser emitido todos os dias da semana, a partir das 20 horas.

No que se refere ao segundo canal, será transmitido de segunda a sexta-feira, às 21.15 horas, um serviço noticioso alternativo com a mesma duração do Telejornal, coincidindo o seu início com o final da tansmissão da telenovela do primeiro canal.

Estes dois blocos informativos serão assegurados pelas redacções dos centros da RTP – com relevo para os de Lisboa e Porto – e emitidos a partir dos estúdios do Lumiar. A televisão continuará ainda a assegurar noticiários de abertura e encerramento de emissões.

Por outro lado, dissipando rumores que davam como prestes a terminar o programa de actualidade regionais Telerregiões, este continuará a ser apresentado de segunda a sexta-feira a partir dos Estúdios do Porto, mas entre as 18,30 e as 19 horas.

Outra alteração significativa: o programa «Fim-de-Semana» abandona os sábados, transitando para o horário nobre das sextas-feiras, depois do Telejornal, com a duração de 90 minutos.

O espaço da «Grande Informação» vai manter-se às terças-feiras, como já vinha sucedendo desde Outubro.

Nas restantes áreas de programação, estão ainda em estudo alterações de monta, que a RTP anunciará oportunamente.

Espanha: "batalha" da Rádio

O número de ouvintes das emissoras de frequência modulada aumentou em 1983, enquanto o das emissoras de onda média diminuiu, o que provocou uma batalha na rádio espanhola – indicam os últimos dados do «Estudo Geral de Meios».

Em 1982, escutavam as emissoras de frequência modulada uma média diária de 5,7 milhões de espanhóis.

Durante 1983, este número passou para 6 863 000 ouvintes, o que dá uma média de 1 153 000 novos ouvintes.

A onda média foi a grande prejudicada, pois, apesar dos 9 698 000 ouvintes, de 1983, perdeu 1 291 000 em relação ao ano anterior.

A audição da frequência modulada é mais jovem e diminui à medida que aumenta a idade, enquanto na onda média se verifica o contrário.

Na onda média, passa-se para 42,7 por cento entre os 35 e os 44 anos.

A audiência da frequência modulada corresponde a 55,5 por cento entre os jovens de 15 a 18 anos e é de apenas 7,5 por cento entre os ouvintes de 65 e mais anos.

A batalha entre as duas formas de rádio deu-se sobretudo nos últimos dois anos, desde que foram criadas no país grandes cadeias de emissoras de frequência modulada, que competem com programações praticamente iguais.

Entre outras, surgiram as cadeias de frequência modulada «Antena 33» e «Rádio 80» que procuram conquistar espaço e publicidade nas mesmas áreas onde actua a onda média.

Além das cadeias de âmbito nacional, tanto de onda média como de frequência modulada, só na capital espanhola competem actualmente 25 emissoras que utilizam todos os meios para ganhar audiência.

Beco dos Compadres — XVII

Jorge Reis

O restolhar das chinelas à entrada do quarto arrancou-me ao sopitamento e esforcei-me por entreabrir as pálpebras.

– D. Laura...? – inquiri numa voz débil como um Villaret rouco que recitasse **O Noivado do Sepulcro**.

– Ai, desculpe, vizinho, se o acordei!... Subi mais cedo porque lhe chegou uma cartinha de Paris.

Lázaro deve ter levado mais tempo a obedecer ao «ergue-te e anda» com que o Salvador o repôs neste Vale de Lágrimas: indiferente ao febrão que me quebranta há mais de uma semana, emergi de entre os cobertores e, com alvoroço, estendi a mão franciscana, lançando um brado de aleluia:

– D. Laura: a senhora merece um chocho!

– Então não me querem lá ver isto?! – ralhou ela, sorrindo, com branduras de mãe. – Faça favor de se tapar como deve ser!... Desculpe, vizinho, mas às vezes, parece uma criança!...

– D. Laura: a cartinha...

– Credo – continuava, sem me dar ouvidos – nem parece que veio de Paris... Olhe que as gripes de hoje são muito mais perigosas do que as de antigamente...

– Vizinha...

– ...antigamente, tínhamos gripe, mas íamos trabalhar como se nada fosse. Hoje, não: hoje, caímos à cama, mandamos chamar o médico porque, se estamos a contar com o da caixa, temos tempo de morrer... tomamos uma data de antibióticos...

– ...e ficamos para aqui a secar, não é, D. Laura?! – rematei eu, de braço no ar, à beira da exasperação.

– Ora aí é que está! – E, muito serviçal, muito ama-de-peito, foi correr o reposteiro para que o sol pudesse ainda vir dar-me um arzinho da sua graça, através dos vidros da janela. Voltou-se: – O vizinho quer que lhe abra a carta?

Por um triz não me saltaram os olhos das capelas:

– Já agora, D. Laura – rosnei, sofreando a fúria – também a pode ler, se não for grande incómodo!...

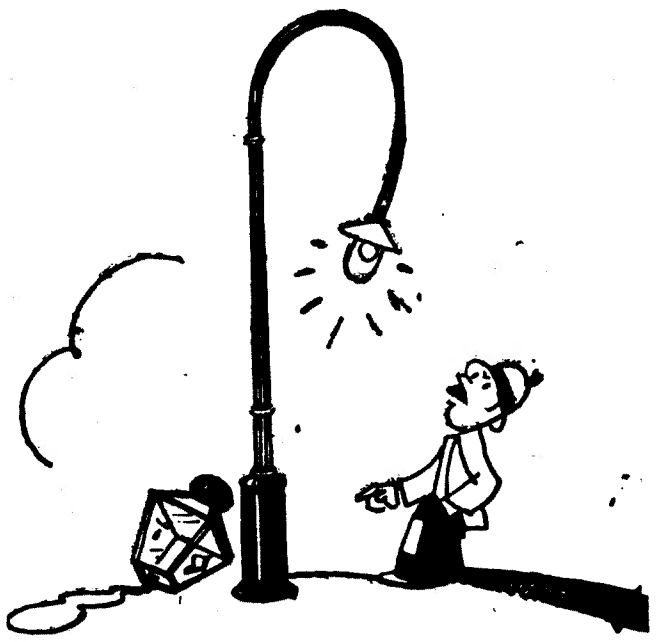
– Ah, soubesse ela! Soubesse ela!... E olhasse – prosseguia, plantada sobre a luz frouxa que subia do beco, a agitar sadicamente o envelope – se havia línguas de que gostava, a francesa era uma delas. No princípio, parecera-lhe uma língua de gatos: **muá... uí... mussiú...** Mas, depois, caíra-lhe no goto e, garantia-me, quando passava um filme francês na televisão, não arredava pé. Acrescentou: – Claro, não percebo nada do que dizem os actores, mas gosto!

– D. Laura: já tenho os dedos com as falangetas a bater o queixo... Por favor: essa cartinha...

– Ai, vizinho, que disparate o meu! Ora esta! Ponho-me a falar e esqueço-me do que tenho para fazer!... Ah, olhe que isto de envelhecer é uma grande tristeza!... Calculem que...

Não esperei que pusesse o ponto final da frase: saltei da cama, pilhei-lhe o **meu bem** e voltei para o quente a fim de, esquecido de tudo, diluir-me na letra miudinha do professor Feuillade, como um aleijadinho que se afoga na tina de **água santa** de Lourdes que, diga-se de passagem, é mesmo uma dor de alma não possuir virtudes medicinais para bater aos pontos todas as linfas termais deste mundo e do outro, inclusive as de Vichy, Vitel, Curia e Pedras Salgadas! Enfim... E, enquanto a minha vizinha se sentava na cadeira aos pés da cama para continuar a pespontar um paletó, segundo as indicações e necessidade do sr. Santos que ganha as magras sopas a voltar os fatos usados dos vizinhos do bairro, **a voz** dos meus amigos chegou-me consoladora como a mais bela das **Gigues tristes** de Debussy:

«Très cher ami – Inútil dizer-lhe como as suas notícias mergulharam toda a **Contrescarpe** na mais dolorida mortificação: até o rabugento Piteau, não obstante a sua execrável xenofobia, destampou aos brados contra a sua **imbecilidade** que o concitou a «deixar-nos para aqui sem ter recebido ordem de despejo, quando milhões e milhões de portugueses, calcando-se raivosamente aos pés, se teriam atropelado na fronteira de Hendaia, se a França tivesse a triste ideia de voltar a abrir as portas à



mão-de-obra estrangeira!» E, o infeliz, meio tresvariado, com ares do grande Montesquieu (que ele, de resto, nunca leu), dá em interpelar abruptamente quem tem a lembrança de vir beber o seu copo ao balcão do **bistrot**: «Ora, faça favor de me explicar como é que um homem pode ser portugu es em 1984?!» Como é de ver, os outros arregalam os olhos e trocando sinais entre si, confabulam que o nosso **Antigo Combatente** ensandeceu de vez. Mas maior é a estupefacção deles todos quando a boa da Cornichon lhes surge pela frente, muito caramunhosa, muito carpideira, a queixar-se de que se sente **órfã de filho** desde que você, querido amigo, regressou à Pátria!... E que direi de mim?!... Ah, não monta esquadrinhar minudências: conhecemo-nos bem, estimamo-nos e sei como aprecia o povo a que pertenço, esta gente que – lembra-se? – o **nosso** rollandiano **Olivier** revela a **Jean-Christophe** como **«um povo que, desde há mais de dez séculos, age e cria, um povo que modelou o mundo à sua imagem pela arte gótica, pela razão clássica, e pela revolução – um povo que, vinte vezes, passou pela prova do fogo e nele se retemperou, e que, sem nunca ter morrido, ressuscitou vinte vezes!»** Como sabe, **mon cher**, a cozinha francesa só é genuína quando adubada com os frutos que o terrunho gaulês generosamente nos oferece – daí eu recear que uma prolongada ausência da nossa **Contrescarpe** lhe venha a desnaturar o palato....Sim, meu filho e confrade, quer queira quer não, você é mais francês do que português, dado que foi a nosso lado que viveu a maior parte da sua vida. Poderia até dizer-lhe que é um **parisiense.** Não o faço, porque não costumo pregar a conversos e, sobretudo, porque ambos sabemos que o **parisiense** é tão-só um indivíduo que a Histó-ria criou para que os estrangeiros que acorrem à **Cidade-Luz**, à «cidade-monumento feita de monumentos», no dizer de Charles Péguy, não possam desvirgar a França profunda e esmiuçar as traças e manhas dos franceses. Ao contrário dos turistas e outras aves de arribação, você conhece-nos tão bem como nós próprios, porque, **actor** e **espectador**, manteve sempre o **olhar frio** e, ao mesmo tempo, **deslumbrado**. Por isso, Amigo, você que **aprendeu a ser livre** na **Place de la Contrescarpe**; que desabrochou à luz de Villon e Rabelais; que aguçou o **espírito crítico** no comércio com Montaigne e Descartes; que, imbuído de **esprit parisien**, não toma a sério a gravidade postiça e ridícula dos senhores-do-dia-que-passa; que, sem se ter naturalizado francês, exerceu durante anos e anos uma profissão difícil sem que a mordaça de um censor lhe abafasse a voz – por favor, em nome de nós três, não se arrede do caminho que traçou, quaisquer que sejam as solicitações: **mantenha-se altivamente livre!** É de ver que, num país como o seu – o qual, em negócio de **Civismo** e de **Liberdade**, ainda mal sabe gatinhar, pelo facto de ter vivido soterrado sob a implacável tabla de chumbo da **Santa Inquisição** (e as **declarações** que teve a bondade de nos enviar relativas à despenalização do aborto, levam-me a pensar que o espírito dessa engregada **Instituição**, estabelecida em 1536, não se desvaneceu completamente no dia 25 de Abril de 1974...) – os homens, para levarem ao Calvário a sua pesadíssima cruz, tiveram que tecer malhas e malhas que o **bon-sens** cartesiano não pode deixar de repudiar. E, recordando o muito que conversámos, não errarei se considerar que os seus compatriotas, em virtude da vida que levaram (o **Liberalismo** e a **Primeira República** não são praticamente nada na **grande duração** da História do Povo Português, já que o **civismo** e a **liberdade** nunca lhes penetrou na carne e na alma), se tornaram forçosamente num **povo de compadres** que – porventura com repugnância – chega a reverenciar de modo bramânico certas **vacas** supostamente **sagradas**... **Sursum corda**, há que dar tempo ao tempo – e deixar que a vida perfaça a sua obra de decantação. Entretanto, perguntando-lhe o que tem o meu amigo a ver com tudo isso – **você que é um homem livre** –, atrevo-me a recordar-lhe uma vez mais o nosso saudoso e ilustre Mestre Romain Rolland que proclamou na sua Declaração da Independência do Espírito: **«Libertemos o Espírito dos comprometimentos, das alianças humilhantes, das servidões ocultas! O Espírito não é servidor de nada. Nós é que somos os servidores do Espírito! Não temos outro amo. Somos feitos para levar, para defender a sua luz, para reunir à sua volta todos os homens transviados. O nosso papel, o nosso dever, é manter um ponto fixo, mostrar a estrela polar, no meio do turbilhão das paixões da noite. Entre essas paixões de orgulho e de destruição mútua, não fazemos uma escolha: rejeitamo-las todas. Tomamos o compromisso de nunca servir senão a Verdade livre, sem fronteiras, sem limites, sem preconceitos de raças ou de castas. De ver é que não nos desinteressamos da Humanidade. Trabalhamos para ela, mas para ela na sua totalidade. Não conhecemos os povos. Conhecemos o Povo – único, universal –, o Povo que sofre, que luta, que cai e se levanta, e que avança sempre no caminho agreste, ensopado de suor e sangue –, o Povo de todos os homens, todos igualmente nossos irmãos. E é para que, como nós, eles tomem cada vez mais consciência dessa fraternidade que, acima dos seus combates cegos, erguemos a Arca da Aliança –, o Espírito livre, uno e múltiplo, eterno».** E, em conclusão, querido amigo, mais uma palavrinha: carregados de anos, os seus três velhotes não estão longe da **grande abalada**. Consequentemente, quando puder, venha até à **Contrescarpe** – a fim de nos dar o seu filial e, quiçá, derradeiro abraço...»

– Más notícias, vizinho...? – inquiria timidamente D. Laura, junto à minha cabeceira. – Tem os olhos rasos de água...

– Não é nada, boa amiga... – murmurei, pestanejando, como quem emerge do fundo de um paul ... nada: apenas a **dificuldade de viver** – de pensar, de falar, de escrever – de harmonia com os meus trinta e tal anos de França...

Mas já me interrompia, ao dar com os olhos em Vera-Anália que, entrouxada no seu casacão, irrompia furiosa pelo quarto dentro:

– O que te vale é estares de molho, grandecíssimo imbecil, senão havias de me ouvir!...

– O seu casaco de que pele é, D. Vera-Anália? – atalhava, astuciosa, a minha vizinha. – Tem uns pelos tão compridos...

– Sei lá, minha senhora!

– D. Laura – expliquei, tentando ganhar tempo e deitar água fria naquela fervura – um casaco de peles, seja ele qual for, é sempre uma pele que mudou de animal.

D. Laura soltou uma risada, mas a outra postara-se diante da janela, de mãos cravadas nos quadris:

– Maldita a hora em que te pedi para seres minha profetiza no outro dia! – exclamou – Ninguém percebeu patavina do que tu disseste!

– Pudera! Com toda aquela algazarra, com todas aquelas gralhas a berrarem ao mesmo tempo!

– Repara que, quem está danado, é o Lucas, e não eu! Parece que te declarou que a **maioria** é composta de **imbecis**, mas a GENTE teima à viva força que ele disse «composta de enganados»!...

Sentei-me na cama: – Essa agora! E que tenho eu com isso? De resto penso que, pelo menos em francês, ser **enganado** é pior que ser **imbecil**... Por outro lado, ainda no outro dia, aquele senhor idoso que escreve na água, declarou que a **esquerda é hipócrita**. Mais: os dois candidatos a Belém – o Primeiro-Ministro e o Mata Amoral – ainda foram mais longe!... Tens aí os recortes em cima da banca!...

– **Amaral** – corrigiu ela – **Mota Amaral**: conheço-o desde pequeno!

– Desculpa: cometi uma **contrepèterie**...

– Uma quê?

– Uma brincadeira da língua

Continua na pág. 16

Arquitectura reflexa

35 000 — limiar de competência

Pedro Vieira de Almeida

NO louvável intuito de ficar para a História através de uma «consciencialização activa», segundo o folheto de propaganda que fez distribuir, o Departamento de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, tomou a iniciativa de promover umas «Jornadas Luso-Brasileiras do Património».

Iniciativa rodeada de certo aparato, propõe-se com ela vir a «congregar ideias, esforços, propostas e contributos» no sentido «de se encontrarem coordenadas homogéneas definitivamente eficientes que defendendo os interesses individuais, preservem igualmente os direitos da Comunidade». Que o Departamento de Arquitectura da ESBAL se interesse por problemas patrimoniais, aí está uma coisa a louvar, e que da sua iniciativa surjam encontros, jornadas e congressos, para fazer avançar as ideias sobre o assunto, não pode deixar de merecer de todos o melhor apoio.

Certo que aparece logo na formulação das intenções algo que faz duvidar do acerto dos pontos de vista à partida defendidos, como aquela ideia das coordenadas «definitivamente eficientes», dúvidas que se acentuam na inumeração dos itens do temário que revela pela sua diversidade e generalidade, o pouco grau de especialisazão e rigor com que o problema é tratado, embora contraditoriamente se proponha que em cada encontro (as jornadas realizar-se-ão de dois em dois anos alternadamente no Brasil e em Portugal) se aborde um «tema restrito», o que aqui decididamente se não faz.

Outra proposta que se depreende logo da leitura do temário é o da **especialização curricular** orientada para o tema do património o que a realizar-se viria a ser um erro fundamental, mesmo um absurdo de graves consequências.

Para já no entanto, são só generalidades. Trata-se de resto de um primeiro encontro o que poderia em parte servir de justificação para a fragilidade da abordagem do problema.

Mas o mais surpreendente será o saber-se que este «congregar de ideias» implica uma inscrição prévia no valor nãao desinteressante de 35 000 escudos o que parece traduzir uma sólida disposição de reduzir a congregação de «ideias e esforços» aos representantes dos organismos oficiais e mais uns poucos afortunados, afastando com dignidade burocrática e académia frieza os arquitectos mais novos, ou os financeiramente menos solidamente implantados.

Solução desde logo significativa, ela marca em definitivo os limites da seriedade oficial e profissional com que se quer abordar o problema. Aqui se reduz de facto dramaticamente o poder crítido da iniciativa.

Seria perfeitamente legítimo organizar uma reunião restrita e selecta de uns quantos senhores mais ou menos respeitáveis para discutirem o que bem entendessem. Seria apenas um clube, também mais ou menos simpático, mas enfim.

Seria perfeitamente legítimo organizar uma reunião restrita, até por convites nominais de aqueles que interessa ouvir sobre quaisquer assuntos em discussão. Seria uma reunião de «espertos» ou que como tal se tomam; e aí o problema é deles.

Mas organizar uma reunião em que a selecção preliminar não é feita nem por competências reais ou supostas nem por afinidades burocráticas e académicas, mas apenas pelo absurdo, mesmo ridiculamente pretensioso, custo da inscrição, dá que pensar.

Em rigor será legítimo também, mas será profissionalmente sério?

É possível considerar que em Portugal são os 35 000 escudos o limiar da competência e do interesse?

Como em numerosos outros colóquios deste tipo haverá festas e discursos e jantares também. Óptimo. Mas também como em quase todos os colóquios deste tipo, o seu resultado arrisca-se a ser reduzido ao mínimo se não mesmo a ser voluntário e cautelosamente inóquo.

Vamos admitir que não, que aqui se trata de uma reunião de apesar de tudo «operacionais», que vão ser capazes de arrancar uma reflexão sobre o património, teoricamente enquadrada e motivadora que constitua real contributo para uma correcta definição de uma política global e uma base de orientação para intervenções concretas.

Concedido.

Mas mesmo assim, ou até por isso mesmo, essa reflexão não ficará enviesada pela pré-selecção dos 35 000?

Entende-se o esforço do Departamento de Arquitectura da ESBAL para ficar na História. Estou até em admitir que de outra maneira não ficaria, mas não sei é se por este caminho chegará lá.

Outro ponto de fragilidade a sublinhar numa reunião que se propõe discutir com rigor e exigência crítica entre outras coisas a articulação dos interesses privados e os direitos da comunidade, em questões de património (e sabemos como a defesa do património tem aqui um dos seus calcanhares de Aquiles, e quanto é delicada esta articulação) é o facto que toda a iniciativa possa ser patrocinada por imobiliárias.

As empresas imobiliárias, ou por exemplo a Associação de Senhorios, ou o Sindicato dos Construtores, poderiam e deveriam estar representados, poderiam e deveriam apresentar propostas, poderiam e deveriam discutir livremente os argumentos; mas **patrocinar?** Não se irá estabelecer aí um feixe de nexos de dependência que a todo o custo conviria evitar?

Parece-me pelo menos inteligente o ter recorrido ou ter aceite tais apoios, e não será fácil evitar que a partir deles uma sombra de dúvida paire sobre a limpidez das conclusões que vierem a ser formuladas, sobre a fiabilidade das recomendações que vierem a ser redigidas.

Na preocupação de estabelecer um limiar inferior de acesso às jornadas (os 35 000-limiar de competência) talvez se tenha esquecido que existe — esse sim muito real e concreto — um limiar mínimo de credibilidade, abaixo do qual, argumentos conclusões e recomendações vêem feridos por uma dúvida sobre qual o grau de domesticação e convenieência que revestem, face aos interesses activamente representados, e aos laços de dependência estabelecidos.

E essa dúvida é legítima, e de elementar prudência, o cuidado atento que à partida a iniciativa inspira.

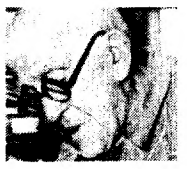
Talvez que com uma menor ambição e menor aparato, mas com maior capacidade de definição de problemas, maior rigor e sobretudo maior independência, as jornadas viessem a ganhar uma outra repercussão, possivelmente mais restrita mas certamente mais profunda, do que aquela que agora é admissível reivindicar.

Tal como está justificada e estruturada, esta iniciativa que em princípio mereceria total apoio e louvor, acaba por ter que ser olhada com algum cuidado e alguma prudente reserva.

ponto a ponto

O **Presidente da República** preside, no próximo mês de Março, à sessão inaugural do Congresso da Federação Internacional Automóvel, que decorrerá no Estoril. O presidente do Automóvel Clube de Portugal, Alfredo César Torres, que fez o convite a Ramalho Eanes durante uma recente audiência, abordou também com o PR diversos problemas dos automobilistas, designadamente os encargos que sobre eles pesam.

O 25.º aniversário do falecimento do **almirante Gago Coutinho** vai ser comemorado, nos dias 18 e 19, pela Junta de Freguesia de Santos-o-Velho. Corridas populares, foguetes, actuação de bandas, descerramento de um medalhão e uma sessão evocativa sobre o tema «Gago Coutinho, historiador» integram o programa da efeméride.



LOPES CARDOSO foi eleito presidente da comissão política da UEDS, em eleição que decorreu sábado, durante uma reunião daquela organização partidária. A comissão política da UEDS analisou ainda o plano de actividades do Secretariado.

JOAQUIM GOMES, deputado do PCP, visitou recentemente as **empresas vidreiras** Ivima, CIVE e Manuel Pereira Roldão da Marinha Grande, tendo-se reunido com os respectivos trabalhadores e suas organizações representativas, a fim de se informar directamente sobre a situação naquelas empresas no que toca ao atraso no pagamento dos salários. Esta iniciativa, na sequência de outras idênticas no mesmo distrito (Caldas e Alcobaça), visa a interpelação ao Governo sobre salários em atraso que o grupo parlamentar comunista vai fazer na AR na quinta-feira.

O general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, encontra-se já em Lisboa depois de uma visita de três dias à Base Aérea 4 e ao Comando Aéreo dos Açores, nas Lajes e na Terceira.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, **Nuno Abecasis,** presidiu ontem ao encerramento das comemorações da Junta de Freguesia do Alto de S. João, assistindo a um espectáculo e à distribuição de prémios, que decorreram no salão da Igreja Paroquial da Penha de França.

O secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, visitou os concelhos de Alcobaça e Porto de Mós, onde teve oportunidade de ver algumas obras em curso naquela região.

Informando a Direcção-Geral da Energia — 4

NO presente artigo e na esteira dos anteriores em que se pretende colocar no lugar devido a forma como se deve dar a conhecer responsavelmente a importante conquista do homem que é a descoberta e a utilização pacífica da energia nuclear, pretendemos pôr de sobreaviso a opinião pública portuguesa sobre algumas «informações» provenientes de uma revista que a DG da Energia e outras pessoas colectivas do nosso país, como o LNETI, a EDP, etc., consideram ser uma das que melhor informam...

Trata-se da NUCLEAR ENGINEERING International, editada na capital britânica. Os fascículos do mês de Agosto de cada ano contêm sempre material sobeja e complementarmente interessante para quem se preocupa com problemas nucleares... Os fascículos de 1983 inserem um artigo de um dos editores do «Nuclear Almanac» intitulado **«Beneficiando da Normalização na Russia e na Europa Ocidental»,** que começa em «letras gordas» por afirmar:

«Da mesma maneira que no Ocidente, os países do CAME — o Conselho de Auxílio Mútuo Económico — tem vindo, recentemente, a reduzir as previsões da futura potência nuclear...»

Esta frase, se bem que desmentida em seguida pelo que se descreve sobre o que se passa na URSS e países socialistas na energética nuclear, é perigosamente falsa, por induzir uma ideia errada. Desconhece, contrariando, o que foi aprovado no XXVI Congresso do PCUS no capítulo das «Orientações fundamentais do desenvolvimento económico e social da URSS para os anos 1981-1985 e para o período até 1990», particularmente no que respeita o desenvolvimento a dar à energia nuclear: «O aumento de produção de energia eléctrica será obtido, **em primeiro lugar** com base no combustível nuclear, na energia hidráulica... Em 1981-85, mais de 70% do aumento da produção de energia eléctrica e, na **parte europeia do País, quase todo o auemnto será obtido nas centrais atómicas e hidráulicas...** Está previsto iniciar nos próximos anos a concretização de vias fundamentalmente novas no fornecimento de aquecimento central às grandes cidades. Trata-se da construção de algumas poderosas centrais atómicas de aquecimento, cada uma das quais poderá fornecer calor a uma cidade de muitos milhares de habitantes, sem poluir o meio ambiente». (Tikhonov) Foi então anunciado que «no décimo primeiro quinquénio (1981-1985), serão postos em acção, nas centrais eléctricas atómicas, novas potências, totalizando 24 a 25 milhões de quilowates... (e que) o «peso específico do átomo» na balança energética do País será equivalente à parcela de energia proveniente das «centrais hidráulicas».

Central nuclear de reactor rápido BN-600. A sala do reactor.

COMO O «NUCLEAR» É TRATADO...

A importância da energia nuclear para o desenvolvimento da economia dos países socialistas resulta do facto de, esta forma de energia, de todas existentes actualmente à disposição do homem, corresponder às necessidades da sociedade socialista na actual fase da sua evolução e da edificação do comunismo.

Por sua vez, a energia nuclear, no âmbito da sociedade capitalista não poderia escapar ao tratamento que os gestores deste tipo de sociedade concedem: Servir o homem, mas de forma diametralmente oposta — a sua exploração, a sua pobreza e as consequentes «fontes de lucros fabulosos», para alguns!

Pode-se admitir ser esta a razão da menor objectividade do autor do referido artigo, Geoffrey Greenhalgh. Este dá conta de que a quantidade de factos, de situações concretas, de realizações de projectos que descreve está em contradição com a sua afirmação inicial de que «os países do CAME têm vindo a reduzir as previsões da futura potência nuclear», e a desmente em absoluto.

O autor poderia referir, se quisesse esclarecer suficientemente a opinião pública nuclear mundial, que o CAME foi criado com o objectivo de desenvolver a cooperação económica e técnico-científica bilateral e multilateralmente entre os países socialistas membros, através de uma economia planificada e orientada para uma crescente industrialização; que as relações criadas e mantidas no seio do CAME respeitam integralmente a soberania de cada Estado, a independência e os interesses nacionais e a não ingerência nos assuntos de ordem interna. Poderia acrescentar que os aspectos que se colocam na base dos factos que relata são o reflexo da integração socialista do trabalho no âmbito do CAME, com a evolução dos métodos de produção e desenvolvimento socialistas e da inter-relacionalização da avaliação e da utilização dos efeitos obtidos na própria estrutura da produção.

Poderia destacar que, no que respeita às relações humanas no seio da produção «é preciso dar o primeiro lugar aos contraplanos e outras iniciativas semelhantes, começando **de baixo para cima:** trabalhadores, equipa, empresa, ramo. E, em seguida, **harmonizar** então essas iniciativas com o plano do Estado» (Brejnev). Diria, finalmente, que este último aspecto contribui, com toda a sua potencialidade, para a utilização, no campo da energética em geral e da nuclear em particular, de todos os recursos da ciência e da técnica, para garantia da segurança ecológica, de ambiente, de defesa das populações e trabalhadores que fazem da nuclear a menos poluente e mais segura.

Terminando estas apreciações da forma como a NEI informa os seus leitores, queremos sublinhar uma questão que consideramos de importância técnica excepcional.

AS RELÍQUIAS...

Os fascículos de Agosto, que apresentam uma lista de todos os reactores mundialmente existentes e de que a revista tem conhecimento, incluem os reactores soviéticos RBMK, que constituem o «grosso» das instalações de potência em curso de construção na URSS, como reactores de primeira geração, no grupo dos reactores moderados a grafite, o que está correcto. Dos 56 registados em 1982, 12 são RBMK e encontram-se todos em funcionamento.

Dos 44 restantes, todos nos países ocidentais e um no Japão, 17 estão fora de serviço, restando portanto 27. Podemos dizer que são 27 relíquias...

Alguns são resultados de desenvolvimento de certos anseios cujas perspectivas de então perderam interesse, outros são **gigantes** da década de 60... O tipo de reactores moderados a grafite dos países do mundo ocidental foi, porém, **politicamente abafado.** Os seus obreiros, trabalhadores do CEA francês e da EdF, que conceberam e criaram a monumental central EdF4 de St. Laurent (rio Loire) foram traídos e liquidados pelos gestores do governo francês, em benefício das multinacionais Westinghouse e General Electric e as suas bastardas nacionais. O sr. Marcel Boiteux, no acto de inauguração de EdF4 (1GX-1969) disse:

Devemos reconhecer que a **fileira água natural** (americana), no plano da fiabilidade, não tenha provado mais que a **fileira gás-grafite** (francesa). Mas há actualmente no mundo cerca de 80 000 MWe em construção ou encomenda na fileira água natural, ao passo que da de gás-grafite apenas há 8000 Mwe, em serviço ou encomenda.

Assim, nos países capitalistas imperam as centrais de tipo LWR, expressão que significa «Light Water Reactor» ou seja reactor de água natural: moderado e refrigerado a... Pode encomendar-se à Framatom (França), à Kraftwerk-Union ou Atomenergo Export (Alemanha), à Combustion Engineering (USA), à Babock & Wilcox (GB), à ASEA (Suécia), aos Mitsubishi, Hitachi, Toshiba (Japão), à Brown Boveri (Suíça). São estas as «firmas nacionais» que vendem «produto» que não é seu: reactores de concepção USA, alimentados a urânio enriquecido, subproduto da indústria iniciada nos Estados Unidos em 1941, sob a protecção financeira do grupo Mellon-Rockefeller e outros com a finalidade de construir a Bomba A.

Continua na pág. 17

Congresso da FAUL do PS confirma vitória de Pedro Coelho

Delegados recomendam reforço do sector público

Começou mal e acabou bem o IV Congresso da FAUL do PS realizado durante o fim-de-semana. Na sexta-feira, durante a sessão de abertura, tinha sido pouco limpo e polémico o processo que levou ao impedimento da escolha de uma mesa de consenso para presidir aos trabalhos; ontem à tarde, o momento mais vivo do congresso, predominaram as recomendações ao Governo para que seja preservado o sector empresarial do Estado.

O próprio secretário-coordenador, eleito como se previa por maioria absoluta, fez uma intervenção enérgica condenando aqueles que utilizam processos tendentes a adquirir as empresas nacionalizadas «por tuta e meia». Economia de mercado, sim – disse Pedro Coelho –, mas não vai ser o Estado a pagar os défices das empresas públicas para depois as entregar ao sector privado». A economia de mercado tem regras que não podem ser transgredidas – insistiu o novo líder da FAUL, que mantém suspenso o seu mandato na Comissão Permanente do PS.

Referindo-se aos objectivos centrais da FAUL para os próximos dois anos, Pedro Coelho insistiu, na sua intervenção final, nas autárquicas e nas presidenciais de 85. «Vamos pela primeira vez levar à Presidência um socialista e um civil», disse. Já na abertura, Almeida Santos tinha dito aos congressistas «temos um candidato pronto-a-vestir». Pedro Coelho quer ser um dos principais alfaiates...

Quanto às autárquicas o objectivo é ambicioso: recuperar as câmaras que já foram socialistas e que «nunca nos deviam ter fugido».

Ligeiras alterações nos resultados

Os resultados deste IV Congresso da Federação da Área Urbana de Lisboa não fugiram muito do que era previsível, em consequência dos resultados das eleições primárias. Pedro Coelho obteve a maioria absoluta quer na moção quer nas listas apresentadas. O sector do «ex-Secretariado» ficou em segundo lugar, subiu na votação final, tendo ficado ligeiramente à frente de Palma Inácio que, embora soarista indefectível, apresentou uma candidatura de protesto contra os métodos utilizados pela direcção do partido na apresentação da moção de Pedro Coelho.

Os resultados finais da votação para a Comissão de Federação foram os seguintes: lista A (Pedro Coelho) 195 votos (52,6%), 29 mandatos; lista C (Neves da Silva), 84 (24,2%), 12 lugares; e lista B 68 (19,6%), 10 lugares.

Em relação às eleições dos delegados verifica-se que o ex-Secretariado subiu cerca de seis por cento, enquanto a «maioria» de Pedro Coelho desceu oito por cento, e Palma Inácio subiu dois. Relativmente à Comissão de Federação anterior o ex-Secretariado elegeu mais um mandato.

Para a Comissão de Fiscalização e Contas, Pedro Coelho elegeu dois elementos e o ex-Secretariado, um. Será presidida por Alberto Vieira. Para a Comissão de Conflitos, a proporção foi de 4, 2 1, cabendo este à lista apresentada por Palma Inácio. Emílio Ricon Peres será o presidente desta comissão.

Na votação das moções, ocorrida ontem de manhã, o facto mais significativo recaiu sobre a determinação da «maioria» de Pedro Coelho em votar contra todas as outras moções ao contrário do que acontecera da parte dos não apoiantes daqueles que optaram mais pela abstenção. «Era necessário saber claramente quem ganhava o congresso» – disse-nos Pedro Coelho. Os resultados mostram que o maior número de votos «contra» recaiu sobre a moção de Neves da Silva (ex-Secretariado). Vejamos: moção de Pedro Coelho – 195 votos a favor, 16 contra, 86 abstenções; moção de Palma Inácio – 60 a favor; 122 contra, 118 abstenções; Neves da Silva – 67 a favor, 151 contra e 81 abstenções; moção de Bobela Mota – 40, 139 e 122.

Animação no fim!

Dada a demarcação bem definida de posições logo à partida, este congresso corria o risco de não ter história. O ambiente foi quase sempre morno, com cada um a pensar que estava tudo decidido há muito tempo. Ontem, porém, nas duas horas finais, os ânimos aqueceram, com a discussão de 14 moções sectoriais e depois de Ruth Escobar do PMDB, ter recolhido uma forte ovação.

Uma voz contra aqueles que querem as empresas públicas pr «tuta e meia»

Algumas destas moções foram mesmo bastante polémicas. Não tanto pela discordância sobre o fundo do seu conteúdo, mas sobretudo pelas posições obtusas manifestadas por alguns delegados da «maioria». Vasco Franco, sempre fogoso, chegou a ser ridículo: contestou a defesa do acesso às fontes de informação, lembrando que aquando do ataque à Embaixada da Turquia o relato que estava a ser feito pela rádio permitia que o comando armado orientasse as suas operações... Ninguém lhe perguntou pelo tradutor, mas a risada foi grande.

Lei de imprensa sector público

Por larga maioria foram aprovadas na generalidade todas as moções sectoriais, ficando a sua apreciação na especialidade cometida à Comissão de Federação. Para isto foi necessário o acordo entre os proponentes das três «sensibilidades». Destas moções sobre deficientes, salários em atraso, rendas de casa, custo de vida, o destaque recaiu sobre alterações ao anteprojecto da Lei de Imprensa, sobre ingerências na RTP e sobre a defesa do sector público. Dentre estas, o maior número de abstenções foi para a moção que propunha que o anteprojecto de Almeida Santos fosse alterado quanto acesso às fontes de informação, sigilo profissional e poderes dos Conselhos de Redacção. A outra no campo da Informação desaprovou «qualquer tipo de ingerência dos órgãos de cúpulas partidários da coligação na gestão normal das empresas públicas e, em especial, no que se refere à RTP. Oito dias, antes no mesmo hotel, o PSD tinha exigido a cabeça de Palma Ferreira.

Largamente maioritária foi a votação sobre as moções que recomendam ao Governo que trave a política económica liberalizante e defenda o «reforço do sector empresarial do Estado». É preciso fazer tudo para travar a escalada direitista e revanchista contra os direitos dos trabalhadores» – disse um dos delegados da «maioria».

No final uma nota curiosa: não foi entoado o hino do partido. Porquê? Não havendo disco, ninguém levantou a voz. Não sabem, mesmo?

Luís Humberto Marcos

Congressos distritais do PS

Minoria domina em sete das 19 Federações socialistas

As diversas sensibilidades da minoria do PS conquistaram posições de destaque em seis das 16 federações.

Nas federações de Faro Castelo Branco, Viana do Castelo, Braga, Vila Real e Coimbra, os secretários coordenadores eleitos são afectos ao antigo ex-Secretariado ou, no caso de Coimbra, à Esquerda Laboral.

Sublinhe-se que em muitos destes casos, as listas foram constituídas por consenso entre as diversas tendências, reconhecendo-se desde o princípio o maior peso da minoria.

De acordo com estes resultados, a minoria deixou de controlar as federações de Santarém (onde a lista também era de consenso) e de Viseu e conquistou as de Castelo Branco e de Viana do Castelo, devendo também ganhar a de Aveiro.

Faltam realizar ainda três congressos distritais, previstos para o próximo fim-de-semana – Lisboa (Oeste), Bragança e Aveiro. Aqui, Carlos Candal é o provável vencedor.

No Porto, a lista liderada por Carlos Pinto venceu por larga maioria. É considerada afecta à maioria, mas os seus membros opõem-se ao domínio das federações pelo aparelho central do partido, dirigida por António Campos. A lista de José Lelo, afecta àquele dirigente nacional, ficou em segundo lugar e em terceiro a do ex-secretariado, dirigida por Manuel dos Santos.

Em Coimbra, o secretário coordenador continua a ser João Fernandes, da Esquerda Laboral. Foi eleito numa lista consensual, tal como Fernando Vale que continua a ser o presidente da Comissão de Federação.

Em Lagos, o Congresso distrital algarvio elegeu António Esteves numa lista de consenso. Cada uma das duas tendências, – ex-Secretariado e maioria – teve 50 por cento dos lugares na Comissão de Federação. O presidente da Câmara de Portimão, o «soarista» Martin Gracias estava em segundo lugar na lista única.

Em Santarém, a lista única era predominantemente integrada por «soaristas». O novo secretário coordenador é Armando Bento.

Em Braga, Parcídio Sumavielle Soares é o novo secretário coordenador, numa lista dominada pelo ex-Secretariado.

Em Peniche, foi uma lista de consenso liderada por Luís Monterroso, afecto à maioria, que concorreu às eleições da Federação de Leiria. Monterroso será o novo secretário coordenador.

Dez moções de orientação foram apresentadas no Congresso distrital de Viana do Castelo. Acabaram por se fundir numa só, e, depois, Oliveira e Silva, do ex-Secretariado, venceu a lista apoiada pela moção «soarista» Manter o Rumo, que era liderada por Manuel Pego.

Em Vila Real, Aloísio da Fonseca foi eleito secretário coordenador. É também afecto ao ex-Secretariado.

Em Castelo Branco, o novo secretário coordenador é José Sócrates, do ex-Secretariado.

No Alentejo, Évora teve lista de consenso, liderada pela maioria. João Falcão Marques é o novo secretário coordenador. Em Portalegre a única lista era a da maioria e Gil Romão foi eleito secretário coordenador.

Em Viseu o novo secretário coordenador é José Bordalo Junqueiro, também da maioria.

Não paga desde Agosto e Novembro

Dívidas da Previdência orçadas em milhões

A Previdência não paga a sua comparticipação nas receitas aos oculistas desde Agosto do ano passado e às farmácias desde Outubro. São poucos os oculistas que têm os seus créditos de Setembro à Previdência em cofre e raras as farmácias que já receberam a comparticipação daqueles serviços de segurança social relativa a Novembro.

Uma das farmácias nessas circunstâncias fica na área da Praça de Espanha e, desde Outubro/Novembro sem cinco mil contos de medicamentos comparticipados pela Previdência, está à beira do colapso financeiro, na iminência de ruptura, caso não lhe entre esse (ou parte) dinheiro em caixa.

A Associação Nacional das Farmácias ocupa-se presentemente deste problema, que aliás é cíclico e muitas vezes tem sido motivo de ameaça de «corte» de fornecimento de medicamentos aos doentes da Previdênia. A direcção da ANF reuniu esta manhã no Ministério da Saúde com elementos do gabinete de Maldonado Gonelha e poderá tomar posição pública ainda esta semana, caso as condições postas pelo ME não sejam satisfatórias.

Numa breve ronda que esta manhã estabelecemos com alguns estabelecimentos de óptica e farmácias apurámos que todos se queixam do mesmo, embora as dívidas da Previdência variem, naturalmente, quanto a montantes: paga com muito atraso e a demora de agora é exagerada. Esperar seis meses (no caso dos oculistas) e quatro meses (farmácias) é, na maioria dos casos, uma dificuldade que os próprios estabelecimentos não sabem ultrapassar. Aliás, alguns dos montantes que nos foram adiantados são susceptíveis de complicar o movimento de qualquer farmácia, por muito apetrechada financeiramente que esteja.

Ópticos em dificuldade

Os profissionais de óptica encontram-se em dificuldade devido às dívidas da Previdência. Denunciaram este fim-de-semana o atraso dos pagamentos da Previdência durante o Congresso da Optitécnica-84 que ontem encerrou na FIL, perante o ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão.

No congresso foi ainda referido por um dos responsáveis pela sua organização, José Ferreira Vaz, que o Governo «tem em vias de aprovação uma lei sobre a regulamentação da actividade ótpica e dos optometristas».

As conclusões do congresso apontam para a defesa da legislação sobre concorrência e preços, em conformidade com o que se pratica na CEE e no sentido da prevenção visual, que deve ser intensificada por todos os meios ao seu alcance a fim de se detectarem as anomalias visuais da população.

O sector industrial óptico anunciou durante o congresso que o volume de exportações aumentou em mais de 50 por cento entre 1982 e 1983, tendo o ministro Veiga Simão afirmado, por seu turno, que «o País tem de adquirir qualidade para concorrer com a nova competição que se avizinha». Mas, neste aspecto, os industriais queixaram-se da falta de apoio à exportação.

TV pirata foi vista na cidade do Porto

Os telespectadores portuenses que ontem pelas 11.30 seguiam o programa desportivo da televisão espanhola foram surpreendidos pelo aparecimento no écran, durante alguns minutos, de um cartão de visita anunciando um novo canal «TV Maravilha» que dizia brevemente iniciar as emissões regulares.

Seja qual for o processo utilizado pelo intruso trata-se de uma emissão ilegal fortemente penalizada pela lei. A multa pode ascender a alguns milhares de contos e o infractor está sujeito a um processo crime susceptível de produzir prisão maior.

Um técnico da RTP do Monte da Virgem confirmou a um matutino portuense ter seguido efectivamente essa emissão após vários avisos feitos por telespectadores e referiu que foi através do canal 7 (VHF) e de um repetidor da TVE, instalado em Santo Ovídio que aquela emissão entrou no ar.

«Tecnicamente — disse — trata-se de uma duplicação de um sinal gerado por meios próprios, o que equivale a uma autêntica estação pirata de TV. Porque se trata de uma emissão da banda 3 (VHF) isso implica a existência de técnicos e material sofisticado».

Acrescentou que «quem quer que seja, utiliza muito mais do que um simples aparelho video comercial, injectando a emissão e sobrepondo-a a um canal já utilizado».

Segundo o «DL» apurou esta manhã estes casos não são inéditos. No ano passado foi apreendido diverso material em Pernes onde um indivíduo dono de uma casa comercial fazia emissões locais para a população depois de terminada a programação da RTP.

Em Santarém havia um outro que se dedicava a coisas menos culturais: emitia programas pornográficos.

Especialmente na rádio os casos de emissões piratas são bastante frequentes mas, na generalidade trata-se de brincadeiras.

A fiscalização das frequências compete ao serviço de Radiocomunicações dos CTT. Um porta-voz desta empresa disse-nos esta manhã que tinham conhecimento de que um emissor utilizou a mesma frequência do retransmissor da TVE de Santa Tecla, que é captada pelo repetidor instalado no Monte da Virgem.

«Vamos tentar averiguar. Foi uma coisa muito rápida», disse-nos o referido porta-voz.

Americanos têm estação em Portugal

Entretanto, esta manhã, diversos leitores alertaram-nos para o facto de estarem a captar uma emissão em FM, em língua inglesa, com sotaque americano e que pela nitidez com que era ouvida em certas zonas de Lisboa, tudo levava a crer ser feita a partir de Lisboa.

Do serviço de informação dos CTT apenas nos declararam existir uma instituição militar que há muitos anos tinha pedido a montagem de um emissor pequeno de FM em Portugal mas não sabiam se já estava autorizado e a funcionar.

Após várias diligências feitas esta manhã junto de especialistas de telecomunicações podemos informar que tal emissor funciona na frequência de 88,5 megaciclos e pertence à American Forces Radio Television System.

Os estúdios são em Oeiras e o emissor está na Fonte da Telha, e tem uma potência de 100 watts.

A designação oficial deste emissor é CSB 506, o que pressupõe estar legalizado. Não se sabe é como a opinião pública foi informada.

Candidato a PR? Ele diz que não, mas...

Mota Amaral: ronda pelo Norte do País

«Ainda estamos longe das Presidenciais (...) é prematuro falar da minha eventual candidatura...» Mota Amaral continua a adiar a hora do *sou* ou *não sou* candidato à Presidência da República. Mas, enquanto o faz, vai auscultando o País. Sábado esteve no Porto e em Vila Real, domingo em Salreu (Aveiro), hoje estará em Lisboa.

A deslocação que Mota Amaral iniciou sábado ao Norte do País é encarada pelo próprio como um meio para «divulgar os objectivos da moção de estratégia partidária de que sou subscritor».

O líder açoriano rejeita qualquer outra interpretação dada a esta deslocação. Para ele, «é prematuro falar da minha eventual candidatura às Presidenciais, embora se ela acontecer, surja como fruto das muitas solicitações que me estão a ser dirigidas a nível nacional de todos os pontos do País», diz.

Durante a sua estada em terras do Norte, Mota Amaral não deixou de abordar questões relacionadas com a actual situação política nacional.

Para o presidente do Governo Regional dos Açores é necessário um novo *élan* para a coligação governamental e a clarificação da posição do PSD como motor de reformas estruturais «que tardam em aparecer».

Sobre a coligação PS/PSD, Mota Amaral disse acreditar nela «já que é uma solução dentro do quadro político português que apresenta virtualidades».

Depois do sim, o sim-mas à coligação: «Só que é indispensável fazer funcionar a forte maioria de que ela dispõe no sentido realmente reformista».

No almoço-convívio de Salreu que reuniu, domingo, cerca de setecentas pessoas, Mota Amaral não deixou de se debruçar sobre a recente lei de depenalização do aborto.

Na sua óptica, as questões suscitadas pela aprovação da lei – sobre a qual, disse, «tomei posições atempadas» – , são «assunto arrumado».

Importa agora, mais do que nos preocuparmos com *águas passadas* – revelou em substância o líder açoriano –, «lançar um movimento de regeneração do PSD (...) que provoque a regeneração nacional, para a resolução dos problemas do País».

Mota Amaral estará esta noite na FIL num jantar que reunirá cerca de 150 personalidades apoiantes da sua candidatura a Belém.

Caminhada para Belém começa no Norte...

Coimbra apoia Mota Amaral

A Assembleia Distrital do PSD de Coimbra preconizou uma candidatura própria do partido nas Presidenciais, personalizada em Mota Amaral.

A moção, aprovada por maioria, apoia Mota Pinto na liderança do partido, embora «com alterações na actual direcção política».

O documento foi apresentado por Jaime Ramos, deputado e presidente do Município de Miranda do Corvo, e por Carlos Encarnação, ex-governador civil do distrito.

A Assembleia Distrital solidarizou-se com o presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, Jaime Soares, repudiando «os actos desestabilizadores do Partido Socialista», que pediu recentemente uma sindicância ao executivo.

Mota Pinto ameaça PS

Mota Pinto afirmou em Viana do Castelo que «se doravante houver qualquer quebra de consenso entre o PS e o PSD a coligação termina de imediato, com graves prejuízos para o País».

Num almoço de militantes sociais-democratas do Alto Minho, Mota Pinto disse que «tem que existir consenso em questões parlamentares, no intuito de se não repetir o caso da disparidade de votação entre os grupos parlamentares da coligação, como se verificou na questão do projecto de lei da despenalização do aborto».

Referindo a actuação do PSD no Governo, Mota Pinto adiantou que «o partido tem actuado de forma a acentuar as suas características próprias».

Acrescentou «não ser possível manter uma coligação a mandar recados ao parceiro ou estar permanentemente a jogar por conta própria».

O vice-primeiro-ministro afirmou que a actuação do Governo se «pauta por uma política económica estável, onde predomina a ideia da concertação e do diálogo».

Num encontro presidido por Mota Pinto

PSD de Braga diz que apoia projecto sobre Finanças Locais

PORTO, 13 — Mota Pinto também cuidou da sua imagem e do seu projecto no último fim-de-semana, no Norte. Esteve em Braga, onde dentro de cerca de mês e meio o PSD efectuará o seu XI Congresso Nacional, presidindo à sessão de encerramento do Encontro dos Autarcas Social-Democratas.

Os autarcas do PSD da capital minhota manifestaram, ante o líder social-democrata, todo o seu apoio, na generalidade, ao novo projecto de lei sobre Finanças Locais, deliberação que de resto consta das conclusões do Encontro efectuado em Braga.

Organizado pela sua Comissão Permanente Distrital, este Encontro teve como principais objectivos a formação dos autarcas sociais-democratas, análise da problemática do desenvolvimento regional, uma maior dinamização do partido na perspectiva de ligação dos autarcas às estruturas políticas e apreciação da legislação autárquica.

Com cerca de 150 participantes, entre presidentes de Câmaras, Assembleias Municipais e Juntas e Assembleias de Freguesia, o Encontro incluiu a presença de deputados e representantes das estruturas partidárias a nível distrital, concelhio e nacional.

Durante o encontro a secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar, anunciou a criação em Braga de uma delegação do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas.

O secretário de Estado do Desenvolvimento Regional (Fernando Nogueira), considerou a necessidade da desconcentração e da descentralização como forma de atenuar os desequilíbrios regionais, na perspectiva da adesão à CEE.

Greve às avaliações do 2.º período

Uma greve ao registo das avaliações no final do segundo período é proposta pela Fenprof aos professores filiados nos sindicatos que a integram.

Os docentes deverão debater a proposta nas escolas até ao próximo dia 21 e, caso venha a ser aprovada, só não será levada por diante se o Ministério da Educação der, entretanto, respostas «concretas e explícitas» às reivindicações da Fenprof ou entabular negociações sérias assentes em calendário.

Esta posição extrema da Federação Nacional dos Professores tem como causa próxima a negociação por parte do governo dos aumentos de 16 por cento (massa salarial global) para a Função Pública, com uma estrutura sindical paralela, a Fesap.

Existe disponibilidade orçamental para satisfazer o aumento de 22 por cento exigido pela Função Pública, afirma a Fenprof, que apoia as iniciativas decididas no âmbito dos Sindicatos da Função Pública.

Estes propõem-se insistir junto do ministro de Estado, Almeida Santos, no prosseguimento das negociações e intervir junto da Presidência da República, Assembleia da República e Conselho Nacional do Plano «no sentido de ser corrigida a autocrática e não fundamentada decisão do Governo».

Câmara de Monchique teme ser enganada

— propõe FENPROF

O presidente da Câmara de Monchique negou a existência de qualquer negociação entre a autarquia e a Força Aérea para a instalação de uma estação de rastreio de satélites, na serra de Monchique (Fóia ou Picota).

«Nada sei e espero que a Câmara não venha a ser enganada nas garantias que foram dadas pelos responsáveis de não instalarem, além do radar previsto, outros equipamentos» – afirmou Carlos Tuta.

Sobre o radar a instalar na Fóia ligado a um terminal da NATO. o autarca referiu que existe um diferendo entre o Município e a Direcção-Geral do Património quanto à venda de um terreno dentro do perímetro urbano e propriedade do Município.

«Querem-nos comprar o terreno e pagar por tuta e meia» – explicou o presidente da Câmara de Monchique, sublinhando que os 150 escudos por metro quadrado propostos constituem um «preço ridículo» atendendo que a cotação está acima dos 1500 escudos.

O terreno a adquirir será para instalar equipamento social.

Retratos de Nuno Félix da Costa

Hábitos portugueses

Deparou, nas aldeias e vilas do País rural, com rituais religiosos e festas, vendo-se compelido a fotografar. Organizado o livro, resultante dessa aproximação dos hábitos de um povo, e jogando com a ambiguidade da palavra (hábito: aparência, costume – e *o hábito não faz o monge*) chamou-lhe, precisamente, *Retratos de Hábito*. O ver de Nuno Félix da Costa não se encaixa no olhar frio do que busca material etnográfico ou documentos de situações.

É outra abordagem, outra relação com elementos em campo. Há nos seus retratos algo de imprevisível, um apelo ao maravilhoso, ao que está para além da aparência. Mostra-nos gente que balanceia entre o ridículo e o adorável, fazendo coisas que têm um sentido de fé mas também de espectáculo. Ou em simples actos de trabalho, de descanso, de lazer. ... *Uma espécie de patriotismo pervertido, que modula essa atitude de fundo e que numas circunstâncias, faz transparecer a adesão afectuosa, a solidariedade, o desejo do maravilhoso e, noutras, a distância da troça, o paternalismo do lisboeta, a gargalhada suspensa*. Eis o que sentiu Nuno Félix da Costa. Aliás, di-lo no prefácio do livro.

Quis captar uma certa atmosfera, mais do que figuras plantadas nos sítios, intradusível, que talvez decorra da *maneira de ser* português em Trás-os-Montes, Minho, Açores... no litoral ou no interior. A relegião para os portugueses é indefinida e vaga. Invocam-se diversas Nossas Senhoras (dos Bem Casados, do Parto, do Leite, da Saúde, da Agonia, do Alívio, do Fastio, da Abundância) na mira da obtenção de graças ou de alentos para uma vida tormentosa.

Não existe, entre nós, um doentio culto dos mortos mas nos cemitérios das povoações rurais depõem-se, sempre, uma flor, um ramo, uma recordação fugaz para que os desaparecidos do mundo dos vivos não fiquem, para ali, ao abandono.

Vai-se a uma procissão, com um ar compenetrado e, ao mesmo tempo, indiferente, estando da mesma forma as mulheres de luto carregado e o jovem com a «tee-shirt» que ostenta o emblema do Benfica. Isto na maior das naturalidades, inscrito num cerimonial em que não faltam, sequer, doentes de maca, paralíticicos, cegos... Impressionante como se exprime a devoção dos camponeses deste estranho País. Vestem-se as crianças de anjinhos, pagam-se promessas, alumiam-se os santos com velas ou candeias de azeite, faz-se isso tudo mas com uma grande distância.

Os portugueses não são fanáticos, não vivem com sentimentos de culpa ou presos a rigorosos sentidos do dever – e é isto que neles entendeu Nuno Félix da Costa. *O povo português é, como muitos, um cruzamento de raças, percursos e destinos que confluem no fatalismo da localização geográfica isolada e extremada a uma península no fim da Europa*.

Com solenidade a procissão concentra-se, depois de um percurso longo, junto à ermida de pedra e ouve o padre, nas suas prédicas, como ouve o político num comício. Sem demasiado envolvimento: a sua postura é sóbria, respeitosa, mas nunca histérica. *A nossa moral assenta, antes, nas tradições e hábitos do passado e uma aparente indisciplina relativamente às leis – tomadas como vagas indicações ou aproximadamente – e ao Estado disfarça hábitos ordeiros e passivos, resultando num quotidiano estável e sem grandes fulgurações*.

Indumentária

O nosso povo camponês veste a indumentária religiosa, às vezes (o hábito) como diz Nuno Félix da Costa. Entrega-se à devoção com a mesma cara com que frui uma «viagem» de carrossel numa feira ou um banho numa lagoa de Trás-os-Montes. Em Caldelas, raparigas vestem-se de figuras bíblicas (véus, sedas e ramo de açucenas na mão), porque as suas avós sempre o fizeram.

A par, folha com folha do livro, pescadores saem para o mar na ilha do Pico num barco rudimentar e uma criança, de laços na cabeça, brinca em Viana do Castelo sobre redes de pesca com uma caravela em miniatura. Velhos, rosto sereno, surgem num cenário de Trás-os-Montes como que inscrustados na maté-

Deparou nas aldeias e vilas do país rural com rituais religiosos e e festas e viu-se compelido a fotografar. Toa

ria de que se construíram as casas. E parece que lá estiveram sempre, iguais, desde séculos, embora a fotografia tenha a data de *mil novecentos e oitenta e dois*.

O que nos comunicam os seus rostos, enrugados? O fatalismo, talvez. *Estava escrito*, o destino assim quis. E, portanto, *não havia nada a fazer*. Para quê gastar energias numa luta inglória? Ou isto: estamos há espera da morte, sem angústias metafísicas. A terra nos cria, a terra nos come...

Em Rio de Onor, Fátima Preto e a mãe labutam, desde manhã cedo: dão de comer aos animais, preparam as refeições para a família, cavam a terra, saem para o campo com as ovelhas. Todo o dia numa azáfama pegada. Na fotografia de Nuno Félix da Costa, uma delas amassa a farinha, gesto que ele nos revela em desfocagem. O que importa é o gesto de um incansável labor.

Velhas fiam lã na roca, arte que se vai perdendo, em contraponto com a malta nova já vestida à moda da cidade. As bicicletas e as motorizadas invadiram o campo tornando-se símbolo de progresso e também de «status» social. No entanto, em Sintra, ainda se vivem e encenam rituais muito antigos como este, do carro alegórico a Ulisses e às sereias. Adolescentes daqueles que provavelmente tomam ares de *punk* nas discotecas, ensurdecidas de rock duro, da cintura betonizada de Lisboa, surgem-nos de tronco nu, fita na cabeça, quase como anjos.

E há os cabeçudos de Viana do Castelo, num primeiro plano – massa confusa de corpos e máscaras. Há ainda a imagem de um Domingo Gordo em Ferrel (sim, nesse local onde querem implantar uma central nuclear), uma fantasia de tourada com bois a fingir. Ao fotógrafo, esse povo retratado foi receptivo. Quase cordial. Parece ter-se quebrado a habitual reserva e o obstinado mutismo da gente portuguesa – o que estará a acontecer?

Arreigados aos seus hábitos, os portugueses não sentem vergonha deles. Na procissão da Senhora da Aparecida as pessoas pagam promessas de uma forma um tanto insólita: metem-se dentro de caixões e desfilam, como mortos, nas ruas de São Pedro Fins do Torno. Nuno Félix da Costa retratou isto com vontade de rir... Mas um sentimento de cumplicidade, nascido do facto de ser esta a sua pátria, a sua gente, também se fixou no seu *olhar*.

O que me agradou no seu livro «Retratos de Hábito» foi, exactamente, a mistura de *emoções e sentimentos fundos que nos prendem ao espaço que habitamos*. Espaço, na fotografia de Nuno Félix da Costa, totalmente desarrumado. Como os seus sentimentos.

Lourdes Féria

Desnuclearização da Península Ibérica

— *propõem activistas da Paz*

«A imperiosa necessidade de manter o território nacional ao abrigo das consequências de uma hecatombe nuclear passa, em boa parte, pela declaração da Península Ibérica como zona desnuclearizada» – reconheceram os participantes do encontro promovido sábado passado, pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC).

Reunidos durante todo o dia na Casa do Alentejo, centenas de activistas da Paz concluíram, por outro lado, que se não há a certeza de que Portugal não possua armas nucleares armazenadas, a verdade é que a presença de navios ou submarinos com armas nucleares nas águas do Tejo, torna imediatamente o porto de Lisboa num alvo.

Os participantes no encontro referindo-se ao facto de o ministro da Defesa ter declarado não poder proibir o trânsito de armas nucleares em Portugal, por razões de solidariedade estratégica para com a NATO, afirmaram que tal coloca «automaticamente» o país como «participante na escalada armamentista nuclear e alvo preferencial de ataque em caso de guerra».

Tal situação – disseram – «implica e acarreta uma limitação e perda efectiva da soberania nacional e tende a traduzir-se, na prática, na transformação de forma sub reptícia de diversas áreas das águas territoriais e do território nacional em bases nucleares».

Costa Gomes, que participou, há dias, em Atenas, numa Conferência Internacional pela Paz, patrocinada pelo governo de Papandreou, falou em pormenor da importância da criação de zonas militarmente desnuclearizadas e das lutas que muitos povos e países travam nesse sentido. Referiu o exemplo dos Balcãs, onde a Bulgária e Roménia já declararam aceitar essa medida, enquanto que a Grécia tenta ainda convencer os seus parceiros da NATO.

O vice-presidente do Conselho Mundial da Paz salientou, ainda, a experiência em curso, no Norte da Europa, onde dois países neutrais (Suécia e Finlândia) e dois membros da NATO (Dinamarca e Noruega – países que recusam o estacionamento de armas nucleares) tentam chegar a um acordo sobre a desnuclearização da zona.

Recorde-se que também o governo do PSOE recusa a existência de quaisquer armas nucleares nas bases utilizadas pelos norte-americanos em território espanhol.

JCP denuncia

Há "chantagem sexual" sobre jovens trabalhadores

«Mais do que os contratos a prazo, verifica-se, actualmente, a proliferação do trabalho sem contrato» — concluíu a Comissão Central da Juventude Comunista Portuguesa (JCP), durante uma reunião no fim-de-semana que decidiu a realização, em Dezembro próximo, do II Congresso da organização.

A denúncia de «um aumento significativo do desemprego e da insegurança no trabalho» foi ponto forte do debate dos jovens comunistas que acusaram o Governo de «fechar os olhos a situações escandalosas de repressão patronal que se verificam em grande número de empresas».

Exemplo dessas situações — sublinharam dirigentes da JCP — são os casos de chantagem sexual sobre jovens trabalhadoras de algumas empresas têxteis para a realização ou renovação de contratos de trabalho.

Além destas situações, verifica-se — referem os mesmos dirigentes — um incremento «das intervenções directas das forças militarizadas a mando do Governo», pelo que a JCP conclui que existe em Portugal «um avolumar das situações de repressão sobre os trabalhadores e as suas lutas».

Foi revelado também que a política governamental tem gerado aumento das situações de jovens, que são obrigados a deixar de estudar por falta de recursos económicos das respectivas famílias, o que está a gerar uma eli-

Exemplos

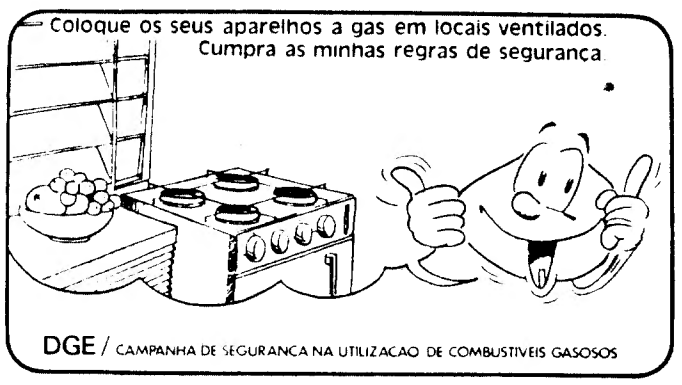
Conferência do Ensino Superior

Os jovens comunistas acusaram o Governo de seguir uma política de «concessões ao imperialismo norte-americano e à NATO» que traduzem «maior empenhamento de Portugal na estratégia agressiva» dessas estruturas, considerando serem «iniciativas preocupantes».

A JCP decidiu — disseram os mesmos dirigentes — lançar «um apelo público a organizações democráticas de juventude» no sentido de uma «intervenção activa nas comemorações do 25 de Abril», marcar o seu segundo congresso para Dezembro e realizar, em finais de Março, a segunda Conferência Nacional do Ensino Superior.

A Comissão Central da JCP deliberou, ainda, propor ao grupo parlamentar do PCP que apresente ou ponha à discussão, projectos de lei sobre temas da juventude, designadamente sobre aprendizagem e formação profissionais, autonomia universitária e outros.

Ainda no decorrer de Fevereiro realizar-se-á uma «Semana de Divulgação da JCP nas empresas».



Algés tinha um teatro...

Antigos sócios não querem o Primeiro Acto "inactivo, fechado, elitista"

Cerca de uma centena de antigos sócios, entre os quais alguns fundadores do Primeiro Acto-Clube de Teatro, de Algés, acaba de solicitar ao Conselho Coordenador da colectividade a sua reintegração, direito que lhes tem sido recusado com o curioso argumento de que o movimento de sócios «está suspenso».

O Primeiro Acto foi um factor de intensa dinamização cultural no período anterior ao 25 de Abril, tendo entrado em tempos mais recentes no limbo do esquecimento, com uma reduzida actividade.

Os sócios acima referidos subscreveram um documento intitulado «Renascimento do Primeiro-Clube de Teatro, de Algés», que passamos a transcrever, na íntegra:

«O Primeiro Acto, Clube de Teatro foi, nos últimos cinco anos do fascismo, uma realidade da vida cultural portuguesa, de resistência e de luta democrática no campo cultural, e um motivo de orgulho para a população da zona de Algés».

Não é, porém, e infelizmente, uma realidade do tempo presente».

«Há quinze anos o movimento que chegou a reunir mais de mil sócios em torno do Primeiro Acto conseguiu em poucos meses construir um teatro, legalizar esse teatro em associação cultural e lançar uma actividade pujante, criadora e corajosa, numa época em que isso não representava só uma luta difícil, mas também um risco, sucedendo-se no Clube as intervenções da PSP, da PIDE e da Censura. Não houve subsídios, houve sacrifícios pessoais, trabalho voluntário, apoio colectivo. A obra nasceu.»

«Durante esses anos, o teatro, a dança, o cinema, a literatura, as artes plásticas e a música ocuparam a cem por cento o tempo disponível neste espaço. Não raro foi necessário distribuir tempos para as actividades dos vários grupos teatrais do Clube. Nasceu uma escola de teatro, desenvolvia-se a educação de crianças pela arte e pela música.»

«Nomes como José de Castro, Francisco d'Orey, Eunice Muñoz, José Afonso, Adriano, Carlos Paredes, Fanhais, Lopes Graça, Inês Palma, Vítor Belém, E.M. Melo e Castro, Eliana Pitman, Manuel Granjeio Crespo e tantos outros vieram trabalhar com o Primeiro Acto.»

«Fez-se a primeira homenagem póstuma a Alves Redol, que foi um entusiasta sócio fundador do Clube e acolheram-se grupos culturais portugueses e estrangeiros, desde o Teatro de Campolide ao Coral San Juli de Barcelona. Porém...»

«Alguns anos após o 25 de Abril o Clube caiu nas mãos de um grupo restrito que arbitrária e prepotentemente demitiu grande número desócios e fechou as portas às admissões e readmissões, reduzindo, assim, o número de sócios a duas dezenas e meia, seleccionando com critérios discriminatórios e deliberadamente paralisando toda a actividade cultural do Clube.»

«Hoje, é o silêncio e a inactividade, apenas quebrados por raros exercícios de elitismo, que servem para arrancar milhares de contos em subsídios e nada produzem como resultado cultural nem de participação.»

«A sala é recusada até às autarquias que subsidiam o Clube.»

«Este escândalo tem de terminar, em nome do interesse público, da moralidade e da legalidade.»

«O Primeiro Acto tem de voltar a ser um centro de criação e irradiação cultural autêntico à altura da sua história.»

Problemas do Ensino Superior

Bolsas e serviços sociais: ministro continua a adiar

O ministro da Educação continua a adiar a resolução dos problemas ligados à reestruturação dos Serviços Sociais do ensino Superior.

Em reunião realizada a semana passada entre Seabra e a Comissão Coordenadora Nacional das Associações de Estudantes, nada de definitivo se verificou a não ser a marcação de novas reuniões: no próximo dia 15 as associações de estudantes deverão reunir com o Conselho de Acção Social do Ensino Superior (CASES), composto pelos reitores e vice-presidentes dos serviços sociais, para debate da reestruturação destes serviços; e nos dias 20 e 27, as AE's deverão reunir com o ministro para continuarem o debate sobre a reestruturação dos SS (dia 20) e a revisão de bolsas (dia 27).

Entretanto, para o próximo dia 22 está marcada uma Reunião das Interassociações (RIA) na Faculdade de Ciências Médicas, em Lisboa, para análise de toda esta questão.

O ministro Seabra, ainda que não tome posições definitivas e vá ganhando tempo com estes sucessivos adiamentos tem, todavia, adiantado que, a verificarem-se aumentos nas bolsas, serão revistos os preços das refeições (há, nesse sentido, uma carta do CASES ao ministro, defendendo novos aumentos dos preços praticados nas cantinas dependentes dos Serviços Sociais do ES).

Seabra tem também referido que o orçamento não permitirá grandes aumentos de bolsas e que estas, a serem revistas, reflectirão a «crise económica do País».

De salientar que a Associação da Faculdade de Direito de Lisboa não esteve representada na reuniõ de ontem com o ministro.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa esta a venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

A foto do dia

Um grito de alma

Há, na verdade, gritos de alma. Como o deste burro, por exemplo. Há um apelo a algo de longínquo, de escondido, de perdido... Pobre burro! E se em vez de um chamamento originado por isto ou por aquilo tudo se resumir afinal num simples e puro protesto...? Tantas coisas há que merecem a nossa voz em altos berros! Mas não: atentando nas orelhas, nos dentes cerrados, na pálpebra descida, só uma coisa pode ser: um grito de alma sonoro e grande. Porque no coração de um burro há sempre uma burrinha querida... (Foto do nosso leitor Costa Cruz)

COMUNICADO ARISTON
mudança de instalações

A SEDE DA ARISTON PORTUGUESA EM LISBOA TEM NOVAS E MAIS AMPLAS INSTALAÇÕES

Campo Pequeno, 24-A
1000 LISBOA
Tel. 76 41 84/5/6/7
Telex 42632 ARISPO P,

é a localização das modernas e confortáveis instalações da nova Sede que a Ariston Portuguesa coloca ao dispor dos seus clientes e parceiros de mercado de todo o país.

As novas instalações da Sede da Ariston Portuguesa em Lisboa correspondem ao novo dimensionamento da marca Ariston em Portugal. Novo impulso que, no plano fabril, desencadeia o Maior Investimento Italiano de sempre em Portugal. Nova dinâmica, traduzida no desenvolvimento de Redes de distribuição e Assistência Técnica.

A nova Sede Ariston em Lisboa integra as Direcções Geral e Comercial, o Centro Telefónico de Apoio à Assistência Técnica Zona Sul, (tel. 762458 e 764184/5). A venda de peças e acessórios Ariston mantém-se na Rua da Madalena, 121 (telefone 87 61 32).

ARISTON ARISTON ARISTON

de ontem para hoje

«Cérebro» de rede de droga surpreendido em Setúbal

A Polícia Judiciária deteve em Setúbal um indivíduo, cuja identidade não revelou, o qual tinha em seu poder barras de haxixe, pequenos pacotes de heroína, uma quantidade apreciável de anfetaminas e ainda uma pistola e material fotográfico que, dias antes, havia sido roubado das instalações da Setenave naquela cidade. A PJ suspeita que o detido seja o «cérebro» de uma importante rede de traficantes de droga que utilizam a fronteira do Caia, no Alto Alentejo, para as suas actividades.

Otelo com julgamento anulado

O tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho terá de sentar-se de novo no banco dos réus do Tribunal de Évora, após a Relação ter julgado procedente o recurso interposto pelo delegado do Procurador da República sobre a «excepção de prescrição criminal» que a defesa tinha invocado e que a Primeira Instância aceitara. Recorde-se que o antigo comandante do COPCON está acusado de ter apelado à mobilização dos trabalhadores da Reforma Agrária na defesa intransigente dos seus interesses ameaçados. Estas afirmações foram feitas durante um comício da FUP realizado no Teatro Garcia de Resende naquela cidade.

Brincadeira fatal para garoto

No Bairro do Laranjeiro, no Porto, onde morava, um garoto de sete anos morreu ao cair das traseiras de uma camioneta em que pouco antes se pendurara. Rui Manuel Rodrigues Vilaça, que brincava com outras crianças, aproveitara o momento em que o veículo arrancava para se pendurar, sem que o condutor se tivesse apercebido.

Figueira trágica no complexo do Cachão

Por discordar da plantação de uma figueira junto ao seu quintal, na zona do complexo agro-pecuário do Cachão, o motorista António Ressureição Gaspar, de 54 anos, alvejou com tiros de caçadeira os dois homens que procediam à operação, matando um deles e ferindo o outro com gravidade. As vítimas, empregadas no referido complexo, são respectivamente Francisco Gustavo Lourenço, casado, de 43 anos, tractorista, e Joaquim Teixeira, casado, de 31 anos, operário, que sofreu perfuração pulmonar. O agressor ainda esta manhã se encontrava a monte.

Mãe solteira suicida-se em Ermesinde

Laurinda Rosa, de 19 anos, mãe solteira com um filho de meses, suicidou-se com raticida em Ermesinde, após ter sido acusada por um familiar do furto de um anel e de algum dinheiro. Numa carta que deixou aos pais, escreveu: «Matei-me por uma coisa de que estava inocente. Cuide bem do Mário Jorge e não rasgue esta carta para que um dia, quando o meu filho crescer, saiba por que razão a mãe se matou».

Coimbra tem doutorado em Anestesiologia

O primeiro português doutorado em Anestesiologia prestou anteontem as respectivas provas na Universidade de Coimbra. Anselmo Carvalhas, de 58 anos, realizou a partir de 1979, em Estocolmo, investigação intensiva, integrado num equipa orientada pelo professor Olof Norlander, que fez parte do júri que presidiu às provas do doutoramento. O novo doutor defendeu uma tese intitulada «Relações de Ventilação – Perfuração Pulmonar e Mecânica Respiratória sob Anestesia» e uma monografia sobre «Anestesia Epidural em Obstretrícia». Anselmo Carvalhas tem desempenhado, ultimamente, o cargo de chefe de clínica de Anestesia das carreiras médicas dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Lisboa e Madrid as «mais quentes»

Lisboa (17 graus) e Madrid (18 graus) foram as duas cidades da Europa mais quentes nas últimas 24 horas, de acordo com dados do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Os transportes na Marinha Grande

A Rodoviária Nacional pretende melhorar a qualidade dos seus serviços no concelho da Marinha Grande onde se têm registado reclamações quanto ao número de carreiras e seus horários. Nesse sentido a empresa solicitou já à Câmara local que recolha dos munícipes sugestões para a melhoria dos transportes.

Contrabandistas de bananas em Leiria

A GNR apreendeu na freguesia de Barracão, Leiria, um camião carregado com bananas de contrabando e deteve três indivíduos implicados na operação. São eles Manuel Lopes, de 43 anos, e os seus filhos, António Trinta Lopes, de 21 e Nelson Trinta Lopes, de 19. O camião era propriedade de uma fábrica de lanifícios e dirigia-se para Lisboa.

Decisão aprovada no Encontro de Évora

Marcha contra desemprego na Reforma Agrária

ÉVORA, 13 — Os desempregados agrícolas de vários concelhos do Alentejo desfilarão entre 20 e 25 do corrente na direcção de Évora como protesto contra a situação de desemprego no sector que se verifica nesta região. A marcha é uma iniciativa do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora e foi no sábado aprovada no Encontro de Culturas da Primavera. No dia 25 haverá uma paralisação geral no sector agrícola cooperativo.

Esta e outras medidas foram anunciadas durante o Encontro de Culturas de Primavera das UCP's e Cooperativas Agrícolas da Reforma Agrária, promovido pelos Secretariados e Sindicatos Agrícolas dos distritos de Évora, Beja, Santarém, Portalegre e Setúbal.

Cerca de 700 delegados de UCP's e Cooperativas da Zona de Intervenção da Reforma Agrária analisaram a situação no sector e programaram a sua actividade a nível de culturas para a Campanha da Primavera.

Os congressistas consideraram possível acabar com o desemprego no sector desde que «se aproveitem as terras que nas mãos dos agrários ficam normalmente abandonadas, se liquide o latifúndio e se prossiga com o plano de rega do Alentejo e com o empreendimento de Alqueva.

Os delegados ao encontro concluíram que «a luta dos trabalhadores da Reforma Agrária se integra na luta mais vasta dos trabalhadores e do povo português por um Governo com uma nova política». O Governo foi violentamente criticado durante os trabalhos, tendo os delegados presentes no Encontro exigido o fim de «todos os ataques à Reforma Agrária», a suspensão do despacho das penhoras e o acerto de contas entre o Estado e as UCP's, e Cooperativas.

O inquérito do MAP às UCP's foi considerado uma «burla» e os delegados presentes em Évora afirmaram que «enquanto o Governo não cumprir a lei e repuser a legalidade democrática e der garantias de respeito pelas UCP's, não há condições para responder ao referido inquérito».

O encontro considerou que o actual Governo fracassou «e está a conduzir Portugal e os portugueses à ruína e à miséria» e voltou a exigir a demissão do Executivo. Os congressistas apontaram como alternativa um modelo de governo democrático de salvação nacional.

Afirmaram ainda que as sementeiras de Outono-Inverno foram feitas «apesar dos ataques do Governo Soares, da falta total de apoio do Estado e do excesso de chuva».

A melhoria e intensificação da exploração pecuária, um melhor aproveitamento das máquinas e a «luta pelo aproveitamento das terras e das águas nas mãos dos agrários» foram algumas das conclusões com vista ao prosseguimento da Reforma Agrária.

Governo-UCP's: «Reforma Agrária continua de pé»

O secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas do distrito de Évora criticou a notícia de que os líderes d coligação «preparam o fim» das Unidades Colectivas de Produção.

A notícia em causa refere que «Mário Soares e Mota Pinto estão de acordo quanto ao propósito de anular o peso das UCP's na zona da Reforma Agrária».

Em declarações à ANOP, Lino de Carvalho, do secretariado eborense, considerou aquele propósito, saído da «cimeira» do bloco central, como «uma contrapartida à legalização do aborto» e acusou o Governo de, «descaradamente», vir a público dizer que quer destruir a Reforma Agrária.

Recordando que já anteriores Governos fizeram anúncios semelhantes, mas não os concretizaram, Lino de Carvlaho sublinhou que «já muitos Governos se demitiram e a Reforma Agrária continua de pé».

Técnicos agrários pedem demissão de Soares da Costa

Os técnicos agrários aprovaram uma moção durante o seu II Congresso na qual exigem a substituição da actual equipa do Ministério da Agricultura, a começar pelo repectivo titular, Soares da Costa, por forma a implementar-se em Portugal «um verdadeiro desenvolvimento agrícola».

Além da moção o II Congresso dos Técnicos Agrários, promovido pelo respectivo sindicato, aprovou um programa de acção que reivindica junto do Ministério do Trabalho a publicação de legislação que possa levar o salário mínimo da agricultura para valores sensivelmente próximos do sector de serviços.

O documento final aprovado pelos congressistas defende ainda a regionalização dos serviços do Ministério da Agricultura e define uma política de combate ao desemprego no sector, a nível de técnicos e de assalariados. Relativamente aos empresários e proprietários agrícolas o texto é taxativo: «o empregador português tem de compreender que não basta proclamar o seu direito à iniciativa privada. É preciso praticá-la».

«Portugal não pode continuar a ser um País onde a agricultura contribui apenas com dez por cento para o produto interno bruto» — afirma ainda o documento dos técnicos agrários.

CDS da Madeira critica gestão económica de Jardim

O líder do CDS da Madeira, Cabral Fernandes, afirmou no sábado no Funchal que «a região autónoma esgotou a sua capacidade de endividamento». Falando na sessão de encerramento da Assembleia conselhia do CDS, Cabral Fernandes disse que «a dívida regional (Governo e autarquias) já se aproxima dos 100 contos por habitante».

O dirigente centrista teceu críticas ao executivo de João Jardim, acrescentando que «o Governo regional, devido ao seu forte intervencionismo, tem conduzido à distorsão da economia e agravado a dependência e fragilidade dos sectores produtivos privados».

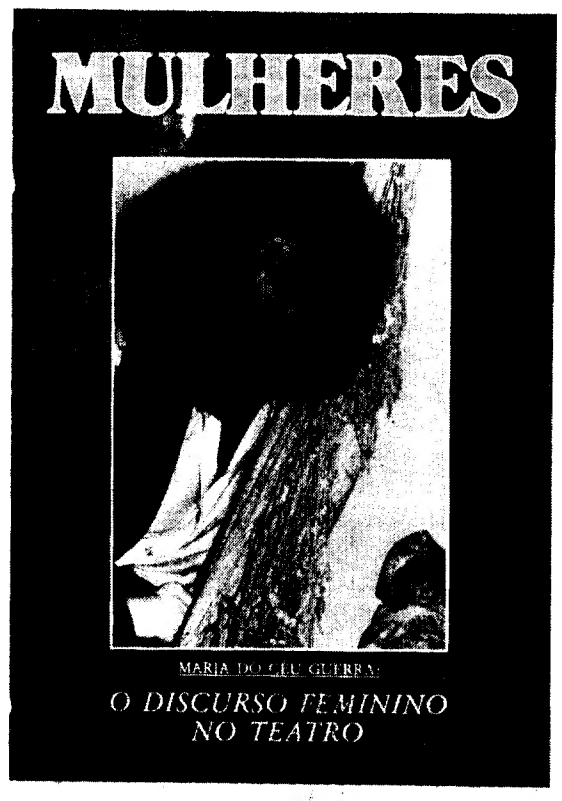
Afirmou que «as empresas, mormente da construção civil, são credoras de um mau pagador, encontrando-se neste momento descapitalizadas e com dificuldades financeiras [illegible] situação a que não é estranha a acção do Governo».

Referiu que «o consumo [illegible] tem vindo a crescer numa administração pesada e pouco «ágil que absorve já 10 por cento da população activa».

Considerou que «a Madeira é das regiões do País onde os cidadãos mais sentem o custo de vida com uma inflação que já atingiu os 30 por cento e com o aumento das importações».

Salientou ser necessário dizer às populações que «outro Governo, com aquilo que este gastou, teria feito mais e melhor executando uma outra política de aplicação dos dinheiros públicos e de avaliação de prioridades de investimento».

Concluiu que o CDS tem uma alternativa credível que passa «por um apoio concreto aos sectores produtivos privados, moralização da vida pública, maior eficiência da administração, autonomia para as autarquias, mais diálogo com os parceiros sociais e oposição, menos demagogia e mais acção.



- As mulheres nos movimentos filantrópicos e religiosos do Século XIX
- A mulher Argelina contra a moral feudal
- REPORTAGEM sobre as mulheres de Alcochete
- ENTREVISTAS com Vírginia de Moura e Maria do Céu Guerra
- CONVERSA sem Sarah Afonso

CADERNO ESPECIAL: SOBRE O DESEMPREGO

e ainda... mentalidades, actualidades, daqui dali, cinema, teatro, livros

à venda em todo o país

MULHERES A REVISTA MENSAL DE MAIOR TIRAGEM...MULHERES A REVISTA MENSAL DE MAIOR TIRAGEM...

Governo PS/PSD é directamente responsável pela instabilidade social que se vive no País

— acusa a CGTP/In

A CGTP responsabilizou o Governo PS/PSD pela crescente instabilidade social que hoje se vive no nosso País e para a qual concorrem grandemente, entre outros factores, os salários em atraso e a insegurança no trabalho. Com efeito e segundo os membros da Comissão Executiva do Conselho Nacional da Intersindical, esta «grave situação» é provocada pela actual política «monetarista, de recessão», implementada no sentido de «restabelecer um poder económico e político dominado pelos monopólios».

Em conferência de Imprensa, os dirigentes da CGTP sublinharam que a manutenção da actual política é «em si um factor de agravamento da situação», pelo que «os trabalhadores não deixarão de lutar para que a justiça e a legalidade sejam cumpridas».

Dentre os problemas que contribuem para esta «podre situação económica e social foi citada a inflacção, o desemprego, a audiência de um projecto nacional de desenvolvimento e os salários em atraso, que assumem particulai gravidade.»

A CGTP afirma que, desde o início, não só tem vindo a denunciar as situações desta natureza, como, em todas as audiências que teve com o Governo, sempre apresentou este problema «como o de mais urgente resolução».

Nestes termos, foi referido, a central sindical enviou ao ministro do Trabalho, em 21 de Dezembro, último uma exposição em que solicitava umaa reunião urgente para discutir o problema. Na mesma data requereu a intervenção imediata da Inspecção do Trabalho, com vista a serem levantados os competentes autos de notícia às 417 empresas «por violação de diversas disposições legais». Não tendo conhecimento de qualquer actuação por parte daquele organismo, a CGTP requereu no dia 3 do corrente mês que o inspector de Trabalho lhe fornecesse uma informação sobre o número de visitas efectuadas e a sua identificação. Os dirigentes sindicais referiram que, a não ser dada qualquer resposta, a Intersindical irá «proceder pelos meios legais ao seu alcance». Foi igualmente revelado que numa audiência com o ministro do Trabalho, em 23 de Janeiro, este recusou mais uma vez as propostas que lhe eram apresentadas, sem ter apresentado nenhuma alternativa.

Todos estes factos provam que o Governo como foi afirmado, «nada fez para pôr termo à prática do patronato e mostrou que era contra todas as iniciativas para resolver o problema». Mas, concluíram os dirigentes sindicais, o Governo não pode tomar «uma posição de pseudo-afastamento do problema» porque ao fazê-lo «não só está a contribuir para agravar o clima social, mas também a fomentar o seu próprio descrédito» e, o que é mais grave, o risco «desse sentimento ser alargado ao conjunto das instituições democráticas.»

A CGTP revelou, por outro lado, que irá formalizar junto da OIT diversas reclamações e queixas contra o Governo «por violação de várias convenções ratificadas por Portugal, nomeadamente as Convenções 81 (Inspecção do Trabalho), 87 (liberdade sindical), 95 (protecção do salário), 132 (férias anuais pagas), 98 (organização e negociação colectiva) e 135 (protecção dos representantes dos trabalhadores na empresa).

A proposta da CGTP-IN

A proposta da CGTP-IN, entregue ao ministro do Trabalho insere um conjunto de medidas que a central sindical considera fundamentais para a resolução do problema, nomeadamente a garantia dos trabalhadores e defesa do direito ao trabalho e dos interesses da economia nacional nas empresas com salários em atraso.

Dentre essas medidas consta o processo para «declaração da empresa com salários em atraso» a garantia dos direitos dos trabalhadores, nomeadamente através do adiantamento de dois terços dos salários em dívida pelo Fundo do Desemprego, ficando este sub-rogado nos créditos do trabalhador sobre a empresa»; a responsabilização da entidade patronal; várias medidas de superação da situação e de defesa do direito ao trabalho; e a garantia de publicidade e transparência do processo, através da publicação do «Diário da República» das principais decisões tomadas.

Dada a recusa do ministro do Trabalho em analisar as propostas da CGTP, esta revelou ter entretanto solicitado ao Primeiro-Ministro uma audiência urgente, com vista a apresentar as soluções que preconiza.

Esta situação, que a central sindical vem há muito «denunciando e combatendo», foi recentemente confirmada pelos números divulgados pelo INE, que «embora pequem por defeito», demonstram a «podre situação económica e social» que vivemos.

Os dirigentes da Intersindical revelaram ainda que o número de trabalhadores com salários em atraso, que em Novembro do ano pa ssado era de 130 mil, em Dezembro do ano passado elevou-se para 150 mil, num total de 456 empresas, situação esta que tende a agravar-se.

A CGTP sublinhou na conferência de Imprensa que esta visou sobretudo tornar mais claro «quem pretende resolver os problemas nacionais, de forma positiva e responsável e quem os cria, estimula e desenvolve, pondo em causa o regime democrático».

Concentração

Entretanto a União dos Sindicatos de Lisboa (USL), convocou para o próximo dia 16, às 18 horas, uma concentração junto à Assembleia da República, dos trabalhadores do distrito de Lisboa e Setúbal.

De referir que nessa data, o Governo vai ser interpelado pelo grupo parlamentar do PCP sobre o problema dos salários em atraso.

Portalegre

USP denuncia situação dramática no distrito

O Secretariado da USP, que se reuniu em Portalegre, concluiu que, em consequência da política seguida pelo Governo Soares/Mota Pinto e dos diversos governos de direita que eo antecederam, a situação social que se vive no distrito é «verdadeiramente dramática», nomeadamente no que respeita a salários em atraso, trabalhadores desempregados, contratados a prazo, bem como a «iminência de falências em cadeia».

Paralelamente, diz a União dos Sindicatos de Portalegre, «os trabalhadores e a população em geral vêem-se confrontados com o aumento brutal dos produtos de primeira necessidade, assim como a degradação da qualidade dos serviços de saúde e assistência médica e com os cada vez piores serviços de Segurança Social».

O Secretariado da USP analisou ainda os acontecimentos verificados junto à Ponte 25 de Abril quando os trbalhadores da indústria naval do distrito de Setúbal «desencandeavam acções pacíficas de protesto contra as tentativas de desmantelar as suas empresas». As «bárbaras agressões sofridas por estes trabalhadores», dignas dos tempos do fascismo, perpetradas pelas forças da GNR a mando do Governo Mário Soares/Mota Pinto, demonstram, segundo a USP, «bem por um l ado o isolamento e fraqueza deste Governo, que só já encontra apoio nas forças repressivas e por outro o carácter repressivo deste Governo que dizendo-se favorável ao diálogo manda sistematicamente espancar trabalhadores.

Face a tais acontecimentos o Secretariado da USP decidiu manifestar junto dos órgãos do poder «o seu mais vivo repúdio pela bárbara acção desencadeada pela GNR, a mando do Governo, bem como manifestar aos trabalhadores em luta a sua inteira solidariedade e o seu apoio fraternal.»

Por último, a USP exorta os trabalhadores e «restantes trabalhadores do distrito» a prossguirem a luta pela defesa dos seus direitos e interesses, pela satisfação das suas reivindicações por uma vida melhor, por uma nova política e um novo Governo, «na certeza de que mais uma vez a razão acabará por vencer, os trabalhadores acabarão por impor um Governo que saiba e queira retirar o País do abismo para onde o querem empurrar.»

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Seguindo o exemplo dos EUA

Grã-Bretanha poderá abandonar a UNESCO

A Grã-Bretanha poderá anunciar, no fim do corrente ano, a sua saída da UNESCO, se não tiver obtido a garantia de que serão introduzidas profundas alterações na política e na gestão da organização, indica o «Sunday Times» (independente), na sua edição de ontem.

«A UNESCO gasta demasiado, está politizada a um grau inaceitável e não vale aquilo que custa», declarou um responsável do governo britânico, que pediu o anonimato, segundo o «Sunday Times». O projecto de retirada da UNESCO tem o apoio da primeiro-ministro britânica, Margarte Thatcher, do secretário do Foreing Office, «sir» Georffrey Howe, e do ministro para o Desenvolvimento e a Cooperação, Timothy Raison, acrescenta o semanário.

Este último membro do governo de Londres declarou ao «Sunday Times» que está determinado a ir para a frente com o caso e disse que já preparou uma carta ao secretário-geral da UNESCO em Paris, Amadou Mahtar M'Bow, indica a mesma fonte.

Esta posição marca ua profunda evolução do governo britânico, que tinha declarado que preferia «continuar a tentar introduzir reformas na UNESCO a partir do seu interior», na altura em que fora anunciada a saída americana da organização, em Dezembro último, escreve o «Sunday Times».

Agente da segurança do 1.º ministro espanhol preso por assalto a uma banco

Um dos agentes da segurança do presidente do governo espanhol foi preso por assalto a um banco e, de acordo com informações divulgadas hoje pela Polícia, suspeita-se que também seja consumidor de estupefacientes.

As mesmas fontes revelaram que o agente Deogracias Villen Lopez, de 29 anos, que integrava o corpo de segurança de Felipe Gonzalez foi detido sexta-feira passada, depois de presumivelmente ter assaltado uma sucursal do Banco Induban, em Madrid, na companhia do irmão, António, de 30 anos, electricista.

A Polícia encontrou estupefacientes e agulhas hipodérmicas no automóvel usado no assaldo pelos dois irmãos, além de duas armas e do dinheiro furtado.

Fontes policiais referiram que os companheiros de Deogracias não suspeitavam dele como consumidor de estupefacientes e que apenas sabiam que ele tivera problemas com o irmão por dependência em relação à droga.

Sobre o assalto, a Polícia revelou que os dois irmãos apresentaram sexta-feira, cerca ds 12 horas na sucursal bancária e alegaram que pretendiam obter crédito, para o que Deogracias exibiu o seu cartão de Polícia.

No momento em que funcionários bancários lhes explicavam os tramites que deviam seguir, os dois irmãos empunharam pistolas e orbigaram a que lhes fosse entregue o dinheiro em caixa, que totalizava mais de 200 mil pesetas e 600 dólares canadianos, após o que fugiram de carro.

Peronistas votaram contra

Nova lei sindical "passou" na Câmara argentina

No final de uma das sessões mais agitadas da sua história, a Câmara dos Deputados argentinos adoptou sábado passado o projecto de lei de reorganização dos sindicatos, um dos pontos fortes do programa de Governo do presidente Raul Alfonsin.

Este projecto de lei, vivamente contestado pela CGTP (Reunificada , peronista), visa, segundo o Governo, democratizar os sindicatos. Prevê nomeadamente a eleição directa, por todos os aderentes, dos dirigentes sindicais, tradicionalmente peronistas desde há perto de 40 anos. Estas eleições devem realizar-se num prazo máximo de 180 dias.

O Governo argentino destituiu recentemente os dirigentes sindicais de quatro federações (Sindicatos Unidos dos Petróleos Estatais, Trabalhadores dos Telefones, União Ferroviária e a Federação CGTP do Papel) e nomeou no seu lugar responsáveis interinos.

Umas 15 000 pessoas manifestaram-se em Buenos Aires, por convocatória da CGTP, a fim de protestar contra este projecto de lei, que foi votado pelos radicais e várias formações minoritárias.

Os peronistas e os membros do Partido Intransigente votaram contra. O projecto deverá agora ser examinado pelo senado, onde os peronistas são maioritários.

Neve mata mais de 20 pessoas na Áustria e na Suíça

Pelo menos 23 pessoas morreram e vários milhares ficaram isoladas na semana passada, devido as fortes quedas de neve e avalances registadas nos Alpes autríacos e suíços – informaram hoje fontes oficiais.

Um porta-voz da Secretaria de Turismo disse que 13 pessoas morreram na Áustria. Cerca de 10 mil turistas viram-se impedidos de sair da região de Paznauntal, no Tirol ocidental, ao mesmo tempo que outros 7 mil não puderam chegar ao local por causa dos temporais.

Vários helicópteros levaram alimentos às aldeias isoladas do Tirol austríaco e à província de Voralberg no Oeste.

Dez pessoas morreram e uma desapareceu nos últimos dois dias nos Alpes suíços, onde as estações de desportos de Inverno sofreram um dos piores anos de avalanches.

Milhares de turistas que a elas acudiram para praticar «ski» ficaram incomunícaveis durante mais de 24 horas.

A neve bloqueia muitas passagens dos Alpes, incluindo as passagens por estrada entre a Suíça, a Áustria e a Itália, embora o comboio que liga o Oeste ao Leste da Áustria tenha retomado a circulação depois de ter ficado bloqueado pela neve no fim-de-semana.

A situação no Líbano

Berri volta a pedir a retirada do presidente Amine Gemayel

O líder chiita libanês do movimento AMAL, Nabih Berri voltou a pedir a retirada «imediata» de Amine Gemayel da presidência do Líbano e a «abolição do sistema político-confessional», numa entrevista ao semanário oeste-alemão «Der Spiegel».

«Geograficamente, o presidente já não governa num único metro quadrado do Líbano. Perdeu os amigos – nós – e não soube mesmo conservar os seus próximos, quer dizer, seu pai e a milícia» afirmou.

«O presidente Gemayel tentou pôr-nos uns contra os outros, segundo o velho princípio do «dividir para reinar», declarou Berri. Demonstrou deste modo que não está suficientemente maduro para o poder. Ficou impregnado pela educação falangista do pai».

«Em lugar de fazer tantas viagens ao estrangeiro, melhor fora visitar o interior do Líbano. Talvez pudesse ter-se apercebido melhor do problema (...), porque o problema fundamental do Líbano continua a ser o seu sistema confessional», prosseguiu.

Segundo o dirigente chiita, «o próximo presidente deverá ser capaz de responder às duas condições seguintes: abolir o sistema político-confessional, único meio de restabelecer a paz no Líbano, e denunciar o acordo israelo-libanês de 17 de Maio de 83, que faz do Líbano uma colónia israelita», afirmou Berri.

Por fim, Berri indica que «quer fazer de Beirute-Oeste um modelo de coexistência no Líbano» e que «conta reencontrar-se proximamente com o seu aliado, o líder druso Walid Jumblatt, para o convencer a estabelecer também um modelo semelhante na região do Chufi».

Wallid Jumblatt tem vindo também a insistir na demissão de Gemayel, recorde-se.

Este, porém, continua confiante no seu programa de reformas em 28 pontos que conta apresentar numa segunda sessão do Congresso de Reconciliação Nacional, aprazado para o próximo dia 27 em Genebra.

Este programa compreende designadamentve a criação de um Senado onde estariam representadas as diferentes comunidades, a representação paritária de cristãos e muçulmanos no Parlamento libanês e a supressão da menção de confissão no bilhete de identidade.

Compreende, por outro lado, a supressão do confessionalismo nos serviços públicos, a eleição do presidente da República por 55 por cento dos deputados e a designação do primeiro-ministro pela Assembleia Nacional. Por outro lado, as decisões importantes na Assembleia Nacional seriam aprovads por maioria de dois terços.

Peres: Líbano será «dirigida por muçulmanos»

Shimon Peres, líder do Partido Trabalhista Israelita (oposição), pensa que o Líbano vai ser «dirigido pr muçulmanos», após a tomada de Beirute-Oeste pelas milíciaschiitas, e que o país entrará na órbita da Síria.

Numa entrevista publicada no último número do semanário americano «Newsweek», Shimon Peres afirma que Israel deverá retirar-se rapidamente do Líbano, «mas não antes de ter instaurado uma esfera de influência no sul do país, por meio de acordos oficiosos com os chiitas locais, dispostos a colaborar, se possível, com os cristãos».

Sem ir até à partilha, acrescentou Peres, é preciso construir «um Líbano do sul relativamente livre de qualquer pressão síria», «um oásis de paz para os cristão e outras regiões do Líbano» e redefinir as «linhas vermelhas», como nos fins dos anos 70, para além das quais quais os sírios não possam passar.

Mitterrand homenageia chiitas

O presidente François Mitterrand prestou ontem uma homenagem notável «ao gande sentido das responsabilidades» dos muçulmanos chihitas do AMAL, o movimento de Nabih Berri, e ao mesmo tempo comentou que a situação do presidente «legítimo» do Líbano, Amin Gemayel, estava «muito comprometida».

Pela primeira vez, o chefe de Estado francês prestou pública homenagem «às forças AMAL de Nabih Berri» que, reconheceu Mitterrand, «ganharam a batalha de Beirute-Oeste».

Mitterrand salientou que as forAS chiitas mantinham com o comando francês em Beirute «uma relação de carácter cordial». Além disso, as forças de Berri «comportaram-se com um grande sentido das responsabilidades», disse ainda.

Por outro lado, embora tratando de acentuar que os franceses continuavam «leais em relação ao presidente legítimo, Amine Gemayel», Mitterrand assinalou que a sua situação estava «naturalmente muito comprometida», reservando, contudo,o futuro, ao acrescentar: «Mas, enfim, não se sabe o que se vai passar».

Tiroteio esporádico em Beirute

Os tiroteios entre o exército libanês e as forças antigovernamentais prosseguiram intermitentemente na noite passada, em toda a linha de demarcação que separa as partes Leste e Ocidental de Beirute.

Por outro lado, nos arredores sul da capital libanesa e na montanha situada no sudeste do país registaram-se confrontos violentos.

Rádio-Líbano asinalou disparos de «rockets» anti-tanque e a queda de granadas de morteiro, designadamente no bairro Sfeir, nos subúrbios de Beirute.

Segundo um balanço provisório estabelecido pela Imprensa, morreu um soldado libanês e quinze civis ficaram feridos, nas últimas 24 horas.

Que seja concluído o inquérito ao assassínio de mons. Romero

— solicita arcebispo de São Salvador

O arcebispo de San Salvador solicitou do Governo salvadorenho, na homilia que pronunciou ontem, a conclusão do inquérito sobre a assassínio de monsenhor Romero.

«Para nós, a memória de monsenhor Romero é sagrada e pedimos que se respeite», afirmou o arcebispo Arturo Rivera y Damas, ao invocar o assassínio do seu predecessor, ocorrido a 24 de Março de 1980.

«Como Igreja, sem intenções de revanchismo, exigimos dos organismos competentes que apressem as investigações e castiguem devidamente os culpados» — acrescentou o primaz de El Salvador.

Monsenhor Rivera y Damas revelou ainda que, durante a passada semana, os serviços do arcebispado tinham comprovado o rapto de 18 pessoas e a morte de 65, na maioria dos casos, em situações não esclarecidas. Durante o mesmo período foi confirmada a morte de quatro soldados e nove civis, supostamente executados pelos «esquadrões da morte».

O arcebispo denunciou que a realidade actual da sociedade salvadorenha é «de morte e sangue, com manipulação política das informações e uma política insensata».

Como exemplo de deturpação das informações, monsenhor Rivera citou um comunicado do comité de Imprensa das Forças Armadas salvadorenhas relativo a 29 soldados «assassinados» pela guerrilha a 8 de Fevereiro, depois de terem sido capturados.

Segundo monsenhor Rivera, testemunhas oculares revelaram que «sete soldados foram mortos em combate e unicamente dois soldados capturados vivos e posteriormente executados pela guerrilha». Uma agência internacional de notícias enviou um «telex» corrigindo a versão inicial dos factos, mas «a publicação da notícia foi proibida no âmbito nacional».

Olof Plame: que eleições?

O primeiro-ministro sueco, Olof Palme, durante uma visita de 24 horas à Costa Rica, declarou que está céptico relativamente à existência das condições necessárias dia 25 de Março, soube-se na capital costa-riquenha.

«Se alguém correr o risco de ser assassinado pelos «esquadrões da morte» (grupos paramilitares de extrema-direita), não com vista à realização de eleições em El Salvador, no próximo pode participar em eleições livres», indicou Olof Palme numa conferência de Imprensa.

Segundo o primeiro-ministro sueco, a democracia vive tempos difíceis na América Central, como o que é testemunhado pelo «caso da Guatemala, que é uma ditadura brutal, à imagem da de El Salvador».

Num comunicado comum publicado ontem, os governos sueco e costa-riquenho renovam o seu apoio às iniciativas do Grupo de Contadora (México, Colômbia, Panamá e Venezuela) a favor da paz na América Central e apoiam qualquer esforço feito nesse sentido, com base «nos princípios do respeito pela soberania, pela integridade territorial, pela cessação de qualquer acto belicoso, bem como no direito, para cada Estado da região, a construir livremente e sem intervenção externa» o tipo de sociedade que escolher.

Colaboradores dos nazis libertados em França

Os franceses Jean Barbier, Jacques Vasseur e Albert Cortial, colaboradores dos nazis, condenados à morte os dois primeiros, e a prisão perpétua o terceiro, foram libertados recentemente, no termo normal da sua pena, transformada em consequência dos perdões concedidos pelo general De Gaulle e pelo presidente Pompidou em 20 anos de reclusão.

Barbier e Vasseur, ambos com 64 anos, foram libertados respectivamente a 28 de Agosto de 1983 e 15 de Setembro do mesmo ano,da prisão de Melun (50 km a sul de Paris), «sem terem beneficiado de uma libertação condicional, nem de nenhuma medida de clemência excepcional», indicam no Ministério da Justiça. No entanto, terão beneficiado de reduções automáticas de pena por boa conduta.

Vasseur, condenado à morte à revelia em 1945 pelo tribunal de Angers, pela sua responsabilidade na morte de 230 resistentes, na deportação de mais 310 e na prisão de 430 pessoas na região de Angers, onde, para escapar ao serviço do trabalho obrigatório (STO), era um zeloso agente da Gestapo, tinha sido preso apenas em 1962, depois de ter ficado escondido 17 anos no celeiro da casa da sua mãe, em La Madeleine, perto de Lille.

Condenado à morte pelo tribunal de Segurança do Estado a 6 de Novembro de 1965, a sua pena era comutada a 12 de Fevereiro de 1966 em reclusão criminal perpétua pelo general De Gaulle, e depois em vinte anos de prisão pelo presidente Pompidou a 18 de Setembro de 1970.

A «carreira» de Barbier seguiu um curso paralelo.

Membro do Partido Popular Francês, de Jacques Doriot, tinha-se tornado, desde os primeiros dias da ocupação nazi, um auxiliar zeloso da Gestapo e membro das WAFFEN SS de Grenoble, encarregadas de perseguirem os resistentes. Condenado também à morte à revelia pelo Tribunal do Isre em 1945, conseguiu também escapar à justiça durante 17 anos, até à sua prisão em 1963.

Tal como Vasseur, Barbier vira, a sua pena comutada em prisão perpétua por De Gaulle e, depois, em vinte anos, por Pompidou, no mesmo dia que Vasseur.

Albert Cortial tinha sido condenado a prisão perpétua por ter entregue resistentes franceses aos nazis e foi libertado em fins de 1982, depois de a sua pena ter sido comutada pelo presidente Pompidou, segundo indicaram familiares seus.

Cortial tinha sido condenado a 21 de Junho de 1966 por ter entregue aos alemães,em 1944, vários resistentes franceses da região de Lyon.

Os familiares de Cortial não desejam revelar o local onde ele se encontra porque, acentuam, «quarenta anos depois, ainda há gente que quer o seu fim».

Quanto a Barbier, segundo certas fontes, teria deixado a França, rumo à RFA, onde reside a mãe.

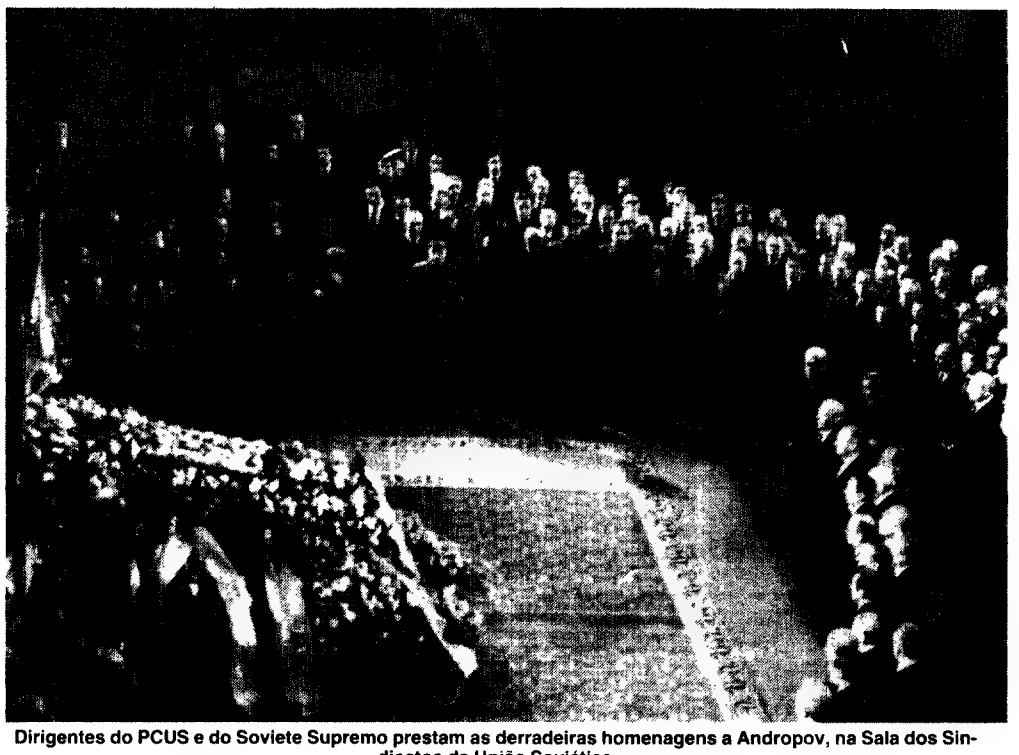
Vasseur, por seu turno, continuava a receber regularmente, até aos últimos dias da sua detenção, o «National Zeitung», órgão do partido neonazi alemão federal.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

No final da sessão do Comité Central do PCUS

Tchernenko sucede a Andropov na chefia da URSS

Constantin Tchernenko, de 72 anos, foi hoje eleito secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, sucedendo a Yuri Vladmirovitch Andropov, falecido a semana passada depois de prolongada doença. Tchernenko ultrapassou assim os seus opositores mais directos, Mikhail Gorbatchev, 52 anos, e Grigori Romanov, 61, vencendo aparentemente a resistência dos militares, a qual, aquando da sucessão de Brejnev, terá obstaculari-zado a sua promoção.



Dirigentes do PCUS e do Soviete Supremo prestam as derradeiras homenagens a Andropov, na Sala dos Sindicatos da União Soviética

A confirmação oficial da nomeação de Tchernenko foi recebida em Lisboa cerca das 11 horas da manhã de hoje, tendo saído da reunião do plenário do Comité Central do PCUS que se iniciara às primeiras horas da manhã, convocado pelo Politburo, cujos treze membros haviam estado reunidos durante o passado fim-de-semana.

Ao contrário do que sucedeu com Yuri Andropov, nomeado no dia seguinte à morte de Brejnev, a promoção de Thcernenko demorou três dias, sendo este atraso interpretado pelos observadores como sinal de fortes divergências no seio do Politburo – o verdadeiro governo da URSS – para o qual haviam entrado recentemente diversos dirigentes tidos como pretencentes à linha «reformista» de Andropov.

Tchernenko, bastante mais idoso do que qualquer um dos outros dirigentes com possibilidades de terem sido eleitos, foi o elemento mais próximo de Brejnev nos últimos anos da sua liderança, tendo sido um sério concorrente de Andropov, em 1982.

A escolha hoje feita pelo CC do PCUS reflecte o receio de entregar a direcção do partido àquilo que em Moscovo se chama a geração dos «jovens lobos», ou seja, a geração de dirigentes que emergiram no pós-guerra e não foram marcados pela «era estalinista». Foi nesta geração – a par do sector militar – que Andropov terá recolhido os seus maiores apoios, tudo indicando que a escolha agora feita indica que o falecido dirigente não teve tempo de consolidar as reformas em que se encontrava empenhado.

Um conhecido comentarista soviético, tido como próximo das cúpulas dirigentes de Moscovo, Victor Louis, escrevia ontem no jornal pariense «Le Journal de Dimanche», que «entre os jovens dirigentes do partido não há ninguém cuja popularidade possa ser comparada à da velha guarda. Aqueles qe são partidários de um homem mais idoso avançam os mesmos argumentos que os americanos, quando evocam Ronald Reagan e a sua idade. Lembram-se de Adenquer, de Churcchill e de De Gaulle, que ficaram na direcção dos seus países muito para além do seu 70.º aniversário».

No entanto, recorda o mesmo comentarista, «a nomeação de um membro dessa velha geração, que ultrapassou os 70 anos, para o importantíssimo cargo de secretário-geral do partido, significaria que estamos confrontados, num futuro próximo, com uma situação semelhante à de hoje».

Estes comentários coincidem com as análises entretanto oriundas de diversos especialistas ocidentais que prevêem uma carreira curta para o novo dirigente do PCUS. Uma das saídas possíveis, segundo tais círculos, seria uma direcção colegial, no estilo da praticada nos primeiros anos da direcção de Brejnev, onde tivessem assento elementos de outras facções em confronto. O próprio Tchernenko, na ocasião da nomeação de Andropov, falou de uma direcção desse tipo. O seu «apelo» não foi, porém, atendido pelo falecido secretário-geral, que em menos de um ano acumulou as funções de chefe de Estado com as de secretário-geral.

Haja, ou não, uma «saída» tipo colegial, parece pouco provável que Tchernenko esteja em condições de encetar uma carreira meteórica como a do seu antecessor, tudo dependendo, no entanto, dos apoios que terão impulsionado a sua nomeação.

A promoção de Tchernenko foi proposta ao plenário do CC do PCUS pelo primeiro-ministro, Nicolai Tikhonov, uma das figuras ameaçadas pela nova geração de dirigentes, já que a sua substituição naquele posto parecia iminente durante o tempo de Andropov.

Há dois anos, havia sido o próprio Tchernenko a propor Andropov.

O facto de dois «veteranos» como Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Dmitri Ustinov, ministro da Defesa, não se terem pronunciado, poderá significar não terem estado envolvidos directamente na ascensão do novo líder, ao contrário do que sucedera há dois anos com Andropov. Neste caso, é crível que a nomeação de Tchernenko tenha sido resultado de fortes pressões do aparelho partidário, representado pelo Comité Central e maioritariamente preenchido por elementos escolhidos pelo próprio Tchernenko durante a direcção de Brejnev. Um bom número destes dirigentes sentia-se ameaçado pela «subida» da nova geração de líderes concretizada por Andropov.

No encerramento dos trabalhos do plenário do CC do PCUS, Tchernenko, que já presidira à abertura, proferiu um discurso assegurando que «dedicará todas as forças, conhecimentos e experiência» ao êxito do cumprimento» das tarefas de construção comunista do nosso país, à garantia da hereditariedade na resolução das tarefas colocadas pelo XXVI Congresso do PCUS, no âmbito do futuro reforço do poderio económico e defensivo da URSS, da elevação do bem-estar do povo soviético, da consolidação da paz e da implementação da política interna e externa leninista, seguida pelo Partido Comunista e pelo Estado soviético».

Biografia

Constantin Tchernenko, de 72 anos de idade, que acaba de ser eleito secretário-geral do PCUS, encarna a tendência conservadora no seio da alta direcção soviética.

Filho de camponeses da Ucrânia, tendo nascido em 1911, na Sibéria, Constantin Tchernenko torna-se responsável das Juventudes Comunistas aos 18 anos e membro do partido aos 20. De 1948 a 1956, dirige o sector «Agitação e propaganda» do PC da Moldávia, de que Brejnev era primeiro-secretário. É colocado depois em Moscovo, no aparelho central do PCUS. De 1961 a 1965, fica à frente do Secretariado do Presidium do Soviete Supremo, enquanto Brejnev é o presidente deste organismo.

Quando Leonid Brejnev se torna secretário-geral do PCUS, por ocasião da queda de Khruchtchev, Tchernenko é nomeado para a direcção do departamento geral do Comité Central.

Em 1971, torna-se membro de pleno direito do Comité Central do Partido Comunista.

Durante a conferência de Helsínquia, em 1975, Tchernenko encontra-se ao lado de Brejnev, e está com ele em Viena, em Junho de 1979, para a assinatura dos acordos «Salt-2».

Em Janeiro de 1982, depois da morte de Mikhail Suslov, é ele que exerce as funções de ideólogo do partido.

No dia 10 de Novembro de 1982, aquando da morte de Leonid Brejnev, é o principal rival de Yuri Andropov. Contudo, tem de ceder o lugar a este último, pouco a pouco. Depois de ter sido, em Junho de 1983, o relatador principal do plenário, perde o cargo do «departamento geral» do Comité Central, no mês seguinte.

Durante o desfile militar comemorativo do aniversário da Revolução de Outubro, na Praça Vermelha, no passado dia 7 de Novembro, ocupou o lugar de honra na tribuna.

Cimeira EUA-URSS

O processo de sucessão de Andropov – tal como já sucedera aquando da morte de Brejnev – originou uma série de especulações sobre possibilidades de desanuviamento das relações entre Washington e Moscovo.

Os rumores começaram a avolumar-se este fim-de-semana quando o presidente Reagan manifestou esperanças de que o vice-presidente George Bush pudesse avistar-se com o novo secretário-geral do PCUS, durante a sua estada em Moscovo para as exéquias de Andropov.

A par desta declaração, Reagan lançou ainda um apelo para que os dirigentes soviéticos aproveitem a transição para estabelecer «uma verdadeira cooperação» com os EUA.

«As mudanças em Moscovo oferecem uma ocasião aos dois países para examinarem de perto o actual estado das (suas) relações e para se virarem para o futuro», disse Reagan numa declaração produzida no seu rancho, em Santa Bárbara.

Estas declarações presidenciais seriam, no entanto, corrigidas mais tarde pelo subsecretário de Estado para os Assuntos Políticos, Lawrence Eagleburger, designadamente no que se refere à possibilidade de uma cimeira americano-soviética se poder realizar a curto prazo. Eagleburger diria a propósito que Bush, durante a sua permanência em Moscovo, poderá efectuar sondagens quanto ao interesse soviético num encontro de alto nível, mas que não está oficialmente mandatado para o fazer.

Idênticas declarações foram feitas pela embaixadora dos EUA nas Nações Unidas, Jane Kirkpatrick, que manifestou, nomeadamente, dúvidas sobre a rapidez do Kremlin em estabelecer uma nova política externa.

«A burocracia do aparelho de Estado soviético é tão pesada que é improvável que vejamos modificações, senão a longo prazo, em qualquer sentido», disse a propósito Eagleburger.

O subsecretário de Estado acrescentou que os dirigentes soviéticos estavam «confusos e desorientados» nas suas relações com os Estados Unidos, em 1983, e que era provável «que assim continuassem durante algum tempo».

A senhora Kirkpatrick e Eagleburger foram também categóricos quanto às perspectivas da organização dum encontro de alto nível, considerando que tal hipótese se punha hoje nos mesmos termos de ontem. «A nossa posição acerca das cimeiras é exactamente aquela que sempre foi», disse a embaixadora dos EUA nas Nações Unidas. «Para os chefes de Estados se encontrarem devemos aguardar que se verifiquem antecipadamente resultados substanciais», disse.

Em Moscovo, entretanto, o diário «Sovietskaia Rossia», citado pela TASS, afirma em artigo saído na edição de hoje que a União Soviética está convencida de que a única saída para a situação explosiva actual reside nas conversações, «em conversações honestas, de igual para igual».

Depois de escrever, referindo-se a Yuri Andropov, que os dirigentes dos Estados e a administração americana são inteiramente responsáveis pelo agravamento do clima internacional, o autor do artigo cita, ainda, o ex-chefe do Estado, do PC soviético para denunciar a instalação dos foguetões americanos na Europa Ocidental.

Todavia, «não baixamos os braços e não nos preparamos para o fazer» – prossegue o articulista antes de declarar que para a União Soviética a única saída refere nas conversações. «Nem a força, nem a hostilidade, nem o ódio, mas a procura de soluções mutuamente aceitáveis – tal é a via pela qual devemos enveredar».

Soares e Cunhal já estão na capital soviética

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, representante do Estado português aos funerais de Yuri Andropov, encontra-se em Moscovo desde ontem. Na capital soviética, é muito provável que se encontre com o seu homólogo Nicolai Thikonov. Certo é o encontro de Soares, durante o dia de hoje, com os dirigentes dos países africanos de expressão portuguesa. Soares viajou acompanhado pelo seu assessor diplomático.

O secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, partiu no mesmo voo de Soares para Moscovo, na tardede ontem, tendo sido o priMeiro dirigente estrangeiro a recolher-se perante os restos mortais de Andropov.

Na sua emissão da noite, a TV soviética deu imagens de Cunhal junto ao catafalco de Andropov, na sala dos Sindicatos.

China «aproveita» para melhorar relações

O governo chinês manifestou o «desejo sincero» na normalização das relações sino-soviéticas, em telegrama de condolências pela morte de Andropov enviado pelo presidente chinês Li Xiannian ao Soviete Supremo da URSS, noticia a TASS.

No telegrama, subscrito também pelo presidente da comissão permanente do Congresso Nacional do Povo da República Popular da China, Peng Zhen, salienta-se o facto de «nos últimos anos se ter verificado uma melhoria nas relações sino-soviéticas, o que corresponde aos interesses vitais» dos dois países.

A delegação chinesa aos funerais de Andropov, chefiada pelo vice-primeiro-ministro Wan Li, partiu hoje para Moscovo, enquanto fontes diplomaticas, em Pequim, consideravam que a presença de Wan Li em Moscovo constitui uma clara demonstração do avanço das relações entre os dois países.

Angola e Moçambique nos funerais

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, cancelou, de sábado até terça-feira, os espectáculos públicos e as actividades recreativas em todo o país, em sinal de luto pela morte de Andropov. O despacho do presidente da RPA que determina este cancelamento manda também observar três dias de luto nacional.

Entretanto, o presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, encontra-se já em Moscovo para assistir aos funerais do líder soviético, à frente de uma delegação que integra Joaquim Chissano e Armando Panguene, entre outros altos dirigentes.

Pierre Mauroy e Marchais: Governo e PCF

O primeiro-ministro francês Pierre Mauroy chefia a delegação francesa às exéquias de Yuri Andropov, amanhã em Moscovo. O ministro dos Estrangeiros, Claude Cheysson (o primeiro a anunciar a morte de Andropov) acompanha Mauroy.

Georges Marchais, secretário-geral do Partido Comunista Francês, lidera uma delegação de quatro membros do PCF.

Thatcher à frente da delegação britânica

A representação britânica ao funeral de Yuri Andropov contará, além da primeiro-ministro Margaret Thatcher, com os principais dirigentes dos partidos da oposição.

Pelo Partido Trabalhista, estará em Moscovo o responsável pelas relações internacionais, Denis Healey, uma vez que o líder, Neil Kinnock, encontra-se nos Estados Unidos em viagem oficial.

Por convite de Thatcher, os partidos Liberal e Social-democrata serão representados pelos seus líderes, respectivamente David Steel e David Owen.

Com Thatcher viajará também o ministro dos Estrangeiros, sir Geoffrey Howe.

O embaixador da Grã-Bretanha em Moscovo representará nas cerimónias a rainha Isabel II.

Ainda em relação à presença da delegação britânica em Moscovo, o ministro dos Estrangeiros salientou que a presença do primeiro-ministro (como a sua própria) se destina a «vincar o empenho do governo britânico em tentar melhorar as relações Leste-Oeste».

ouro

TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 173 - 1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

ALUGA-SE

ÚNICA LOJA VAGA PARA RAMO EXCLUSIVO EM CENTRO COMERCIAL CENTRAL

INF. MACHADO
TEL. 53 58 50

TEM BAIXOS RENDIMENTOS ?
MAS GOSTAVA DE TER CASA PRÓPRIA ?
AGORA OU NUNCA !!!

OS NOSSOS ANDARES ESTÃO ENQUADRADOS, NA CLASSE MÍNIMA DO NOVO ESQUEMA DE CRÉDITO À HABITAÇÃO.

ANDARES DE 2, 3 E 4 ASSOALHADAS
COM E SEM ARRECADAÇÃO

PARQUE RESIDENCIAL DO CABO

VILA FRANCA DE XIRA - POVOS

PROMOÇÃO:
PREDITUR MEDIADORA DE PROPRIEDADES URBANAS E TURISTICAS, LDA
(Autorizada Oficialmente desde 1972)
AV. ELIAS GARCIA, 147 - 5.º DT.º 1000 LISBOA Tels. 73 43 50 73 43 53 73 40 22

Comarca de Covilhã
Anúncio
para citação
de credores
desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado AURORA MARIA DOS SANTOS ANTUNES, comerciante, residente na Rua Miguel Bombarda, 60 — CALDAS DA RAINHA, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por CONFECÇÕES LANÇA, Ld.ª — Sociedade Comercial com sede em Vales do Rio — COVILHÃ, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

COVILHÃ, 3 de Fevereiro de 1984

O Juiz de Direito,
(Maria da Glória da Silva Cardoso Lemos)

O Escrivão-Adjunto,
(Mário Caetano Beja)

D.L. 13/2/84-1.ª Pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LSIBOA 2.º JUÍZO ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa — 3.ª Secção — Processo n.º 4226/83, correm éditos de *TRINTA DIAS*, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o *Réu — JOÃO JOSÉ OLIVEIRA MARQUES FAZENDA*, ausente em parte incerta e com última morada conhecida, no Lote 36, Cave A, REBOLEIRA SUL, desta comarca de Lisboa, para no prazo de *VINTE DIAS*, decorrido o prazo dos éditos, contestar, querendo, o pedido de Divórcio-Litigioso, que lhe move a sua mulher — *LUÍSA MARIA QUEIROZ GABRIEL*, residente na Praça Professor Santos Andrea, n.º 16-2.º Esquerdo-Lisboa.

A Autora pede que seja decretado o Divórcio entre ambos, baseando o pedido de Divórcio com fundamento nos art.ºs 1779.º e 1672.º, ambos do Código Civil, conforme melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra à sua disposição neste 2.º Juízo e Secção.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1983

O Juiz de Direito,
a) Abílio dos Santos Brandão
O Escrivão-Adjunto,
a) Carlos Fraga Lopes Pereira

D.L. 13/2/84-1.ª Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses

ALTERAÇÕES AO HORÁRIO EM VIGOR DESDE 25/9/83

A PARTIR DE **4 DE FEVEREIRO DE 1984** foram alterados os horários de alguns comboios.

Consulte, por favor, os avisos afixados nas estações ou contacte os nossos Serviços de Informações ao Público.

Estas alterações não abrangem o serviço de comboios rápidos e internacionais.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Serviço Comercial de Mercadorias

AVISO

LEILÃO

A C.P. Informa

Em 13 de Fevereiro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados pelos donos.

De entre as remessas a leiloar encontram-se nomeadamente as seguintes:

Transportadas em regime de 50kg (T8/108)

N.ºs. 4445, 95875, 38804, 4069, 4070, 4071, 73390, 62417, 52506, 52507, 89536, 20381, 20382, 20383, 66753, 26026, 15637, 54483, 79534, 18369, 71443, 1785, 48136. 99680, 80144, 16193, 14215, 12392, 30561, 18699, 80749, 58917, 2479, 44603, 3873, 3403,13690,84170, 66676, 4135, 40098, 30271, 40512, 47011, 96935, 8273, 8286, 1143, 72102, 8591,1034, 16770, 19471, 75713, 7765, 7971, 4191,2005,4812, 13438 e 64942.

Transportadas em regime de detalhe

N.ºs 11444, 20994, 14374, 63554, 32234, 753, 5005, 21198, 245, 33636, 13500, 8527, 94934,22712, 31343, 56688, 52976, 53135, 18955, 15322, 53386, 90045, 74495, 70134, 14046, 88590, 65943, 77896, 14196, 14195, 55441, 72487, 72049, 4161, 74501, 67596, 38699, 76896, 20970, 28906, 21013, 35295, 9418, 54738, 15647, 65853, 31263, 99583, 98641, 62982, 96909, 65328, 202222, 29704, 34778, 21193, 21274, 20145 e 71954.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1984.

SUPERSALDOS

Casacos lindas peles acrílicas 13.000$ 9800$
Cobertores casal 495$ 395$
Roupões fazenda para homem 1980$ 1480$
Sombrinhas senhora fantasia 448$ 298$
Blusões acolch p homem com capuz 2380$ 1580$
Camiseiras de seda c/m para senhora 595$ 395$
Jardineiras fazenda e xadrés criança e bébé 495$ 395$
Saias fazenda senhora 695$ 495$
Camisas popeline para homem 395$ 295$
Jogos cama fantasia terylene e flanela 2.00 1750$ 1395$

EM TODAS AS LOJAS DOS
armazéns CONDE BARÃO

TOUR OPERATOR RN TOURS

FÉRIAS
INVERNO 1984

AUTO FÉRIAS
PORTUGAL
ESPANHA
ANDORRA
VIAGENS EM AUTOCARRO
MADRID/ANDORRA
GRANADA/SEVILHA
SEVILHA/CEUTA
SERRA DA ESTRELA
MADRID
FEIRAS INTERNACIONAIS

VIAGENS EM AVIÃO
MADEIRA
PORTO SANTO
AÇORES
PARIS
LONDRES
AMESTERDÃO
GÉNOVA
E.U.A.
HONG-KONG
MARROCOS

• **PEÇA-NOS O PROGRAMA**

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS — VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315
Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 · 88 61 42 / 4
Rua do Arsenal, 124-1.º Esq.º — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 · 32 08 61 — Telex: 16585
OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:
PORTO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13
SETÚBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13

DESPORTO

Nacional de futebol

Benfica continua invencível

O Benfica impôs a 1.ª derrota ao Rio Ave, no seu terreno, ao vencer (sábado) por 3-2, na 17.ª jornada do Campeonato de Futebol da divisão principal. Diamantino, Chalana e Oliveira marcaram os golos do Benfica que, assim, mantém uma diferença de quatro pontos sobre o 2.º classificado, o F. C. do Porto. Os golos de N'Habola e Quim (Rio Ave) não chegaram para travar a marcha vitoriosa do Benfica que, ao longo de 17 rondas, apenas perdeu um ponto: na 5.ª jornada, ao empatar, em Braga, a um golo.

O mais directo perseguidor dos «encarnados» não encontrou dificuldades para golear o Águeda (6-0) no Estádio das Antas: a crédito portista fica o 2.º resultado mais volumoso deste campeonato, depois dos 8-0 que o Benfica infligiu ao Guimarães, na 13.ª jornada. Jaime Pacheco (por três vezes), Sousa (duas) e Jaime Magalhães, levaram a bola ao fundo da baliza do Águeda, impotente para contrariar o ataque portista.

O Sporting encontrou inesperadas dificuldades para vencer (sábado), o Varzim, no Estádio de Alvalade. Ao intervalo, o resultado era de 1-1: golos de Jordão (Sporting) e André (Varzim), ambos de grande penalidade. No 2.º tempo, os «leões» aumentaram para 2-1 (por Virgílio) mas o Varzim voltou a empatar (por intermédio de Folha) o que criou sérias apreensões na massa associativa leonina. Manuel Fernandes e Jordão acabaram, no entanto, por marcar os dois golos com os quais o Sporting resolveu a partida e seu favor.

Um dos encontros que se adivinhavam de maior interesse nesta jornada era o Guimarães -Boavista, não só pelo posicionamento de ambos na classificação como também pelo empate (0-0) registado na 1.ª volta, no Estádio do Bessa. Para o Boavista (porém) as esperanças cedo ruíram: Fonseca (20 minutos) e Dimas (aos 45) colocaram o Guimarães a vencer por 2-0, resultado que só muito dificilmente poderia ser anulado, no tempo complementar. E aí, os vimaranenses chegaram a 4-0, com outro golo de Fonseca e um de Gregório Freixo, vindo o Boavista a reduzir para 1-4, por Jorge Silva.

O Portimonense não teve dificuldades para bater o Penafiel: 3-0, com dois golos de Vítor Oliveira e um de Niromar. Surpresa causou-a o Farense ao ir a Setúbal impor um empate (1-1): golos de Nunes (Setúbal) aos 42 minutos e de Gil (Farense) aos 63. Na luta dos mais atrasados na tabela classificativa, o Estoril conseguiu uma boa vitória sobre o Braga (1-0, golo do inglês David Byrne) e o Espinho garantiu os dois pontos frente ao Salgueiros com um tento de Móia, já na 2.ª parte.

Marcadores

Manuel Fernandes (Sporting) igualou José Rafael (Farense) no topo dos marcadores do campeonato. Classificação actual dos marcadores é a seguinte: 1.º José Rafael (Farense) e Manuel Fernandes (Sporting), 11 golos; 3.ºs Gomes (FC Porto), Diamantino (Benfica) e Jordão (Sporting), 10; 6.º N'Habola (Rio Ave), 9; 7.º Jorge Silva (Boavista), 8; 8.º Eldon (Guimarães) e Folha (Varzim), 7; 10.ºs Filipovic (Benfica), Manniche (Benfica), Nené (Benfica) e Nascimento (Setúbal), 6.

Divisão 2

Processou-se a ronda 17 do Campeonato da 2.ª Divisão, que na Zona Norte, forneceu os seguintes desfechos: Paços de Ferreira-Feirense, 5-1; Tirsense-Vizela, 1-1; Leixões-Fafe, 1-0; S. Martinho-Famalião, 0-1; Riopele-Ac. Viseu, 1-0; Gil Vicente-Lixa, 2-2; Chaves-Valonguense, 6-0 e Sanjoanense-Valdevez, 3-0. Classificação: 1.º Leixões, 24 pontos; 2.º Vizela, 23; 3.ºs Sanjoanense, Chaves e Paços de Ferreira, 21; 6.º Tirsense, 17; 7.ºs Feirense, Fafe e Famalicão, 16; 10.ºs Gil Vicente e Riopele, 15; 12.ºs Ac. Viseu, Valdevez e Lixa, 14; 15.º Valonguense, 13; 16.º S. Martinho, 12 pontos.

Zona Centro: Académico-U. Tomar, 1-1; Guarda-Naval, 2-0; Rio Maior-Covilhã, 2-1; Leiria-Peniche, 2-0; Caldas-Alcobaça, 1-4; Benfica C. Branco-Elvas, 2-1; Torriense-U. Coimbra, 1-0 e Beira-Mar-Anadia, 0-1. Classificação: 1.º Académico, 26 pontoso; 2.º Alcobaça, 24; 3.º Peniche, 20; 4.ºs Covilhã e U. Coimbra, 19; 6.ºs Guarda e Torriense, 18; 8.ºs Elvas, U.Leiria e Benfica C. Branco, 17; 11.º Caldas, 16; 12.º Beira-Mar, 15; 13.º U. Tomar, 13; 14.º Naval, 12 15.º Rio Maior, 11 e 16.º Anadia, 10.

Zona Sul: Belenenses-Sacavenense, 2-0; U. Madeira-Barreirense, 4-1; C. Piedade-Esperança de Lagos, 1-1; Odivelas-Silves, 7-0; Olhanense-Nacional, 2-1; Marítimo-Amora, 2-1; E. Amadora-Sesimbra, 2-0 e Olivais e Moscavide-Lusitano, 0-0. Classificação: 1.ºs Marítimo e Belenenses, 25 pontos; 3.º Nacional, 23; 4.ºs União Madeira e Olhanense, 22; 6.º E. Amadora, 18; 7.º Sesimbra, 17; 8.º Lusitano, 16; 9.ºs Barreirense, Amora, C. Piedade e Olivais e Moscavide, 15; 13.º Odivelas, 14; 14.º Silves, 13; 15.º Sacavenense, 12; e 16.º Esperança de Lagos, 8.

Divisão 3

Igualmente avançou (17.ª jornada) o torneio do 3.º escalão. Nomes e números na Série A: Monção-Prado, 3-2; Ponte Barca-Taipas, 0-0; Felgueiras-Limianos, 2-0; Cerveira-Mirandela, 1-0; Bragança-Valenciano, 0-2; Vianense-Freamunde, 1-1; Merelinense-Aves, 1-1 e Moreirense-Mogadourense, 2-0. Líder: Aves, 26 pontos.

Série B: Pareces-Esmoriz 1-2; U. Lamas-Cesarense, 3-0; Marco-Régua, 0-1 (interrompido aos 85 minutos por invasão do campo); José Alves-Vilanovense, 2-0; Paivense-Ermesinde, 4-1; Lamego-Leça, 2-0; Ovarense-Amarante, 3-1 e Valadares-Lourosa, 2-1. Líderes: Régua e Esmoriz, 21 pontos.

Série C: Tondela-S. Romão, 2-1; Mangualde-Estarreja, 2-1; Viseu e Benfica-Marialvas, 1-1; Vildemoinhos-Oliveirense, 3-3; Tortosendo-Poiares, 0-3; Sourense-Santacombadense, 0-0 e Gouveia-Mealhada, 3-0. Líder: Mangualde (menos um jogo) e Estarreja, 22 pontos.

Série D: Almeirim-Nisa, 5-0; Estrela de Portalegre-Alferrarede, 3-1; Marinha-Alcains, 2-1; Nazarenos-Marinhais, 0-0; Atouguiense-Marrazes, 3-2; S. Bernardino-Marinhense, 1-3; Bombarralense-U. Santarém, 0-2 e Alpalhoense-Portalegrense, 1-1. Líder: Marinhense, 28 pontos.

Série E: Santa Clara-Olivais, 3-0; Oriental-Lusitânia, 1-0; Campomaiorense-Cacém, 1-0; Bucelenses-Casa Pia, 2-1; Samora Correia-Montijo, 1-1; Sintrense-Almada, 0-0; Vialonga-Benfica Águia, 3-0 e Tires-Atlético, 2-1. Líder: Montijo, 27 pontos.

Série F: Trafaria-Beja, 1-0; Juventude-Vasco da Gama, 0-2; Seixal-Torralta, 0-0; Lusitano de Vila Real-Alvorense, 1-1; Campinense-Comércio e Indústria, 1-0; Quarteirense-Paio Pires, 7-1; Quimigal-Estrela de Vendas Novas, 2-0; Moitense-Canaviais, 2-1. Líder: Campinense, 26 pontos.

TAAG triunfa

A equipa angolana da TAAG venceu o 3.º torneio organizado pelo Interline Clube de Portugal, ao bater na final a Air-Inter, por 5-1. Ao intervalo a equipa angolana vencia já por 3-0, golos de Xico Dinis (aos 6 minutos) e Gonçalves (aos 20 e aos 25). Na 2.ª parte, Neco aumentou para 4-0 (50 minutos a Air-Inter reduziu para 1-4 (aos 65) por Bamba Júnior e Afonso (68) estabeleceu o resultado final.

Sob arbitragem de Raul Nazaré, as equipas alinharam:

TAAG: Manuel; Catarino (César, 40), Zopa, Xico Dinis e Bondoso; Nando (Afonsinho, 6), Santos e Vicente (Afonso, 40), Maninho, Neco e Gonçalves.

Air-Inter: Beau Juan; Perissaguet, Dubrevil (Mangano, 40), Tournay, Wagener, Bamba, Bellange (Aguillar, 40) e Caumona; Bamba Júnior, Broissier e Reichert.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º Benfica	17	16	1	—	44- 9	33
2.º FC Porto	17	13	3	1	30- 2	29
3.º Sporting	17	11	2	4	35-17	24
4.º Guimarães	17	9	2	6	25-24	20
5.º Braga	17	7	6	4	17-13	20
6.º Boavista	17	6	5	6	24-23	17
7.º Rio Ave	17	7	2	8	21-23	16
8.º Portimonense	17	6	4	7	17-18	16
9.º Setúbal	17	5	5	7	25-20	15
10.º Varzim	17	4	6	7	16-21	14
11.º Farense	17	4	6	7	21-24	14
12.º Águeda	17	5	3	9	17-28	13
13.º Penafiel	17	4	3	10	9-31	11
14.º Salgueiros	17	3	5	9	13-25	11
15.º Estoril	17	2	6	9	9-28	10
16.º Espinho	17	2	5	10	7-24	9

Jornada do próximo fim-de-semana: Sp. Braga-Águeda (2-0); Benfica-Estoril (4-1); Farense-Rio Ave (0-1); Penafiel-V. Setúbal (0-5); Varzim-Portimonense (0-2); Boavista-Sporting (2-3); Salgueiros-V. Guimarães (0-4); Espinho-FC Porto (0-4).

TOTOBOLA a chave

Rio Ave-Benfica	2
Estoril-Braga	1
Setúbal-Farense	X
Portimonense-Penafiel	1
Guimarães-Boavista	1
Espinho-Salgueiros	1
Tirsense-Vizela	X
Rio Maior-Covilhã	1
U. Leiria-Peniche	1
Caldas-Alcobaça	2
Odivelas-Silves	1
Olhanense-Nacional	1
Ol. Moscavide-Lusitano	X

Valor de cada prémio: 23 484 010 escudos
Previsões: 800 a 1000 com 13; 17 500 a 20 000 com 12

Placard

Sarajevo: medalhas

Após a 4.ª jornada dos Jogos Olímpicos de Inverno (em Sarajevo, Jugoslávia), a distribuição das medalhas é a seguinte:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
RDA	5	5	2	12
URSS	3	4	5	12
Finlândia	2	2	2	6
Noruega	1	1	2	4
Suécia	1	—	1	2
Itália	1	—	—	1
RFA	1	—	—	1
EUA	—	1	—	1
Japão	—	1	—	1
Canadá	—	—	1	1
Checoslov.	—	—	1	1

Alvalade: não se podem desperdiçar grandes penalidades. Jordão e André dão o exemplo.

Sporting, 4-Varzim, 2

Meta o rei na manga

Excelentíssimo senhor Lídio Marques:

Não o conheço pessoalmente, mas dizem-me que é este o nome do presidente do Varzim Sport Clube, colectividade fundada a 25 de Dezembro de 1915, com cerca de sete mil associados e (certamente) outros muitos milhares de amigos. A equipa que tem V. Ex.ª no leme do barco, usa calção e meias pretas: por aí não há problema, a malta não liga a isso, mira-se é a cara e a camisola dos artistas que (sempre) gostam de ser divulgados, conhecidos, popularizados, talvez na mira de um bom contrato futuro, quem sabe se à espera da selecção maior, de uma fortuna em troca de exibições que cativem a plateia. Ora (aí é que está o busílis) o simpático e muito respeitável emblema que tem estádio localizado na Martim Vaz, veio até Lisboa gozar com o pagode, uns numerozitos em cor-de-rosa pálido que (embora respeitando os 25 centímetros de dimensão que estão orçamentados) não se viam nem a olho equipado de telescópio, porque as camisolas (com riscas verticais pretas e brancas, tão estreitas que a senhora da rouparia deve ter ataques de daltonismo) não deixam a gente, especialmente do topo de uma bancada como a de Alvalade (a parvónia da Informação) perceber nada. E também não valeria a pena mandar recado ao banco porque o ilustre delegado ao jogo estava (danadinho por foto para a história) a fumar o cigarrito encostadinho aos madeiros publicitários com que o tesoureiro do Sporting embolsa uns contos extras no contrato com a TV, Até o árbitro o mandar recolher à «box».

•

É que a saloiada lá do alto digníssimo comandante varzinista, está-se perfeitamente nas tintas quando se troca o nome de um chinês por um tailandês, mas ficamos sempre muito aborrecidos quando aparece uma equipa de moços e, na capital, desejando dar nas vistas e vincar o seu lógico talento, fica chateada que nem peru quando pega os jornais, sabe do que se disse pela rádio, tem tempo para ver o filmeco televisivo e repara que ninguém pronuncia os seus nomes, já que (neste paralelo) somos todos ceguetas ou, no mínimo, bebemos cinco litros com a caldeirada de sexta-feira e isso ainda faz efeitos 30 horas depois. Todos sabemos quem é Folha, conhecemos perfeitamente Washington (de há tantos anos que ele e Torres por cá andam), distinguimos a milhas o excelente Lúcio, que deve estar doido da vida para dar nas vistas em palco mais famoso. Mas, no restante «plantel», mesmo entre aqueles que (no campo da Informação) tiveram coragem para apreciar unitariamente as figuras, metade faz isso por dedução, já que estamos todos fartos de pedir (implorar, suplicar, rogar, meter papel selado) e nada: o Varzim continua, impávido e sereno (sublime e nobre) a não ligar patavina à bancada. Quem quiser que os conheça, que entre na família: os demais que vão para o cesto dos papéis.

•

Isso fazemos, depois de acentuar que, tanto quanto nos foi autorizado (mesmo com binóculo e dezenas de testemunhas) só podermos referenciar positivamente os varzinistas Folha e Lúcio, mais Washington Geraldo Dias Alves, 34 feitos nos último Setembro mas ainda um sujeito a quem se tira o chapéu. Ao restante pessoal peçam, lá na belíssima Póvoa de Varzim (onde sempre nos atendem tão bem) que lhes dêm um pouco de apoio: bem o justificam e muito o merecem. Mas, da próxima vez que desçam até aos provincianos, por obséquio empunhem um cartaz com número visível quando, como em Alvalade, justificarem uma menção verdadeiramente honrosa e muito dignificante. Os jogadores do Varzim só têm culpa num aspecto: de se submeterem ao forçado anonimato de quem talvez viva ao sol que fica livre. Sabe-se lá: pode acontecer que os dirigentes varzinistas prefiram o anonimato dos seus príncipes, para ninguém os escamotear ao reino.

Portanto, falemos exclusivamente do Sporting, que teve em Virgílio o impressionante charneira defesa-ataque, que viveu do muito trabalho de Lito e Kostov, que continua a prolongar a deslumbrante aposta em Futre e mantem à frente do batalhão um timoneiro com a energaia e brio, sapiência e arte de Manuel Fernandes, já para não falar no felino Jordão a quem faltou receber de bandeja endosses de Oliveira e Romeu, infelizmente (para os «leões») arredados fisicamente dos postos em que ostentam todos os galardões.

Evidentemente que o espectáculo verde-branco nem sempre foi marcado pelo bonito, já para não falar em sublime ou coisa parecida: aquela 1.ª parte foi desastrosa, entediante, para bocejar. Mas, depois, como o grupo reagiu ao que poderia ter sido fatídico minuto 13, fica a afirmação de personalidade e classe, embora permaneça sem se perceber o que anda a fazer, no cerco de jogares a sério, um tal de Roger Wilde que, entrando para o lugar de Gabriel, não substituiu sequer um apanha-bolas.

•

Claro que o Varzim ripostou muito bem à esperada arrogância dos donos do palco: e actuou com uma tal serenidade, um jogo tão aberto e vistoso que chegou a contagiar o circo, sobretudo aproveitando o canhoto flanco defensivo do leãozinho que era assim a modos que o elevador da Glória, quando se lembra de estar a funcionar em pleno. Depois (óbvio) a falta do professor na área central apenas seria compensada pela arte de Futre que, digam o que disserem, se

Continua na pág 14

Magnífica abritragem de Ramiro Santiago (Coimbra) coadjuvado por Amílcar Moreira e José Castela. As turmas:

Sporting: Katzirz; Gabriel (Roger Wilde, 72), Carlos Xavier, Zezinho e Mário Jorge; Kostov; Lito, Virgílio e Futre; Manuel Fernandes e Jordão.

Varzim, segundo a ordem numérica: Lúcio, Vitoriano, Washington, Torres, Belmiro, Lito (Magalão, 72), José Maria, Juanico, André, Folha e Manuelzinho (Valdemar, 80).

Golos: Jordão (conversação de grande penalidade por falta de Belmiro sobre o angolano, aos 34 minutos), empate a um tento (aos 42 m, obra de André), por grande penalidae cometida sobre Virgílio faz o 2-1 (aproveitamento de cabeça de um belo centro de Futre, aos 55 m), aos 58 minutos é o 2-2 (Folha, em cambalhota, comemora a passividade da defesa contrária ante um centro da direita varzinista), mas um minuto depois, descer de bola por Futre dá golo (3-2, Manuel Fernandes) e apareceu o 4-2 final (por Jordão, aos 69 minutos, na recolha de um passe do seu «capitão»). Cartão amarelo para Futre, por querer que o juiz marcasse uma grande penalidade só existente no íntimo do jogador **verde-branco.**

DESPORTO

Sporting reage e vence

Continuação da pág. 13

deixar de protestar (em vão) e jogar apenas o espantoso futebol que transporta nas veias, vai ser o segundo **pequeno genial** da nossa geração.

Desejamos terminar de bem com os anjos: não há qualquer recalcada culpa no cartório, em relação aos moços vindos da praia nortenha: só que creio, julgo, imagino, suponho, penso, palpito, têm (ou devem) de ser banidos de qualquer dicionário depreciativo. Porque, no espelho da crítica, fica só aquela maldade dos dirigentes varzinistas: remeterem ao incógnito a melhor turma que vimos (em Alvalade) bater o pé aos alunos de Venglos.

Neves de Sousa

PS – Senhor presidente poveiro, sr. Lídio Marques: ou dá uma ajudinha ou mergulha os seus rapazes no desconhecimento geral. Acha que isso vai impedir que o 2, o 9 e o 11 dêm o fora para outras latitudes?

N. de S.

CARTÃO jovem

POR 500$00
MAIS DE 50 km
SÃO MENOS 50%

Se tens mais de 12 anos e menos de 26, por que esperas?
Compra já o teu Cartão Jovem por apenas 500$00!
E multiplica as tuas viagens durante as férias.
Porque com o Cartão Jovem tu compras bilhetes para qualquer percurso superior a 50 Km, com redução de 50%.
E viajas em qualquer comboio, à excepção dos rápidos, internacionais.

APROVEITA AS TUAS FÉRIAS AO MÁXIMO.
APROVEITA AO MÁXIMO O TEU *CARTÃO JOVEM*

VÁLIDO NAS ÉPOCAS DE CARNAVAL, PÁSCOA, VERÃO E NATAL.
INFORMA-TE JÁ NA ESTAÇÃO MAIS PRÓXIMA E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS.

CP

Comboio, a opção inteligente

CP/Design

Chalana: a falta sobre Stromberg valeu um «penalte que o pequeno genial **não perdoou**

Rio Ave, 2-Benfica, 3

Locais não mereciam perder

Quem profia, nem sempre alcança a conclusão que se extrai do grande encontro no campo da Avenida (Vila do Conde) entre o Rio Ave e o Benfica. Na verdade, julgamos que ninguém, em consciência, ousará negar que foi a equipa local aquela que mais porfiou, que melhores ensejos criou e, também, a que mais «fífias» deu na rectaguarda. Por isto (e só por isto) o Benfica logrou sair com os dois pontos do reduto «encarnada». Costuma dizer-se que não há campeões sem sorte e pese embora o facto de Eriksson ironizar com isso (**não acham que o Benfica já está a ter sorte a mais?**), o certo é que a tal «estrelinha» voltou a proteger Bento e seus pares, nos lances cruciais do encontro.

Em jeito de balanço, diremos que o Benfica aproveitou cem por cento as falhas dadas pela defesa do Rio Ave e, em especial, pelo guarda-redes Alfredo que alternou o bom com o mau. O primeiro deslize da defesa local surgiu logo aos 11 minutos, quando Alfredo ficou estático entre os postes, em vez de sair a interceptar um «balão» de Carlos Manuel, do qual resultou o 1.º tento rubro, obtido por Diamantino, à meia-volta, ante a passividade de Sérgio. Na 1.ª (e única vez) durante o período inicial em que o Benfica se aproximou da baliza contrária fez um golo.

Em contrapartida, o Rio Ave que (sob a batuta de Adérito e Quim) desenvolveu ataques em série, criando sucessivas situações de embaraço junto da baliza «encarnada», só aos 36 minutos, e na sequência de um pontapé de canto do lado direito, muito bem apontado por Duarte com o pé esquerdo (dir-se-ia tratar-se de uma «jogada de laboratório»), conseguiu restabelecer uma igualdade, até então mais do que justificada. Saliente-se, porém, que a defesa benfiquista também meteu água neste lance, mormente Álvaro, que não estava a proteger o poste esquerdo da sua baliza, como lhe competia, o que possibilitou a conclusão fácil (extremamente fácil) e N'Habola.

Antes de alcançar o seu tento, o Rio Ave beneficiou de vários pontapés de canto (sempre do lado direito) enquanto o Benfica dispôs do primeiro apenas aos 41 minutos. Por outro lado, será, ainda, de realçar que, logo o golo de Diamantino, os vilacondenses forjaram dois lances de ataque que suscitaram protestos no momento • também no final da partida, por parte dos locais, já que em ambos ficou a sensação de ter havido lugar para a marcação do castigo máximo contra o Benfica. No primeiro lance (aos 14 minutos) por mão de Oliveira; no segundo (16 minutos) por derrube de Álvaro a Pires.

Após o intervalo e devido (sobretudo) à influência de Pietra que apareceu em grande evidência, a criar, por si só, duas excelentes oportunidades para a sua equipa, o Benfica acabou por dar uma ideia do seu real valor e por justificar (então, sim) a liderança no campeonato. Foram 20 minutos de grande categoria e que renderam dois golos: o 1.º obtido por Chalana, na transformação de uma grande penalidade, plenamente justificada pelo derrube (escusado) de Carvalho a Stromberg e o 2.º, volvidos cinco minutos, por Oliveira, de cabeça, na sequência de um pontapé de canto, onde o lado fraco de Alberto esteve mais uma vez em evidência. Ao pretender agarrar o esférico (em vez de o socar para longe, como mandam as regras) o guardião vilacondense deu, de bandeja, o ensejo para Diamantino fazer o «amortie» e Oliveira completar o serviço.

Tudo parecia resolvido a partir desse momento. Acontece, porém, que os locais jamais baixaram os braços e passado que foi esse período de ouro dos «encarnados» voltaram a apoquentar Bento, com uma frequência e um perigo que desde logo deixaram perceber que o jogo só «terminaria» aos 90 minutos. Três minutos após o 3.º tento lisboeta, Bento viu a barra da sua baliza devolver um remate colocadíssimo de N'Habola e dez minutos mais tarde Quim, num «slalom» espectacular, desde o seu meio-campo até à pequena área contrária (depois de brular cinco adversários) reduziu para 3-2. O jogo conheceu então novas cambiantes, até porque os locais acresceram mais e mais, acicatados pelo golo. O empate esteve de novo à vista, logo no minuto imediato, mas, «in extremis», um pé providencial de Oliveira (ou Bento?) desviou o remate de Casaca para canto. O Benfica acautelou-se e Shéu foi chamado a funcionar como «trinco», após a que se seguiu a festa dos «diabos vermelhos», sempre presentes durante toda a partida, como claque de 1.º no topo poente do reduto vilacondense.

Sobre a arbitragem julgamos que já tudo foi dito, valerá, talvez, parafrasear o técnico Mourinho: **o Benfica, como grande equipa que é, não precisa dos favores dos árbitros.**

Manuel Neto

Árbitro: Ezequiel Feijão (Setúbal), auxiliado por Cortes Baptista (ataque do Benfica) e Moita Pato (ataque do Rio Ave).

Rio Ave: Alfredo; Sérgio, Santana, Brito e Duarte; Carvalho, Adérito, Quim e Casaca; Pires e N'Habola.

Benfica: Beto; Pietra, Bastos Lopes I, Oliveira e Álvaro; José Luís, Stromberg, Carlos Manuel e Chalana; Diamantino (Shéu, aos 80 m) e Manniche (Nené, aos 70 m).

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Diamantino (11 m), N'Habola (36 m), Chalana (58 m de grande penalidade), Oliveira (63 m) e Quim (76 m). Cartão amarelo: Adérito (14 m), Alfredo e Pires (57 m), todos por discutirem as decisões do árbitro.

Porto comanda hóquei

O FC Porto, 1.º classificado no campeonato de hóquei em patins da divisão principal, derrotou ontem o Belenenses (por 7-6) na 15.ª jornada. O Sporting, que (sábado) foi «goleado» pela Oliveirense (por 7-2), bateu ontem o Famalicense (8-4), enquanto a Sanjoanense se deslocou ao pavilhão do Paço de Arcos e venceu (7-5), e o Benfica recebeu e ganhou ao Parede (6-3). Outros resultados da 14.ª ronda: FC Porto-Sporting Tomar, 6-2; Carvalhos-Belenenses, 2-7; Paço de Arcos-Juventude Viana, 4-1; Alenquer-Sanjoanense, 7-6; Famalicense-Oeiras, 5-5; Académica da Amadora-Parede, 4-3 e Benfica-Sesimbra, 5-2.

Ainda para a 15.ª jornada: Carvalhos-Sp. Tomar, 6-5; Alenquer-Juventude Viana, 2-9; Oliveirense-Oeiras, 7-3; Académica da Amadora-Sesimbra, 2-2.

Classificação actual: 1.º FC Porto, 44 pontos; 2.º Sporting, 41; 3.º Juventude Viana, 37; 4.os Belenenses e Sanjoanense, 36; 6.º Benfica, 34; 7.os Sesimbra, Ac. Amadora e Oliveirense, 29; 10.º Sp. Tomar, 27; 11.os Oeiras e Paço de Arcos, 26; 13.º Famalicense, 25; 14.º Carvalhos, 23; 15.os Parede e Alenquer, 19.

Andebol:

"Leões" perdem no Restelo

Foi bastante mau, tecnicamente, o jogo Belenenses-Sporting, o mais importante da 3.ª jornada (2.ª fase) do Campeonato Nacional de Andebol da Divisão de Honra. Apenas o equilíbrio do resultado, somente a incerteza quanto ao vencedor, sustentou o interesse do duelo em que os intérpretes não conseguiram libertar-se de um nervosismo negativamente contagioso. O Belenenses triunfou (por um golo) como poderia ter vencido o Sporting mas a verdade é que os dois grupos (melhor: os artistas em cena), não saíram prestigiados do espectáculo. O Sporting ao sofrer a primeira derrota deixou a companhia do seu opositor e do Benfica (no comando) já que os «encarnados» venceram sem inquietações de qualquer espécie o Caramão. A nota saliente da ronda, foi oferecida pela Académica de S. Mamede ao impor-se com uma autoridade que não se julgava possível ante o FC do Porto, mesmo tendo em conta que a partida decorreu no recinto dos mamedenses. Por outro lado, será de evidenciar o êxito, não obstante por escassos dois golos, da Sanjoanense como visitante do Desportivo de Portugal.

Resultados: Belenenses-Sporting, 27-26; Benfica-Caramão, 29-20; Académica de S. Mamede-FC do Porto, 27-22 e Desp. Portugal- Sanjoanense, 29-31.

Pontuação: 1.osBenfica e Belenenses, 9 pontos; 3.º Sporting, 7; 4.os Académica de S. Mamede, Sanjoanense, Caramão, FC do Porto e Desportivo de Portugal, 5 (todos com 3 jogos).

Rallye da Suécia

Espectacular vitória de Stig Blomqvist

O sueco Stig Blomqvist, em Audi Quattro, venceu o Rallye da Suécia, segunda prova do Campeonato do Mundo de Rallyes, que terminou em Karlstad.

Blomqvist dominou de princípio a fim, trerminando com 7 m 27 s de avanço sobre a francesa Michel Mouton, também em Audi.

A Lancia esteve ausente deste rallye preparando-se para surgir em força em Portugal, onde poderá, pela primeira vez na temporada fazer frente aos Audi.

Classificação final

1.º Stig Blomqvist (Suécia), Audi Quattro, 4.16,45; 2.º Michele Mouton (França), Audi Quattro, a 7,27; 3.º Per Eklund (Suécia), Audi Quattro, a 16,42; 4.º Mats Jonsson (Suécia), Opel Ascona, a 18,40; 5.º Lars Erik (Suécia), Opel Ascona, a 20,01.

Classificação do Mundial

1.º Stig Blomqvist, 35 pontos; 2.º Walther Rohrl (Alemanha Federal), 20; 3.º Michele Mouton, 15; 4.º Hannu Mikkola (Finlândia) e Per Eklund, 12.

DESPORTO

ponta esquerda

Octávio deixa o Salgueiros?

Após a derrota, ontem, à tarde, no reduto dos espinhenses, Octávio (técnico dos salgueiristas), manifestou, mais uma vez, o seu desejo de abandonar o clube de Paranhos. Nas razões invocadas pelo jovem técnico estão, ao que apurámos, os acontecimentos ao nível directivo e em especial as entradas e saídas de directores ligados ao departamento de futebol. Ontem mesmo, Octávio reuniu com o presidente Cruz Mesquita e com o novo chefe do Departamento (Júlio Lima) tendo em vista a rescisão amigável com o clube. Nada ficou resolvido, devendo a decisão ser tomada hoje, à noite, durante uma reunião dos responsáveis do departamento do futebol salgueirista. Cruz Mesquita não estará presente porque partiu esta manhã para Paris, a fim de tratar de assuntos profissionais inadiáveis. Tudo se conjuga para que Octávio venha a abandonar o «leme» salgueirista, frustrado pelo mau ambiente que se gerou na sequência da crise directiva.

Antognoni: dupla fractura na perna direita

O italiano Giancarlo Antognoni, o animador e «capitão» da Fiorentina, sofreu dupla fractura exposta dos ossos da tíbia e perónio da perna direita, durante o jogo do campeonato da Itália, que opunha a sua turma à Sampdoria (de Génova) ontem em Florença. Em princípio, estará impossibilitado de actuar durante cerca de três meses. Contudo as médicos pensam que a sua ausência poderá vir a ser maior. A indisponibilidade do seu estratego custará muito caro à Fiorentina, num momento em que se apresenta como adversário número um do Juventus na disputa do título nacional italiano.

Fulminado num treino

O futebolista Gustavo Sterponi, defesa central do Clube Circulo Desportivo de Mar Del Plata, morreu fulminado por um raio, quando treinava com a sua equipa. O jogador (de 25 anos), caiu fulminado quando treinava sob chuva intensa, enquanto alguns dos seus companheiros de equipa sofreram queimaduras ligeiras.

Recorde em balão de ar quente

Um aeronauta japonês logrou novo recorde do mundo de distância em balão de ar quente na categoria dos balões ax6 (1200 a 1600 m^3), que o transportou numa distância de 410 km. Michio Kanda (de 34 anos), professor da Associação Japonesa de Aeronautas, destronou o americano D.E. Wiederkehr, que detinha o recorde desde 13 de Março de 1974, com uma distância de 366,99 km. A distância de Kanda foi confirmada por um avião acompanhador.

Estoril: Vieirinha e Amílcar versus Fontes

Estoril, 1-Braga, 0

Byrne: golo de bandeira

Lindo de ver: um grande golo do inglês David Byrne deu ao Estoril merecida vitória (1-0) sobre o Braga, em excelente partida de futebol, com as duas equipas entregues à luta do 1.º ao último minuto. Os estorilistas (mais perigosos) criaram maior número de situações de tento, mormente no período inicial, em que fizeram o único golo do desafio, aos 24 minutos: um derrube de Nelito a Vítor Madeira motivou livre directo, a cerca de 25 metros da baliza bracarense, que David Byrne converteu com um excelente pontapé, sem hipótese de defesa para Valter.

Na 2.ª parte, o domínio do jogo (mais consentido, que conseguido) pertenceu ao Braga, mas sem resultados práticos, dada a boa organização defensiva da turma da casa. Coube mesmo ao Estoril a melhor oportunidade de golo, num contra-ataque de Byrne (86 minutos) que Vítor Madeira desperdiçou, atirando ao lado, com Valter fora da baliza.

Mário Luís não arbitrou bem: deixou por marcar uma grande penalidade cometida sobre Vítor Madeira (13 minutos) e assinalou um inexistente fora-de-jogo a Byrne (20 m) quando o britânico estava em condições de desfeitear Valter. Boa actuação de Byrne e Jorge Gomes num jogo muito correcto.

Cartão amarelo a Vando (37), Jorge Gomes (38) e Teixeirinha (41). As equipas:

ESTORIL: Manuel Abrantes; Vieirinha, Barros, Amílcar e Teixeirinha; Luís Fernando (Rantanen, 79), José Pedro, David Byrne e Garcês (Cansado, 71); Vítor Madeira e Tião.

BRAGA: Valter; Artur (José Abrantes, 76), Nelito, Dito e João Cardoso; Zinho, Serra, Fontes e Vítor Santos (Spencer, 60); Jorge Gomes e Vando.

FC Porto, 6-Águeda, 0

Guardado está o bocado

Antas: Sousa não passa

Não foi uma «pêra doce», conforme o resultado pode sugerir, o Recreio de Águeda, que se apresentou nas Antas com um esquema táctico acentuadamente defensivo, dificultou imenso a tarefa dos portistas, pese embora o facto de estes terem inaugurado o marcador logo aos 5 minutos, através de Jaime Pacheco, que apareceu muito oportuno a recargar uma bola que Luz não conseguiu segurar. Jaime Pacheco, que esteve particularmente em evidência, ao alcançar três dos seis golos com que a sua equipa brindou o conjunto de José Carlos.

À passagem dos 15 minutos (e na transformação de uma grande penalidade, a punir um derrube de Simão a Sousa, dentro da área de rigor e sem margem para dúvidas) Jaime Magalhães elevou para 2-0, sendo certo, porém, que tal não foi suficiente para o Águeda abdicar do seu «ferrolho». No entanto, sempre que podia a turma forasteira contra-atacava, forjando algumas situações de embaraço junto da baliza de Zé Beto. Vem a propósito recordar que, logo após o 2.º tento portista, o juiz da partida fez vista grossa a uma falta sem bola de Eduardo Luís sobre César, passível de castigo máximo que poderia (eventualmente) ter alterado um pouco o rumo dos acontecimentos. O mesmo se poderá dizer em relação a uma falta cometida sobre Sousa, na sequência de um pantapé de canto (à passagem dos 22 minutos) que ficou, também, por marcar. Cabe aqui referir que Sousa, tal como Rodolfo, realizaram uma excelente exibição: o primeiro como jogador de área e o segundo como «motor» da equipa e a arrumar a «casa», quando era caso disso.

Com a expulsão de Simão, por derrube de Vermelhinho à entrada da área, que corresponderia a 2.º cartão amarelo (o primeiro já lhe havia sido mostrado) o Recreio de Águeda perdeu a segurança defensiva que até então vinha evidenciando, ficando mais vulnerável e (consequentemente) mais exposto aos desígnios portistas.

O marcador acabou por reflectir a desvantagem numérica e uma certa quebra física do Recreio de Águeda, embora se deva considerar que a actuação do conjunto «azul e branco» esteve longe de ser brilhante. De salientar que os dois últimos tentos foram obtidos nos derradeiros cinco minutos, o que conferiu ao resultado uma expressão talvez um pouco exagerada e susceptível de iludir aqueles que não estiveram ontem à tarde no Estádio das Antas. Com os lapsos já referidos e, também, alguns deslizes na marcação dos fora-de-jogo, a arbitragem situou-se em plano modesto

Manuel Neto

Árbitro: Manuel Correia (Funchal) auxiliado por Jorge Pereira (bancada) e Vasco Silva (arquibancada).

FC Porto: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira e Eduardo Luís; Frasco (Quinito, aos 68 m), Rodolfo e Jaime Pacheco; Sousa, Bobó (Jaime Magalhães, na 2.ª parte) e Vermelhinho.

Águeda: Luz; Simão, Paul César, Jorginho e Sá Pereira; Cambraia, Nogueira, Alberto (Craveiro, aos 25 m) e Orlando; César e António Jorge.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Jaime Pacheco (5, 15 e 63 m, sendo o segundo de «penalty»), Jaime Magalhães (58 m) e Sousa (85 e 87 m). Cartão amarelo: Simão (14 m), César (16 m), João Pinto (36 m) e Sousa (54 m). Cartão vermelho: Simão (56 m).

Homenagens nas Antas

No intervalo da partida, Aurora Cunha, recordista nacional dos 800 aos 10 mil metros femininos, recebeu a homenagem da massa associativa portista pela sua recente vitória no Cross das Amendoeiras, durante uma volta que deu ao anfiteatro. Aurora Cunha já havia sido homenageada, na passada 5.ª-feira, pelos seccionistas do clube das Antas e na 6.ª-feira foi recebida pela direcção «azul e branca», que lhe ofertou uma bonita jarra de estanho. Entretanto, ainda durante o intervalo do jogo Porto -Águeda, foram atribuídos os dois troféus de bronze (instituídos pela «Gazeta dos Desportos») para premiar os melhores marcadores de 1981-82 e 1982-83: Jacques e Gomes, respectivamente, que (apesar de lesionados) subiram ao relvado.

No país do "Estebes"

Neste anedótico e insólito e único e espantoso País onde se privilegia o caos, se enaltece o mediocre e poupa a vergonha, em que qualquer árbitro de futebol (no caso de Ezequiel Feijão) não repara numa flagrantíssima falha de clube grande (por acidente do benfiquista Álvaro, sobre Quim, a ordenar, a um quilómetro, o castigo máximo), nesta terra onde o voleibol, com todo o respeito que a meia centena de grupos actuantes nos merece, recebe maior quota financeira de apoio estatal na esguia nesga de terra que dá abrigo a gente que (na TV) fala de «bola de bandage» (quem sabe se bola de bandeja), onde a vitória do Odivelas oscila ao sabor do leitor do teletexto, em que é forçoso repararem «na valência do remate» e, depois, ficaremos boquiabertos com aquela de «as equipas das ilhas podiam deixar de vir às regiões do continente» tudo pode suceder, até mesmo chamar de «Vatford» ao «Watford», tal como (na Rádio, eram precisamente 23 e 28 de ontem) um locutor falar de «plantel» de ciclismo.

Oh, **cambada**: estamos no autêntico País do **Estebes**. Pior, nem por encomenda. Fiquemo-nos na bancarrota.

N. de S.

Nacional de basquetebol

Queluz triunfal no Norte

O Queluz, embora sem poder contar com o talentoso Carlos Lisboa (há meia dúzia de anos o melhor jogador português) que se encontra lesionado, ofereceu exibições de excelente nível, sábado, nas Antas e ontem, em Ovar, tendo (por isso) estado em grande evidência na dupla jornada (30.ª e 31.ª) das duas fases do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol, até agora disputadas. Ao inverso, o Barreirense caiu redondo nos mesmos recintos, registando os primeiros insucessos desta «poule». As equipas de alta competição (como é o caso) têm destes temporais lapsos, de forma, nomeadamente física: aconteceu primeiramente ao FC do Porto, depois (menos vincadamente) ao Queluz e, agora, ao Barreirense. Mas em termos classificativos, os êxitos ou as derrotas não têm, de momento, valor absoluto para o referido trio, posto que os símbolos estão qualificados para a fase derradeira da prova. Quem se atrasou um tanto para conseguir o 4.º posto foi a Ovarense, ao perder com o Queluz. Isto, em relação ao Sangalhos, visto que as duas formações aveirenses permanecem na luta pela qualificação, que se decidirá inevitavelmente no próximo sábado, em que se defrontam, no recinto dos bairradinos.

Quanto à série dos últimos, de que se disputaram os jogos da 8.ª e 9.ª rodadas, os resultados registados não clarificaram. Antes pelo contrário: o Ginásio, a Sanjoanense e o Luso do Barreiro, continuam na corda bamba para evitar a queda no penúltimo posto, cujo ocupante acompanhará o Atlético na descida de divisão. Numa e outra séries, só o último embate vai esclarecer as posições das equipas por agora ainda passíveis de consolidar as suas ambições.

Resultados na série dos primeiros (sábado): Ovarense -Barreirense, 90-87; Olivais -Sangalhos, 78-80 e FC do Porto - Queluz, 79-81. Ontem: FC do Porto - Barreirense, 91-80 e Ovarense - Queluz, 93-97, pontuação: 1.ºs, Barreirense e Queluz, 31 jogos e 54 pontos; 3.º, FC do Porto, 30-50; 4.º, Sangalhos, 30-48; 5.º, Ovarense, 30-47 e 6.º, Olivais, 30-43. Série dos últimos (sábado): Benfica - Conimbricense, 93-63; Ginásio Figueirense - Sanjoanense, 81-77 e Atlético - Luso do Barreiro, 50-76. Ontem: Benfica - Sanjoanense, 101-72 e Ginásio Figueirense - Conimbricense, 74-70. Pontuação: 1.º, Benfica, 8 jogos e 15 pontos; 2.º, Conimbricense, 9-15; 3.º, Ginásio Figueirense, 8-13; 4.º, Sanjoanense, 8-11; 5.º, Luso do Barreiro, 8-11 e 6.º, Atlético, 8-8.

Carlos Lopes: outro êxito lá por França

Carlos Lops venceu o corta-mato organizado pelo jornal francês «L'Equipé», disputado em Tremblay, 350 quilómetros a Oeste de Paris

Carlos Lopes (que percorreu os 9.9 quilómetros em 27,44 minutos) comandou a prova praticamente desde o início, acompanhado pelo etíope Feshabebe um júnior de 19 anos. Cerca dos 8 quilómetros, Lopes alargou a passada distanciando-se de Feshabebe, que não foi capaz de recuperar, acabando em 2.º lugar. O 3.º posto foi conquistado pelo francês Pierre Levisse.

Correu-se em Loures

Fernando Fernandes (Santo Elói) venceu o Corta-Mato do Concelho de Loures, com o tempo de 26 minutos 40 segundos. Em 2.º lugar (com 27,40 classificou-se Henrique Hélder (Santo Elói). Simultaneamente disputou-se o Campeonato Regional de Corta-Mato para infantis e iniciados, tendo ficado vencedores, em infantis, Mário Figueiredo (Águias) e em iniciados, Joaquim Ventura (Almada). Resultados femininos: 1.ª, Mónica Lopes (Campolide); 2.ª Beatriz Fernandes (Almada); e 3.ª, Cristina Gomes (Patameiras). Iniciados: 1.ª, Ligia Caetano (Andorinhas).

Corrida dos Sinos

Carlos Capítulo (Académica da Régua) venceu a Segunda Corrida dos Sinos disputada em Mafra, seguido de Fernando Reis e de Rui Lopes (ambos do Benfica). Carlos Capítulo cobriu os 15,173 quilómetros do percurso em 45,27 minutos, enquanto Fernando Reis fez o tempo de 47,00 minutos e Rui Lopes, 47,05. Nas 4.ª e 5.ª posições classificaram-se Oscar Santos (Académica da Régua com 47,09 e Abílio Neiva (Corpo de Intervenção da PSP), com 47,15. Em femininos, venceu Rosa Mota (CAP), seguida de Rita Borralho (Benfica) e de Fátima Carvalho (Juventude de Castanheira). Fernando Ferreira (Académica da Régua) triunfou em juniores, com o tempo de 50,14 minutos. Carlos Marques (AACI) e o espanhol Juan Iglésias classificaram-se nos 2.º e 3.º lugares, respectivamente. Os vencedores em veteranos A, Vladimiro Raposo (Interline), veteranos B: Armando Aldegaleg (Sporting), veteranos C: Lopes Pereira (Fuzileiros), veterano D: Joaquim Matias (Individual). Inscreveram-se 1442 atletas e terminaram a prova 1045. Estiveram em acção 23 espanhóis.

Sport-Society

«Patrick»

Amanhã (pelas 19 horas) a Sportlis (Distribuidora de Material Desportivo, Ld.ª) efectua uma passagem de modelos da colecção «Sports-War» de Inverno referente à sua representada «Patrick», em desfile que tem como palco a Associação Comercial de Lisboa (Rua das Portas de St.º Antão, 89, Lisboa)

Corta-mato nas Mercês

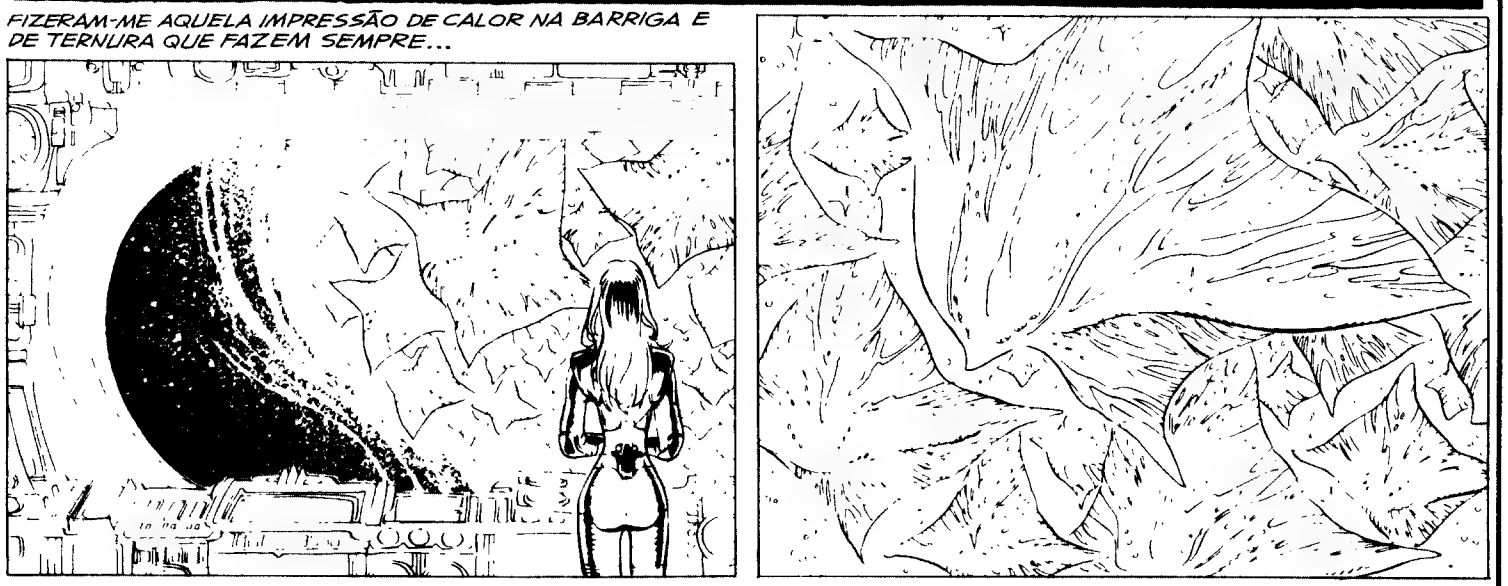
Esta tarde (19 horas) a União Recreativa das Mercês, colectividade que está na base da realização dos campeonatos regionais de corta-mato (Lisboa) a ocorrerem nos terrenos da Tapada das Mercês, reúne-se com a Imprensa, no Solar do Vinho do Porto (Rua de S. Pedro de Alcântara, 45, Lisboa)

Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

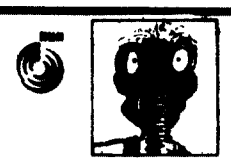
Mezieres
Christin

3



Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

O Beco dos Compadres

Continuação da pág 2

francesa... Mas achas mesmo que é motivo para a tua GENTE se zangar?...

– Entre nós, estou-me nas tintas. Simplesmente, como calculas, tenho que me dar com todos, gregos e troianos. Ai, filho, tu nem sabes a sorte que tiveste em viver estes anos todos em Paris!...

E, autêntico pé-de-vento, tal como viera, saiu, num grande ufuú de peles a esvoaçar, perante os olhos arrelampados de D. Laura.

– Vizinha – disse eu, instantes depois, a fim de reatar a conversa – no próximo dia 21, fará 40 anos que um grupo de antifascistas dos mais diversos países foi assassinado em França pelos nazis: o **Grupo Manuchian**... Se os amigos do **Beco** quiserem, contar-lhes-ei para a semana a história do **Cartaz Vermelho**... de l'AFFICHE ROUGE... desses homens cujo «nome era difícil de pronunciar», segundo os termos do maior poeta da França contemporânea – Aragon –, e que faziam parte do «Povo que sofre, que luta, que cai e se levanta, e que avança sempre no caminho agreste, ensopado de suor e de sangue». – E, como a pobre senhora, me ouvisse com comovida atenção, agarrei-lhe as mãos: – D. Laura, já agora, não me desampare... Peça aos amigos que não me desamparem: não quero ser estrangeiro na minha terra, mas tão-pouco desejo emparceirar no **compadrio nacional!...** Quero ser livre, D. Laura, LIVRE! – E como os seus olhos fossem mais penetrantes que verrumas, murmurei: – Sem fazer da senhora minha criada: por favor, abra um poucochinho a janela para que o ar do largo venha a refrescar-me os pulmões...

Se os jovens pudessem...

PATRÍCIA GARRIDO
Estudante
20 anos

"Pesquisas espaciais nem sequer me apaixonam"

– *Sabe que continua a haver exploração de mão-de-obra infantil?*

– Não, não sabia.

– *Qual é a sua opinião sobre isso?*

– É incrível! É uma coisa do século passado...

– *Tem certamente acompanhado as notícias sobre os programas espaciais. Parece-lhe que isso é uma coisa importante para a Humanidade?*

– Se é importante? Para mim, não me parece interessante e nem sequer me apaixona.

– *E o dinheiro que se gasta nessas pesquisas?*

– É capaz de haver outros problemas mais importantes a resolver.

– *Por exemplo?*

– Mas... montes de gente a morrer de fome! Parece evidente, isso...

– *Em Portugal morre-se de fome?*

– Exactamente, exactamente, não sei... Mas que há muita miséria, isso há...

– *E se estivesse nas suas mãos resolver esse problema, qual seria a solução?*

– Como reagiria eu? Não sei o que poderia fazer...

– *Nem mesmo se estivesse no poder?*

– Bem, não havendo um governo de direita, talvez as coisas andassem melhor.

– *O que costuma ler?*

– Um pouco de tudo. Sabe, é que eu tenho hábitos regulares de leitura...

– *Qual foi o último livro que leu?*

– Foi mesmo há uns minutos, numa livraria. Passei alguns minutos a ler um bocadinho de uma obra de Jorge Luís Borges.

– *Você é estudante de quê?*

– De Belas-Artes.

– *Porque escolheu essa área?*

– É difícil de responder... Mas acho que era a única coisa que eu poderia ter feito.

– *E a Arte, tem alguma importância na vida?*

– Para mim, é importantíssima.

– *Porque ocupa então, tão pouco espaço na vida das pessoas?*

– Isso é porque não é nada divulgado.

– *Mas se não lhes interessar de facto...*

– Pois é. Como se trata de uma coisa que não tem a ver directamente com os seus empregos e a vida que levam todos os dias...

– *Pode-se contrariar essa tendência?*

– Há uma solução para o problema: fazer ainda mais divulgação da arte. É verdade que já se fez, mas não tem resultado muito.

C.P.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Ginástica

NÃO me pareceu particularmente feliz a escolha da peça evangélica para pivô (perdoa-me, Senhor, o modernismo, mas nem Tu escapas à influência do maligno, ou seja, dos audiovisuais) da missa dominical. O sacerdote ainda procurou dar-lhe a volta, mas em vão. A verdade, caríssimo padre meu irmão em TV, é que os preceitos bíblicos de vida social representam outras vivências, outras situações revolutas, outras mentalidades. Aquela ordenação sobre os adultérios e as «mulheres repudiadas» e os castigos e as obrigações — onde isso já vai. Nos Evangelhos há muito, muito, que está vivo e dá fruto. Disso nos interessa falar. Deixemos o resto arder no tempo. Velha árvore que é, a Igreja tem muito que podar. Não há pecado maior do que deixarmos o velho afogar o novo que continuamente vai nascendo em nós.

2— Hilário Teixeira Lopes. A sua pintura um espectáculo, a sua palavra também. A inteligência que se manifesta naquele tipo de ironia que consiste em se mascarar de tola, os seus elogios à promoção e protecção das artes plásticas doeram muito. Como aquelas máscaras de Entrudoque, de tão tristes, fazem rir. Que todo o mundo tivesse entrado no jogo eis a prova de que a inteligência rende bons juros. Lição para alguns pessimistas...

3 — Mário Viegas despediu-se. Sai da «A Festa Continua», vai criar um programa de poesia à noite, no primeiro canal. Baixa de vulto no programa de Júlio Isidro. A mim parecia-me que as duas presenças podiam não ser incompatíveis. Não me cabe a mim resolver, claro. Mas o público das tardes de domingo lá que vai ter saudades, vai.

4 — Outra baixa, a Margarida Gil. A sua realização dos programas no **Teatro Aberto** e no **Estúdio Europa** é dos trabalhos mais importantes na Televisão portuguesa destes últimos anos. Um prodígio de inteligência, de sensibilidade, de atenção aos pormenores mais significados.

A qualidade, às vezes, é tanto melhor quanto menos se dá por ela. Isso desculpa o crítico de ter mantido silêncio tanto sobre o trabalho de Margarida Gil. Pois. Às vezes do que menos se fala é daquilo que mais amamos.

5 — **É incrível!,** é incrível como está pegando na audiência. Programa — padrão da alta voltagem da mediocridade e da emoção que voa baixo na TV americana. O insólito, o arrepio, o síndroma do Entrocamento — tudo para passar o tempo ou mais correctamente em terra de tanto crime: matar o tempo.

Viram aquela pistola que dispara balas eléctricas de 50 mil vóltios? Uma espécie de cadeira eléctrica a prestações. Por enquanto, é só usada pela Polícia contra os malfeitores.

Uma aposta que qualquer dia está a ser usada pelos malfeitores contra a Polícia e contra as vítimas? Sim, porque numa sociedade onde tanto se rouba, ou há moralidade ou electrificam-se todos.

6 — Os Estados Unidos lançaram à água um novo submarino nuclear de grande poder, o que desencadeou ondas de protesto do povo americano.

O telejornal mostrou-nos mais ou menos como foi. Foi assim: os jovens gritavam contra a guerra, diante de uma data de polícias bem municiados.

Polícias, mas não só. Também havia a tenebrosa presença de Ku-Klux-Klan que dava o seu apoio à política de guerra — e agora repare-se: o telejornal garantia que a KKK apoiava «o esforço de defesa» dos Estados Unidos...

Jovens pacifistas americanos — eis aqui a força de milhões de pessoas que, nos Estados Unidos, acreditam no futuro, e não nos submarinos nucleares.

7 — Jessica Novak debatia um tema que prometia muito: o jogo nos Estados Unidos, aquilo a que eles chamaram «Desporto do País Inteiro». Qualquer coisa que movimenta 100 biliões de dólares, cálculo muito por baixo.

A promessa não se cumpriu. Redundou tudo numa pepineira sentimental, lamurienta e moralista. Não houve, claramente, a força de ir até ao fundo da questão — a Mafia, o gangsterismo, a grande corrupção oficial — de braço dado com a jogatana.

Bem mais séria me pareceu aquela «grande reportagem» anunciada para esta semana, focando a prostituição em Portugal, e de que vimos breves apresentações. Eu não quero armar em Sibila Cassandra — mas quem aceita apostar comigo em como a censura se vai abater sobre esta reportagem? Dobrado contra singelo. Valeu?...

8 — Domingo Desportivo. Futebol, é certo, mas outras modalidades em imagens fugidias. Ao longo de toda a emissão, a presença de Miranda Calha, secretário dos Desportos, um homem em que os tiques no olho esquerdo se acentuam. Presença praticamente inútil. Presença exageradamente claramente oficial.

Bem, inútil, inútil — talvez não. De facto, quando, em resultado de uma interpelação de Artur Agostinho, se fica a saber que para o desenvolvimento da ginástica a dotação foi de três mil contos — logo todo o mundo percebe que estão a gozar com o pagode. E para perceber isso nem é preciso fazer muita ginástica...

A TV dia a dia

Um filme de Stanley Kubrick esta noite no canal 2

Um filme de Stanley Kubrick, o realizador do famoso «2001, Odisseia no Espaço», passa hoje a partir das 20.25 no canal 2 da RTP. Trata-se de «The Killing», traduzido para português por «Roubo no Hipódromo», e realizado em 1956, no início da auspiciosa carreira do cineasta.

Com efeito, Kubrick é um dos melhores cineastas da geração americana de 1955, formado no documentário que lhe confere uma grande preocupação pelo rigor.

Áspero, por vezes brutal, afirma as suas qualidades na obra que esta noite se exibe na televisão, mesmo se tem trabalhos menos conseguidos em «Spartacus» — mais um filme do seu actor-vedeta, Kirk Douglas, do que seu — e em «Lolita», uma fita polémica.

No entanto, «Paths of Gloria» (1957), sobre os soldados franceses «fuzilados por engano» na guerra de 1914, é uma obra notável. «Dr. Strangelove», mostrando como se pode desencadear a guerra nuclear, é já uma obra de plena maturidade, que se exprime em toda a sua plenitude no notável «2001, Odisseia no Espaço», de 1968.

Interpretado por Sterling Hayden, Coleeb Gray, Vince Edwards, Jay C. Flippen, Marie Windsor, Ted de Corsia, Elisha Cook e Timothy Carey, «Roubo no Hipódromo» conta a história de Johnny Clay, saído da prisão depois de cumprir uma pena de cinco anos, que prepara um golpe de mestre num hipódromo: o roubo de dois milhões de dólares. Fay, que ama Johny desde a infância, junta-se a ele para o melhor e o pior, embora não aprovando o golpe.

Desta argumento, baseado no romance «Clean Breack», de Lionel White, e com um orçamento de 320 mil dólares – uma nhinharia em termos de Hollywood – o cineasta Stanley Kubrick consegue um filme que admiradores e detractores consideram um dos melhores policiais de sempre.

Informando a Direcção-Geral de Energia

Continuação da pág. 3

O desenvolvimento tecnológico introduzido nos reactores deste tipo, isso sim, foi transferido para os países ocidentais da Europa. Foram as populações desses países que, através dos investimentos realizados pelos respectivos governos nas empresas de grandes potentados, participaram como contribuintes nesse desenvolvimento tecnológico, ao mesmo tempo que assitiam à desarticulação e quase desmantelamento de instituições oficiais de grande prestígio mundial, como aconteceu com o CEA francesa.

O sr. secretário de Estado da Energia sabe, tão bem como nós, como esta longa e «expressiva» história se desenrolou.

HOJE BANQUEIRO... AMANHÃ MINISTRO...

ALIÁS, o sr. secretário de Estado da Energia acaba de sair da gestão de uma empresa, das mais capacitadas em Portugal — a EDP, que desde há anos vem aceitando como «fiscal de estaleiro» de uma simples central a carvão, em construção em Sines, uma equipa de seis técnicos de uma empresa suíça, Motor Columbus, caso já por nós aqui referido em Janeiro do ano passado. Perante este exemplo — e eles são muitos — em que a gestão da EDP, de conluio com os governos que serve, se atreve a esbanjar muitas centenas de milhar de contos do cidadão contribuinte e do cidadão utente da energia eléctrica; perante este exemplo de sabotagem da dignidade e brio profissionais dos quadros trabalhadores de uma empresa pública, como explica S. Ex.ª a submissão dos gestores da EDP à intromissão no país e à pressão da empresa suíça Brown Boveri, «associada» da Motor Columbus?

«Hoje banqueiro, amanhã ministro; hoje ministro, amanhã banqueiro» — dizia o outro! Como se atreve Sua Ex.ª — Anteontem secretário de Estado, ontem gestor, hoje secretário de Estado — a afirmar em entrevista concedida a «O Jornal», publicada em 27 último, que «a participação da indústria portuguesa na construção de centrais nucleares poderá ser de cerca de 46% dos investimentos directos... e, mesmo em situação desfavorável, 40% no combustível»?

Terá S. Ex.ª «virado bruxo» desde o tempo em que, há 20 anos, trabalhávamos juntos nestes assuntos? Teria sido na passagem pela gestão da EDP que adquiriu a qualidade de «fazer milagres»?

Consideramos que a energia nuclear deve ser defendida a todo o transe, pelo que nela se contém de **elemento libertador do homem,** capaz de lhe assegurar bem-estar e felicidade de vida numa sociedade onde tenha terminado a exploração do homem pelo homem. É por isso que nos recusamos a aceitar e combatemos toda a montagem que tenha como objectivo o abandalhamento da energética nuclear pacífica, quer por meio de «negócios criminosos» que põem em causa as economias dos países pobres, destruindo-as completamente, quer pelo desrespeito e falta de cumprimento das normas de segurança, pondo em risco a vida dos trabalhadores, das populações e da natureza. E, limitando-nos aos reactores nucleares da 1.ª geração — aqueles que, segundo a D.G. de Energia, são suficientemente conhecidos, **portanto comercializáveis,** abordaremos nos próximos artigos (recordando simultaneamente ao eng. nuclearista Rocha Cabral) as características tecnológicas daqueles 12 reactores soviéticos RBMK — todos construídos e todos ainda actualizados e operacionais — que dão **garantias únicas** de controlo e segurança de ambiente e populações, praticamente absolutas, e que constituem a base de penetração (em curso) na rede eléctrica dos países socialistas dos reactores rápidos de 2.ª geração.

Hoje

No programa «A Vez e a Voz», desta noite na RTP-1, teremos a presença de Pedro Barroso (na foto), onde actua durante uma hora num espectáculo musical

Das **13.35** às **17.30** Ciclo Preparatório TV; **18.02** **Sumário**
18.10 **Janela Mágica**
19.00 **Teleregiões**
19.30 **Missão Açores** – «As Grutas»
20.00 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Pai Herói»
21.20 **Espectáculo** – «A Vez e a Voz», Pedro Barroso. Espectáculo musical de uma hora. Actua Pedro Barroso. Rui Pego faz a apresentação. Pedro Barroso convida Anónio Veríssimo que executa sapateado.
22.25 **Parlamento** – Um programa da Direcção de Informação
22.50 **Últimas Notícias**

Stanley Kubrick realizador do filme «Um roubo no Hipódromo», que se exibe esta noite na RTP-2

19.32 **Desenhos Animados**
20.00 **D'Hoje pr'Amanhã** – «A baleia» (2.ª parte)
20.25 **Cine-Clube** – «Um roubo no Hipódromo». **Intérpretes:** Sterling Hayden, Collen Gray, Vince Edwards, Jay C. Flippen, Marie Windsor, Ted de Corsia, Elisha Cook, Timothy Carey. **Realizador:** Stanley Kubrick
21.50 **Telenovela** – «Gabriela»
22.25 **Último Jornal**

Amanhã

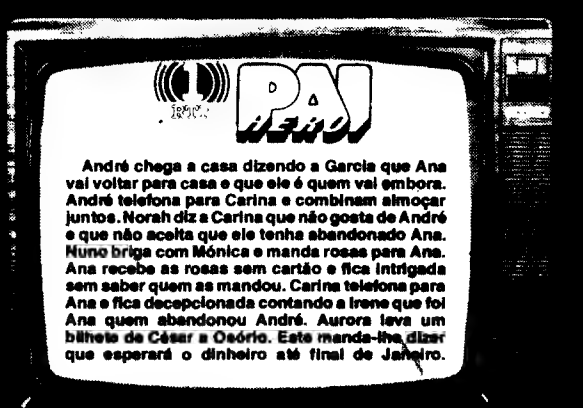
RTP-1: 12.00: Meio-dia; **13.00:** Jornal da tarde; Das **13.35 às 17.30:** Ciclo Preparatório TV; **18.00:** Sumário; **18.10:** Janela Mágica; **19.00:** Tele-regiões; **19.30:** Bem dizer, bem escrever; **20.00:** Telejornal; **20.30:** «Pai Herói»; **21.25:** Das nove às cinco; **21.50:** Grande informação; **22.50:** Últimas Notícias.

19.00: Desenhos animados; **20.00:** Um toque de música – Manuel Freire; **20.55:** Palácios portugueses – 1.º Programa – Casa dos Biscainhos; **20.55:** A Família Bellamy; **21.50:** «Gabriela»; **22.30:** Último Jornal.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Pedro Barroso (21.20)

«Um roubo no hipódromo (20.25)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada Telef 2112871

roteiro cultural

Exposições

É inaugurada esta tarde no átrio da Imprensa na Casa da Imprensa uma exposição de pintura e desenho de **Gil Teixeira Lopes.** Teixeira Lopes, nascido em Mirandela, em 1936, diplomado e professor na Escola Suoerior de Belas--Artes de Lisboa, desde 1960, participou, desde 1955, em mais de 150 exposições de grupo, tendo sido convidado para membro do Júri Internacional Intergrafik 84 em Berlim. Segundo escreveu Júlia Formosinho, no texto que acompanha o catálogo da exposição hoje inaugurada, e que permanecerá na Rua da Horta Seca até 5 de Março, a pintura de Gil Teixeira Lopes é «igual na diferença do tempo sem tempo», numa conseguida harmonia entre o «sentir e o saber».

Os «Lusíadas em banda desenhada» é a proposta de **José Ruy** – que apresenta a partir de hoje e até dia 24, das 13 às 19.30, uma sequência dos desenhos da sua «BD». O acto decorrerá na Sala Camões da Sociedade Portuguesa de Língua Portuguesa, à Rua de S. José, 41-2.º, perto do cruzamento com a Rua das Pretas.

Pintura de **João Ayres** continua patente na Galeria de Arte do Casino do Estoril, das 15 às 24 horas. Filho de Mestre Frederico Ayres, o pintor desenvolveu grande parte da sua actividade em Moçambique, onde se encontram alguns dos seus trabalhos de maior envergadura. João Ayres está representado em importantes colecções nacionais e estrangeiras, e ainda nos Museus de Arte Moderna de São Paulo e do Rio de Janeiro.

«Matinée de Maio», um desenho de Gil Teixeira Lopes que a partir de hoje expõe pintura e desenho no átrio da Imprensa, na Casa da Imprensa, à Rua da Horta Seca.

Hoje e amanhã a última oportunidade para ver na Galeria Diário de Notícias uma mostra de «gouaches» de **António Carmo.** No texto que acompanha o catálogo, Manuel Gusmão salienta que a pintura de António Carmo é uma pintura «sobre lugares e figuras típicas populares», numa «espécie de iconografia popular que entre a individualidade e tipicidade dos temas e a repetição e variação dos gestos plásticos constrói o seu olhar».

José Manuel Simões Ferreira continua a ter patente na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (ESBAL) uma exposição de arquitectura sobre um tema importante. Proposta de renovação urbana da área de Alcântara, na zona entre a Rocha Conde d'Óbidos e a Cordoaria Nacional, abrangendo toda a área onde se projectava a construção das «polémicas» Torres do Tejo. A não perder, se ainda se interessa pela preservação de Lisboa.

Cinema

Numa iniciativa da Cinemateca Portuguesa, com o apoio e colaboração da Embaixada de Itália e do Instituto Italiano de Cultura em Portugal são hoje exibidos na sala da Cinemateca mais dois filmes de **Totó.** Assim, pelas 18h30 m de hoje, poderá ver «Polícia e Ladrão» de Steno e Mário Monicelli. Pelas 21h30 m poderá assistir à exibição de «Onde está a liberdade?» de Roberto Rossellini.

«Paisagem», um óleo da autoria de João Ayres, exposto na Galeria de Arte do Casino do Estoril, até ao próximo dia 22 de Fevereiro

Música

No Auditório Dois da Fundação Calouste Gulbenkian, os solistas da Orquestra Gulbenkian, Alexandre Mendes (Violino) e Clélia Vital (violoncelista), vão apresentar-se hoje num concerto em que interpretarão obras de Max Reger (suite n.º 1 para violoncelo solo), de Prokofieff (sonata em ré maior, op. 155 para violino solo) e de Ravel (sonata para violino e violoncelo).

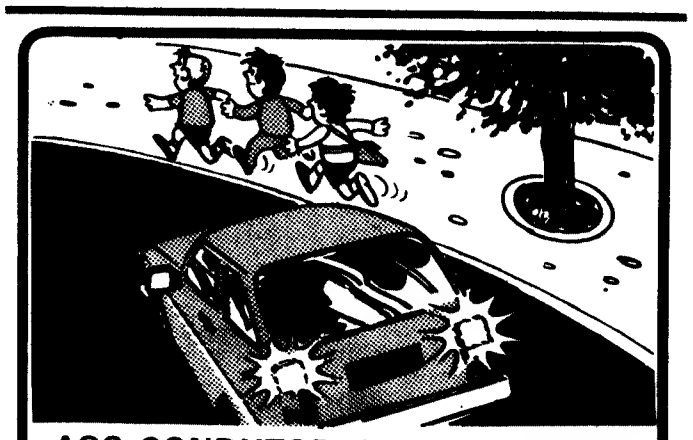
Dança

No Bar-Concerto «Solo-Mio», à R. de Santa Marinha, 14, à Graça, poderá ver a partir das 22 horas, **Dancing Show** com Michel, Mónica Lapa, Maria João Rico e Mizé. O revivalismo na pista com trajes da época.

Fernando Pereira e Orquestra «pintarão» esta noite no «Pintado de Fresco», em mais «Um Homem...Um espectáculo», na Rua do Conde, à Lapa.

Televisão

Em alternativa à RTP-1, o canal dois passa a partir das 20 h.30m, o filme **Um Roubo no Hipódromo,** numa realização de Stanley Kubrik com Sterling Hayden, Coleen Gray e Vince Edwards, entre outros. Baseado no romance «Clean Braek», de Lionel White, este «Um Roubo no Hipódromo» é considerado pela crítica como um dos melhores filmes policiais de sempre.



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	94$25	100$25
ALEMANHA FED (marco)	48$55	49$85
ÁUSTRIA (xelim)	6$80	7$00
BÉLGICA (franco)	2$203	2$403
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	107$00	109$00
(notas de 5 a 1000)	107$50	109$50
DINAMARCA (coroa)	13$30	13$70
ESPANHA (peseta)	$815	$935
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	133$55	135$55
(notas de 5 a 1000)	134$05	136$05
FINLÂNDIA (marka)	22$70	23$30
FRANÇA (franco)	15$75	16$45
HOLANDA (florim)	43$05	44$05
INGLATERRA (libra)	189$39	193$30
IRLANDA (libra)	150$45	154$45
ITÁLIA (lira)	$072	$082
JAPÃO (iene)	$542	$577
NORUEGA (coroa)	17$10	17$60
SUÉCIA (coroa)	16$40	17$00
SUIÇA (franco)	59$75	60$85
VENEZUELA (bolivar)	8$40	9$40

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

ANTENA UM

17.00 «ZGHIBZ» (RDP-Norte) – Tranquilamente ao entardecer na Antena Um; **18.30** Informativo de Trânsito; **19.00** «Informação e Música»; **20.00** Folhetim: «Cerromaior», de Manuel da Fonseca; «O espaço é seu»; **21.00** «Toda a gente é pessoa»; **21.30** «Viva a noite»; **23.00** Títulos do Último Jornal; **23.30** Último Jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.40 Pianistas – Miroirs de Ravel, – Polaca n.º 2 em mi maior de Liszt; **16.16** Impressões de Itália de Charpentier; **17.00** Musicantes; **17.30** Obras sinfónicas de Luís de Freitas Branco; **18.05** Música sinfónica de Tchaikovsky; **19.30** Terra-viva, planeta azul; **20.10** Música de bailado – 3.º Acto de «Coppélia» de Delibes; **21.00** O canto e os seus intérpetes; **22.00** Tudo isto e música também; **23.00** Música portuguesa – Prelúdio, Capricho e Galope, de Lopes Graça; – Partida de Jorge Croner de Vasconcelos; – Canções Regionais portuguesas, de Lopes Graça; – Muro do Derrete, bailado de Frederico de Freitas; – Rapsódia Eslava, de David de Sousa; **00.00** Música coral; **00.10** Música de bailado, de Falla e Rossini; **01.00** Fecho. Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00 Matinée; **17.00** Rápido das cinco; **19.00** Musical; **20.00** Conta corrente; **20.30** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00** Portugal e a CEE; **22.15** Programas religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00** 24.ª hora; **01.00** O passageiro da noite Noticiários de hora a hora.
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00 O vapor; **16.00** O som da frente; **18.00** Círculo em FM; **19.00** Em órbita; **20.00** Cinco estrelas; **21.00** Jazzfone; **22.00** Café concerto; **00.00** Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional de OM e FM

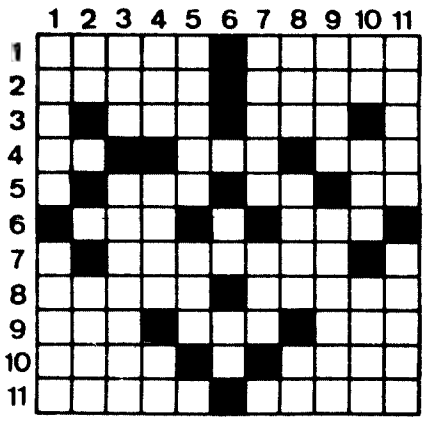
15.00 Clube da casa; **18.00** Jornal das Regiões; **18.30** Transmissão do Terço; **19.30** Horizonte, **20.30** Programa da LAR; **21.00** Ouvir e pensar (inclui «Rosa dos Ventos»); **22.00** Hora de música; **23.00** Diário 23; **23.40** Bola Branca (3.ª edição); **23.55** Meditando. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 960

HORIZONTAIS:
1 Centiare. Bário (sq). Preposição. Ouro (sq).
2 Darias arrotos.
3 Parte em toros.
4 Eia! Cálcio (sq) Jarro (planta).
5 Racharemos.
6 Nota musical. (inv.). Lavram. Apelido.
7 Prendam. Peixe do Algarve.
8 Esmurram. Ave pernalta.
9 Lentos. Caminhar.
10 Guradas segredo. Amónio (sq). Batráquio.
11 Rezas. Conjunção.



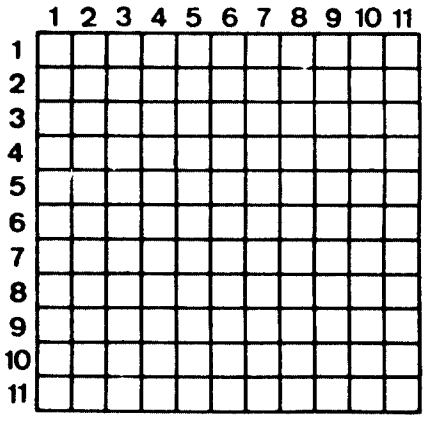
VERTICAIS:
1 Nome de flores. Cobalto (sq).
2 Alteza Real. Em as. Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria.
3 Artérias. Além.
4 Boro (sq). Pesquisaras.
5 Acometeremos.
6 Amarraram.
7 Herdade delimitada por marcos. Preposição. Filtra.
8 Olham atentamente. Sua Majestade.
9 Ilha do Pequeno Belt. Pronome pessoal.
10 Carta de jogar. Encarregara de.
11 Laço. Desejaras.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9810

HORIZONTAIS:
1 Courela. Caminhar.
2 Lavrais. Defunto.
3 Solitários. Artilharia antiaérea.
4 Ouro (sq). Oásis. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
5 Marido de Fátima, primo e genro de Maomé. Clima, Rádio (sq).
6 Nome de mulher. Artigo definido. Pega.
7 Ilha do oceano Pacífico, a 1200 km ao sul de Tóquio.
8 Detrás. Sova (pop).
9 Muito. Antepassado.
10 O primeiro homem. Hidrosfera.
11 Tempo do verbo ser. Terramoto.

VERTICAIS:
1 Limpar com água. Sugas o leite materno.
2 Espera Resposta. Pronome indefinido.



3 Tempo do verbo ir. Acrescentariam.
4 Curso de água natural e abundante. Chama. O sono das crianças.
5 Cidade do estado do Paraná. Sufixo que designa abundância.
6 Título do antigo soberano da Pérsia. (inv.). Fútil.
7 Gostara muito de. Sufixo que designa pequenez.
8 Hora canónica correspondente às quinze horas. Ramalhete. Prefixo que designa afastamento.
9 Doutoras. O mesmo que pragana.
10 Átomo. Larva das feridas dos animais. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
11 Dança em círculo. Cidade do estado do Pará.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 959

HORIZONTAIS:
1 Festa. Paios.
2 Açor. Mestre.
3 Buna Sia.
4 Lançasses.
5 Aaro. Ion Am.
6 Acatava.
7 Aporto. Aber
8 Basa Sorrir.
9 Ar SS Iara.
10 Dá. Trapaças
11 Arcos Usas

VERTICAIS:
1 FAB. ACABADA.
2 Écula. Parar.
3 Sonar Os.
4 Traço. Rasto
5 At. Srs.
6 MUSICOS. A.
7 PÉ. Soa. Pu.
8 Assentarias.
9 Itis Abraça
10 Ora. Aveiras
11 Sé Amarras

Provérbio: FESTA ACABADA, MUSICA A PÉ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9809

HORIZONTAIS:
1 Me. Casa. Vem.
2 Atoram. Ca.
3 Raça. Corar.
4 Avisariam.
5 Arre! Lança.
6 Só. Janela.
7 Miaram. Sal.
8 Barras. Ma.
9 Nai. Cremar.
10 Rosados. ACE.
11 Os Se. Usou.

VERTICAIS:
1 Marras. Ro.
2 Eta. Romanos
3 Raça. Corar.
4 Cravejarias.
5 Aa. Ara. De.
6 SM Nasço.
7 Calem Rs.
8 Coral Sé.
9 Varinas. Mas.
10 Caá. Amaço
11 Marma Laréu

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
18.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
COMÉDIA ROMÂNTICA

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
BUTTERFLY

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A FEBRE CONTINUA...
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15,30, 18.30, 21.30 e 24
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24
PINK FLOYD THE WALL

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Filme indiano Purab Pachim
E O AMOR TRIUNFOU

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
DIREITOS DE MÃE
c/ Amy Madigan
Às 24
A FÚRIA DA RAZÃO

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30
– M. 12 a.
A FEBRE LOUCA DOS ANOS 60

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Uma história de amor e «suspense»!
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel e Rui Mendes

2000 2100055

Av. B. Voluntários, Its 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. m. 13 a.
O MAIS DURO DO TEXAS

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

ÀS 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
48 HORAS

ESTÚDIO 955134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
8.ª Semana
O BOM CASAMENTO

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/Helena Isabel, Rui Mendes
e Canto e Castro

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
SEM DEIXAR RASTO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30
–M. 6 a.
AS JÓIAS DA GRÃ-DUQUESA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral 37
Às 14, 16.30, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
COLÉGIO DE JOVENS
c/ Nastassia Kinski
Às 24
OS PASSAGEIROS DO TEMPO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ARMADILHA MORTAL

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
Um grito de angústia, de prazer e de sadismo
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 6 a.
BATALHÃO DE COMANDOS
c/ James Ryan e Anneline Kriel
Colorido

«Alemanha no Outono» – realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorf e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BATALHÃO DE COMANDOS

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O ESTRANHO MUNDO DE GARP
Às 24
FEIOS, PORCOS E MAUS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
48 HORAS
de Walter Hill
Às 23.30
O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
ALEMANHA NO OUTONO
Às 23.30
UM ASSASSINO PELAS COSTAS

SALA 4
Às 14.15, 16.30 19 e 21.15
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
N. ac. men. 13 anos
Às 24
O GÉNIO DO MAL

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30, 21.30
M. 16
A mais «destravada» das comédias, com uma banda sonora de sensação!
A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
MONTANHA ASSASSINA
c/ David Janssen eTony Musant
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
COMÉDIA ROMÂNTICA

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 16 a.
REVELAÇÃO
2.ª Semana

SALA 3
Às 14, 16.30, 19.15 e 21.45
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av República, à E Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
EXPLOSED, REVOLUÇÃO
c/ Nastassia Kinsky

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SEM DEIXAR RASTO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
Maiores 18 anos
Ninguém é dono de si mesmo!
A SELVA DE CIMENTO
com Jill St. John e Tracy Bergman e Barbara Luna

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR E DINHEIRO
Filme de James Toback

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Escravatura do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «A Última Virgem Americana», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «O Homem do Rio Nevado», às 21.30 (6 anos)
APOLO 70 – «48 Hrs.», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
CAPITÓLIO – «Taboo, o Incesto», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
LONDRES – «Classe», às 21.30 (16 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Onde Está a Liberdade?», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Juiz Sou Eu», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «A Escolha de Sofia», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Ano de Todos os Perigos», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «As Jóias da Grã-Duquesa», às 21.30 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Esmeraldas Sangrentas», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Juventude Sem Freio», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Sitcine – «Eu e Catarina, que Maravilha», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Jogos Eróticos», às 21.15 (18 anos)

Porto

SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «007, Operação Tentáculo», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Malandrices Caseiras», às 21.30 (16 anos)
TERÇO – «O Rei da Comédia», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Como Dormem os Bravos», às 21.30 (16 anos)
BEBE – «Excessos», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Os Grandes Aventureiros», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Homem de Hong Kong», às 21.30 (16 anos)
RIVOLI – «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Força da Razão», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Amores Ambíguos», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Querelle», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Escola Técnico-Sexual», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Krul», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE-L – «Operação Thor», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA D'OURO – «Gerações em Conflito», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

AL. D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, Rua Carlos Mardel 101 B (T. 8821668); **ALCÂNTARA: Bairro**, Rua Prior do Crato 27, (T. 661321); **ANJOS (AO CINEMA ROXY): Guerra**, Rua Andrade 32-36 (T. 845515); **AV. ROMA (B. S. MIGUEL): São Miguel**, Pc. Francisco Morais 1 (T. 771469); **BAIXA: A. Morbo Lda.**, Rua Assunção 17-19, (T. 321289); **ENC. RESTELO - ESCOLA P. VICENTE: Belém**, Rua Tristão Vaz, 10 A, (T. 612240); **ENCARNAÇÃO: Zira**, Pç. das Casas Novas Lt. 66, (T. 3311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasperinho**, Rua dr. Gama Barros 54 A, (T. 890465); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge 1, (T. 790969); **LAPA: Central da Lapa**, Rua dos Navegantes 10, (T. 661734); **LUZ – 2./ CIRCULAR: J. Ribeiro**, Est. da Luz 199 A (T. 780969); **PICHELEIRA: Mariuz**, Cc. Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF., (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Segres**, Av. Luís Bivar 69-71, (T. 547213); **ALGÉS: Branco**, Av. Comb. Grande Guerra 29, (T. 2112081); **ODIVELAS: Gonçalves**, Rua Dr. Egas Moniz 30 - B, (T. 915662); **PONTINHA: Cruz Correia**, Est. Santo Eloi 41 A, (T. 992453);

REFORÇO

ALFAMA: Arnaii, Rua Escolas Gerais 88A, (T. 863940); **ALTO SANTO AMARO - RIO SECO: Dilema**, Rua Aliança Operária 49 AB, (T. 636620); **ALVALADE: Senex**, Av. da Igreja 31 C, (T. 897505); **ARCO CEGO: Providência**, Rua D. Filipa Vilhena 9 C, (T. 770324); **BENFICA - PORTAS BENFICA: Benfica** Est. Benfica 678 E, (T. 782606); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, Rua Silva Carvalho 136, (T. 681726); **CORTES - R. NOVA PIEDADE: Confiança**, Pc. das Flores 59-60, (T. 670401); **LUMIAR: Nicolau**, Cc. Carriche Lt. 4 Loja Esq., (T. 798727); **MADRE DEUS: Madre de Deus**, Rua da Margem 15 B, (T. 382470); **MARQUÊS POMBAL: Branco**, Av. Duque Loulé 61-65, (T. 545048); **PENHA FRANÇA: Carrondo**, Rua Padre Sena Freitas 10 A, (T. 842518); **BURACA - AMADORA: CORREIA**, Est. Principal Lt. 172, (T. 993148); **BURACA: Vaz Martins**, Rua António Ferro 6 A, (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, Rua Açores 11 A, (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, Tv. Prioras, (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P.da Igreja, 22 -A (T. 937740) Permanente; **Fiama**, R. Elias Garcia, 78 - B (T. 932485) Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2 - A, (T. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123 - A, (T. 951841) Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação, Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, Lote 5 - D, (T. 9243693) Permanente; **ALGUEIRÃO: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14 - A, (T. 9214820) Permanente; **MERCÊS: Claro Rueso**, R. Abade Faria, 2 - A (T. 9215275) Até às 22 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980450) Permanente; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, Calç. Rinchoa, 38, (T. 926006) Até às 22 horas; **COLARES: Abreja**, (T. 9290088);

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22 - A (T. 2518518) Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15 -A, (T. 2518025) Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86, (T. 2530027) Até às 22 horas.

Outra banda

ALMADA: Reis, R. Coman. António Felo, 19, (T. 2750504) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Aveiar de Silva**, R. dr. Alberto Araújo, 19-A, (T. 2750337) Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A, (T. 2296464) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020) Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13, (T. 2233471); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaq. J. Fernades, 17 - C, (T. 2043126) Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Const. Joaq. ant. Aguiar, 259, (T. 2073012) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 159, (T. 2041044) Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cid. Setúbal, 1 - B (T. 2291192) Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. N. 10 - Bloco A - Loja A -Paivas, (T. 2216824) Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, R. Cândido dos Reis, 10 - Arrentela, (T. 2210007) Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45, (T. 2310008) Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30, (T. 204020) Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15, (T. 234100) Até às 19 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A - r/c, (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40 - B, (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebl., (T. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25, (T. 2470037) Permanente; **S. DOMINGO DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29 -B, (T. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, Est. Nacional, (T. 2850635) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco, (T. 2435147) Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro, (T. 24430485) Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho - B. Caixas de Previdência; **SASSOEIROS: Amaral Sambiano**, Quinta das Encostas, (T. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vv. M.ª Carlos Anjos, (T. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro, (T. 260087) Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas, (T. 282407) Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

PERMANENTE

SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 58; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

Coimbra

LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomaz, 4 (T. 22634); **ADRIANA**, P. da República, 20 (T. 23609).

teatros

Lisboa

ABC – «Helena a Terrível», às 21.45 (12 anos)

DL

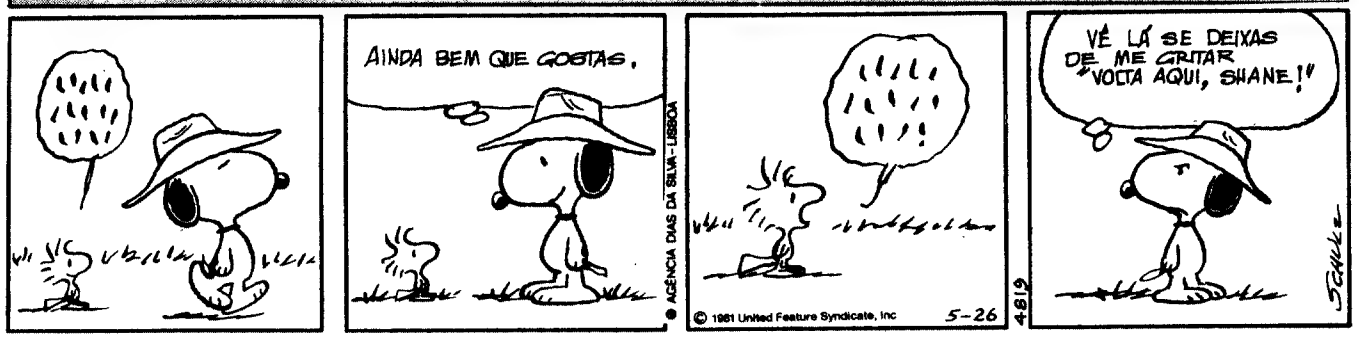
PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

		5.40	1,6 m
12.21	3,4 m	18.03	1,5 m
Dia 14			
0.47	3,6 m	6.41	1,3 m
13.22	3,6 m	18.59	1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

V. CASTELO	1°
BRAGANÇA	0°
V. REAL	0°
PORTO	4°
COIMBRA	4°
C. CARVOEIRO	11°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	9°
ÉVORA	8°
BEJA	4°
FARO	3°
SAGRES	–
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	16°

Humberto Delgado foi assassinado há 19 anos

Passaram hoje dezanove anos sobre a data «oficial» do assassínio de Humberto Delgado, não estando previsto qualquer acto comemorativo da efeméride, ao contrário do que aconteceu o ano passado em que algumas dezenas de pessoas participaram numa romagem ao túmulo do «general sem medo», no Cemitério dos Prazeres. Na altura, a dr.ª Alcina Bastos, uma das promotoras da romagem, afirmou qe o pequeno número de participantes na cerimónia não significava que o povo português tivesse esquecido já o «bárbaro crime» cometido pela ditadura salazarista, nem a infâmia ainda maior que foi a tentativa do ditador em atribuir a morte de Delgado a um «ajuste de contas entre os seus correlegionários».

Registe-se que dos pides condenados no polémico acórdão de Santa Clara, como autores morais ou materiais do assassínio do general Delgado, um deles. Barbieri Cardoso, mantém-se em liberdade plena, na sua residência nas Avenidas Novas, em Lisboa, apesar de não ter ainda cumprido um dia sequer dos quatro anos e meio da pena que lhe foi aplicada.

Portugal, Moçambique e África do Sul

Cabora Bassa discutida a três em Lisboa

Portugal, Moçambique e África do Sul vão debater pela primeira vez, conjuntamente, a situação da barragem de Cabora Bassa. As negociações iniciam-se amanhã, em Lisboa, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, e terminam na quarta-feira. No final do encontro poderá vir a ser divulgado um comunicado ou a ser convocada uma conferência de Imprensa. Tudo depende, ao que soubemos, da forma como evoluírem as conversações.

A preparação da reunião tem sido rodeada de grande sigilo e tanto o Ministério dos Negócios Estrangeiros, como o das Finanças e a Hidroeléctrica de Cabora Bassa recusam-se a prestar qualquer informação sobre o assunto. Segundo um porta-voz do Ministério das Finanças, não haverá qualquer declaração anterior ao início das negociações visto que o secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida pretende manter o sigilo total, inclusivamente sobre a agenda das conversações. A nível oficial, tudo o que se diz é que as discussões incidirão globalmente sobre o empreendimento de Cabora bora Bassa.

No entanto, sabe-se desde já que a delegação portuguesa será dirigida por António de Almeida e que nela se integrarão diversos outros responsáveis, designadamente um representante do Conselho de Administração da Hidroeléctrica de Cabora Bassa. Quanto à representação moçambicana, ela deverá ser chefiada pelo ministro António Branco e incluirá o governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal, e Aquino de Bragança. Do lado sul-africano, finalmente, os negociadores serão encabeçados pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Louis Nel.

Apesar do silêncio oficial sabe-se que os principais temas a abordar têm a ver com a redefinição das responsabilidades de ambas as partes no funcionamento e na exploração da barragem. O problema do transporte da energia para a África do Sul e da segurança das linhas deverá igualmente ser analisado. Moçambique pretende que os sul-africanos deixem de dar guarida e apoio aos grupos de «bandidos armados» da Resistência Nacional Moçambicana que, periodicamente, sabotam as linhas de alta tensão impedindo assim o escoamento da energia para a África do Sul.

Em contrapartida, e na sequência de negociações bilaterais, que têm estado em curso – e nas quais Portugal e os EUA têm tido um importante papel – a África do Sul exige que Maputo cesse os seus apoios ao African National Congress. No fim de contas trata-se, para Moçambique, de pôr em prática a política pragmática de Samora Machel correspondente à afirmação de que «não podemos escolher os vizinhos que temos».

Do lado português o interesse principal reside em minimizar os pesados custos financeiros que os encargos assumidos com Cabora Bassa representam anualmente no Orçamento do Estado.

Em Maputo e Pretória existe uma razoável abertura para as preocupações portuguesas e ainda recentemente o ministro moçambicano para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso, afirmou que é injusto ser Portugal a pagar a factura dos cortes nas linhas de transporte de electricidade, sem receber em troca, qualquer compensação.

As negociações de Lisboa assumem, neste contexto, especial relevo dado que traduzem de algum modo, na prática, os progressos e as mudanças que se têm vindo a registar nas relações Moçambique-África do Sul e no equilíbrio geral da situação na África Austral. Recorde-se ainda que uma outra questão que deverá ser discutida amanhã e depois é a do eventual arranque das obras de construção da segunda fase da barragem.

Antes destas conversações tripartidas Portugal e Moçambique efectuaram numerosos encontros bilaterias sobre Cabora Bassa, e o secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, esteve em Maputo, no mês de Outubro, pouco depois da visita a Portugal de Samora Machel, no âmbito dessas negociações.

Desde que tenham um mês de salários em atraso

Trabalhadores de empresas paralisadas poderão requerer subsídio de desemprego

Os trabalhadores cujas empresas se encontrem paralisadas poderão, a partir de agora, ver a sua situação equiparada à de desemprego involuntário, mediante despacho do secretário de Estado do Desemprego e Formação Profissional. Esta equiparação, de acordo com um decreto do Ministério do Trabalho e Segurança Social hoje publicado no «Diário da República», pressupõe a suspensão de trabalho e atraso no pagamento de salário por período não inferior a um mês.

Através desta equiparação, o trabalhador em causa será considerado em situação de desemprego involuntário e ser-lhe-ão aplicadas com as devidas adaptações, as disposições do regime geral do subsídio de desemprego, definido pelo Decreto-Lei n.º 183/77 de 5 de Maio, na redacção do Decreto-Lei n.º 297/83 de 24 de Junho. A partir daí as subvenções pagas na situação de equiparação a desemprego terão a natureza de adiantamento feito ao trabalhador por conta dos salários recebidos.

Os trabalhadores, individual ou colectivamente, por si ou representados pelas respectivas comissões de trabalhadores ou sindicais, poderão solicitar a equiparação regulada no despacho em causa, através de documento dirigido ao secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, a entregar no Centro de Emprego e Formação Profissional, da área de localização da empresa ou estabelecimentos paralisados.

Nesse documento será indicada a data do início da paralisação e fornecidos os elementos disponíveis sobre a situação da empresa e as perspectivas da sua recuperação. Em anexo ao documento indentificar-se-ão os trabalhadores, com indicação de nome, categoria, retribuição e última residência.

Uma vez deferida a equiparação, os trabalhadores requererão individualmente no Centro de Emprego da área da sua residência a subvenção, apresentando os documentos previstos no Artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 183/77.

Para além dos deveres prescritos pelo regime geral do subsídio de desemprego, aplicáveis com as devidas adaptações, os trabalhadores subvencionados ao abrigo do presente despacho ficam obrigados a comunicar, no prazo de cinco dias, ao Centro de Emprego em que requereram o subsídio, qualquer alteração relativa à sua situação profissional, ao pagamento de salários e à situação de paralisação da empresa.

Segundo se pode ler no preâmbulo do diploma, o n.º 2 do Artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 183/77, de 5 deMaio, na redacção do Decreto-Lei n.º 297/83, de 24 de Junho. prevê a equiparação à situação de desemprego involuntário de determinadas suspensões do contrato de trabalho, sem garantia salarial, quando perdurem para além de trinta dias. E isto, porque por despacho de 13 de Junho de 1977, publicado na folha oficial, 2.ª série, de 26 de Julho de 1977, foi a citada disposição objectivo da citada disposição de regulamentação. Porém, decorridos vários anos sobre tal regulamentação justifica-se a sua alteração por forma a adaptá-la à evolução entretanto verificada, com um número crescente de empresas a paralisar totalmente a sua actividade sem que os trabalhadores tenham sido formalmente suspensos ou despedidos, ficando a descoberto de qualquer protecção, sendo certo que a sua situação é, na prática, idêntica à de verdadeiro desemprego.

Por outro lado, e não tendo havido formalmente extinção dos contratos de trabalho, justifica-se que a subvenção que o trabalhador venha a receber seja considerada como um mero adiantamento aos salários em dívida, substituindo-se a instituição de segurança social que tenha pago a subvenção nos direitos do subsídio para com a sua entidade empregadora relativamente aos montantes adiantados.

Morreu Julio Cortazar

Escritor da imaginação e da realidade social

«A Revolução cubana entrou em mim como um furacão mental, e, sobretudo, como um foracão moral, porque tive, pela primeira vez, a impressão de que tinha vivido, até então, inteiramente alheio à realidade da América Latina e de que aquele episódio não era gratuito e importava avaliá-lo.»

Estas palavras são de Júlio Cortazar, de 69 anos, que ontem morreu em Paris vítima de leucemia.

Aquela confissão do grande escritor argentino vem inserta numa entrevista que lhe foi feita por Rodolfo Konder, e publicada em 1977 no matutino «O Diário».

A entrevista assentava na visita que Cortazar fizera em 1961 a Cuba, visita que, para sempre, o influenciaria na sua posição de cidadão e na sua perspectiva de escritor.

Desse impacte com a Revolução cubana saíria «O Livro de Manuel».

Antes dessa visita, e da influência que a mesma exerceu sobre a sua escrita, Júlio Cortazar publicara, em 1951, um livro que o lançou nas colunas da crítica internacional: «Bestiário». Tratava-se de uma recolha de novelas fantásticas em que o escritor dava ao a toda a sua pujante imaginação.

O seu primeiro romance, «Os Ganhadores», apareceu em 1960.

Outros livros, no entanto, escreveu a sua pena: «Rayela» (83), «Os Prémios» (64), «As Armas Secretas», etc. Deste último livro, aliás, extraiu o realizador italiano Michelangelo Antonioni, de uma das histórias, um filme que ficou célebre «Blow Up».

O seu útimo livro intitula-se «Los Argonautas de la Cosmopista», escrito no ano passado.

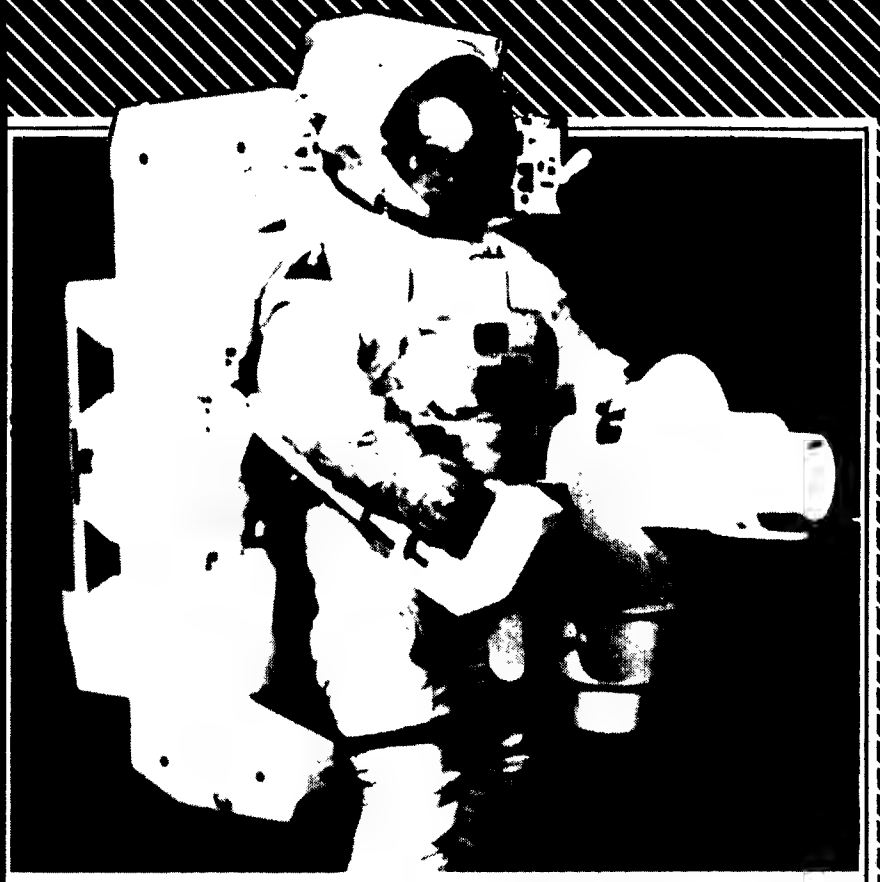
Mas, para além da actividade literária, Cortazar era um activista político. Nascido em Bruxelas, de pais argentinos, foi levado para Buenos Aires aos 4 anos. Aí estudou. Admirador de Edgar Poe, de Jean Cocteau e de Jorge Luís Borges, tornou-se tradutor e professor, trabalhando presentemente na UNESCO. Opositor do regime peronista, recusou uma cátedra na Universidade e exilou-se, voluntariamente, em França, em 1951, com uma bolsa do Governo francês.

Defensor dos Direitos do Homem, Júlio Cortazar participou em numerosas demonstrações diante da Embaixada da Argentina em Paris, a fim de protestar contra as violações dos Direitos Humanos no seu país.

No ano passado, já bastante combalido, o escritor esteve na Nicarágua, onde foi agraciado pelo Governo com as insígnias da Ordem de Ruben Dario. Outra actividade sua: era membro premanente do júri que atribuía o Prémio Casa de las Américas.

Tinha traduzido entre nós as novelas subordinadas ao título, já acima mencionada, «Bestiário». Para além deste livro, abundavam nos nossos escaparates alguns outros na língua original de Cortazar, bem como algumas traduções brasileiras.

Sete Ponto Sete



A cadeira sem assento

Pág. 2

Duas sucessões

Pág. 4

Responsável de edição, João Mendes.
Correspondência, «Diário de Lisboa»/Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa

Mensagens pessoais

Por razões de ordem técnica, não podemos incluir nesta edição do Sete Ponto Sete as habituais «Mensagens Pessoais». Voltaremos a publicá-las na próxima semana.

Regulamento:

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o Diário de Lisboa podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ
RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO 40-TELEF SECRETARIA 327580 365359 BILHETEIRA 327172

PROGRAMA

FEVEREIRO — 1984

Espectáculos da
Companhia Nacional de Bailado
em colaboração com a
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Dias 14 e 15 às 21.30 horas

SERENADE
Coreografia — *G. BALANCHINE*
Música — *P. I. TCHAIKOWSKY*
PATROCÍNIO DO **AMERICAN CULTURAL COUNCIL**

★

SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA
(BAILADO EM 2 CENAS)
Coreografia — *CARLOS TRINCHEIRAS*
Música — *I. STRAVINSKY*
Cenários e Figurinos — DA SILVA NUNES

Director Artístico: ARMANDO JORGE

(Descontos a jovens até 25 anos, terceira idade e grupos de mais de 20 pessoas)

BILHETES À VENDA
MAIORES DE 3 ANOS

Mergulhos

A cadeira sem assento

Depois do passeio sem cordão umbilical, realizado por McCandless e Stewart, George Nelson irá buscar, em Abril, o satélite científico SMS que ficou em «parnne» pouco depois de ter sido posto em órbita

Apesar dos progressos conseguidos durante vinte anos, ainda faltava algo aos homens que vão ao espaço. Algo de menos sofisticado do que os vaivéns ou as naves que o transportam em órbita, mas igualmente necessário ao futuro da conquista espacial: a possibilidade de se deslocar livremente e com autonomia. Esse velho sonho da humanidade ilustrado, tão aproveitado pelos autores de ficção científica, realizaram-no Bruce McCandless e Robert Stewart durante o voo que o vaivém Challenger efectuou entre 3 e 11 de Fevereiro. Eles abandonaram pois o Challenger, e afastaram-se, um após outro, uns cem metros.

Com esta experiência a Nasa propôs-se cortar uma vez por todas o «cordão umbilical» que, no passado, prendia o astronauta à sua cápsula. Assim, o homem do espaço passa da situação do escafandrista dos mares, encerrado no seu fato, incomodado nos seus movimentos pelo tubo através do qual o ar lhe chega, pelos sapatos de solas de chumbo, para a do mergulhador submarino, de movimentos livres, enquanto tiver cheias de ar as garrafas.

Mecanismos

Ao dar uma total autonomia aos viajantes dos seus vaivéns, a Nasa inscreve pois uma «première» no seu palmarés, e abre sobretudo caminho a uma forte industrialização do espaço. Nos anos próximos aparecerão pois mecanismos de um novo género, que tanto participarão na construção em órbita de grandes conjuntos como na estação espacial permanente recentemente referida por Ronald Reagan, como na reparação, manutenção e abastecimento dos satélites que gravitam em volta da Terra.

Findas, portanto, as «saídas espectaculares» que americanos e soviéticos multiplicaram no início da conquista espacial, por razões de prestígio e propaganda. Na altura, é certo que não havia possibilidades de o soviético Alexis Leonov (o primeiro caminhante do espaço) e o seu homólogo americano Edward White (1) terem podido fazer grande coisa, de tão incomodados com o escafandro e com o cordão umbilical que os alimentava de oxigénio.

Com efeito, liberto da força da gravidade, o homem, entregue a si próprio, flutua sem poder deslocar-se facilmente, sem «punhos de apoio» ou «mãos correntes». Nestas condições as capacidades de intervenção em órbita ficam limitadas, como o mostram as saídas para o espaço que se seguiram. Sem contar com o retirar de cassetes de filme ou com a substituição de material de pequenas dimensões, não foi feita nenhuma operação de envergadura, a não ser aquela, na verdade espectacular, realizada em 1973 por Conrad, Kerwin e Weitz que conseguiram colocar uma protecção de uns sete metros por sete, a fim de salvar o laboratório americano Skylab.

Tanto para os Estados Unidos como para a União Soviética a hora é agora de uma maior eficácia e rentabilidade das actividades espaciais. Os dois Grandes desenvolveram portanto novos modelos de escafandros mais leves, mais maleáveis, mais fáceis de pôr em acção de modo a permitir aos astronautas um trabalho mais eficaz. Faltava, em todo caso, adquirir uma total autonomia de movimentos.

«Satélites humanos»

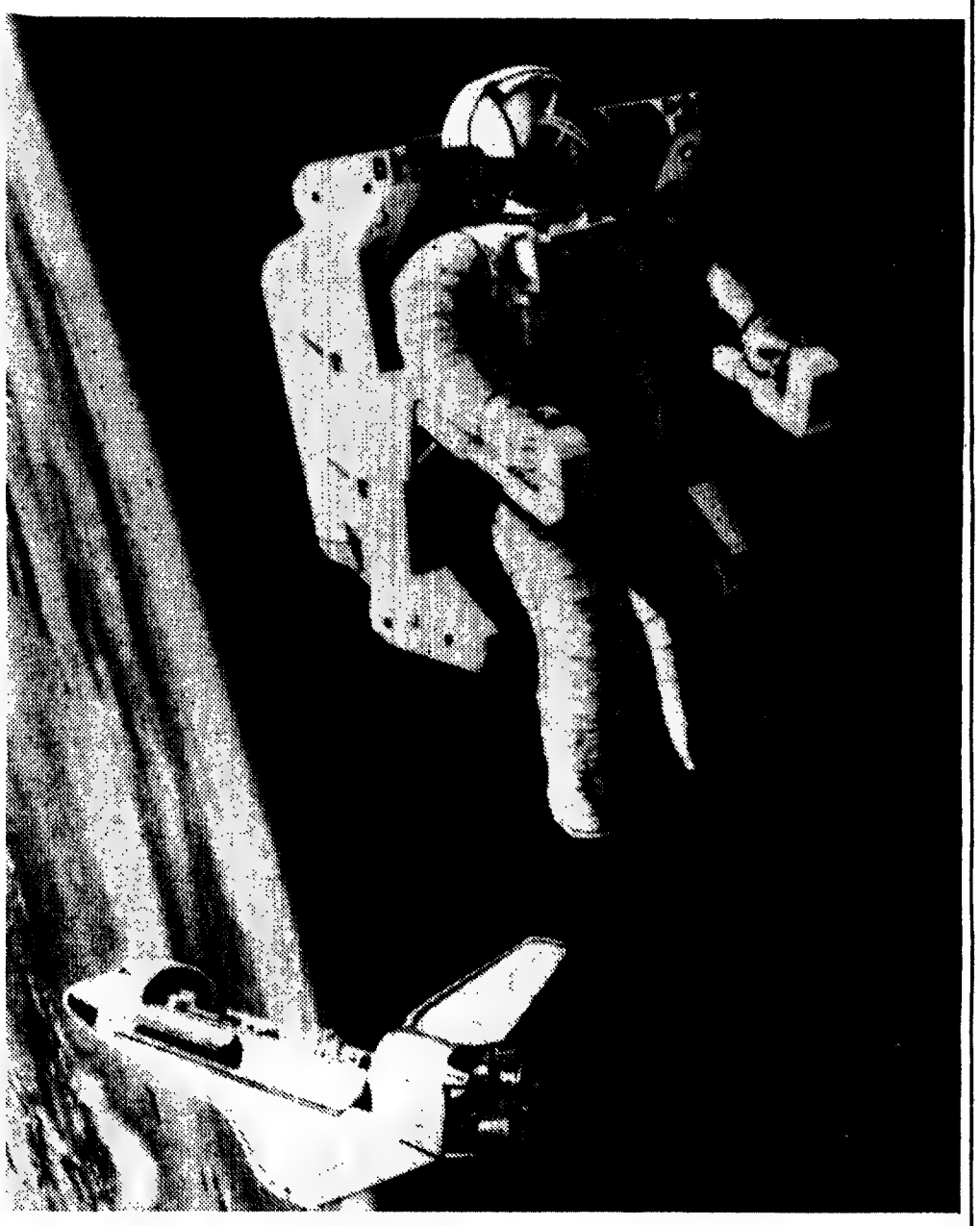
De momento só a Nasa parece ter ido mais longe dando aos seus astronautas a possibilidade de se deslocarem pelos seus próprios meios com o MMU (Manned Maneuvering Unit). No passado, Eugene Cernan tentara — em vão — fazer funcionar um sistema deste género. Ele era, porém, muito rudimentar. Em contrapartida aquele que a firma Martin Marietta propõe (2), pela módica quantia de 12 milhões de dólares, é de outra natureza. Trata-se de uma espécie de «fauteuil», de uns 150 a 160 quilos, no qual o astronauta, devidamente vestido com o seu escafandro, toma lugar. Graças a um sistema de comandos colocados nos dois braços do engenho — manobras de deslocamento à esquerda e controlo do balanço, oscilações transversais e longitudinais à direita — o astronauta actua sobre vinte e quatro pequenos tubos que ejectam o azoto fornecido por dois reservatórios que estão colocados nas costas do fauteuil.

Pela primeira vez Bruce McCandless e Robert Stewart testaram, cada um por sua vez, esse novo equipamento durante esta décima missão da nave espacial, tornando-se assim por algumas horas, os primeiros «satélites humanos» em órbita em volta da Terra. Por razões de segurança a primeira saída não ultrapassou os cinquenta metros de distância. Como o passeio não era o único objectivo da experiência, os dois caminhantes do espaço tiveram a pesada tarefa de simular a reparação e a recuperação em órbita de um satélite, manipulando uma plataforma de origem alemã de quase uma tonelada e meia.

Tratou-se, na verdade, de preparar a missão do astronauta George Nelson, que, em Abril, deverá, graças a esse «fauteuil», ir recuperar o satélite científico SMS (Solar Maximum Satellite), que ficou em «panne» pouco depois de ter sido posto em órbita, e embarcá-lo depois no vaivém para o reparar. Essa delicada missão permitirá também «salvar» uma missão científica que precisava de um incentivo de 200 milhões de dólares. Se a operação correr bem não faltará trabalho aos astronautas.

(1) Leonov saiu para o espaço durante alguns minutos, em Março de 1965, o que White só conseguiu uns três meses depois.

(2) Este aparelho foi feito a partir de um sistema testado no interior do Skylab. ■



A «cadeira sem assento»: Buck Rogers torna-se realidade

O suplemento que consuma em vez de consumir

Mudanças

Humano, demasiado humano?

Perguntas sobre os direitos do animal

Chaké Matossian

Os animais infiltram-se no nosso quotidiano, depois de antes terem invadido os mundos imaginários da nossa infância. Eles fazem parte do vocabulário, tanto laudativo como pejorativo: cabra, cobra, burro, porco, ratão, «é bestial» equivalente do francês «c'est chouette»; vestimo-nos à imagem, certos do ar sensual e felino que dá o casaco de peles, ou da silhueta viril, desportiva, dinâmica e um pouco selvagem que oferece o casaco de cabedal. O êxito de filmes como King-Kong, a Bela e o Monstro, *Cat People,* só podem confirmar o facto de o animal habitar os nossos fantasmas, fazer parte da nossa estrutura, estar mesmo na sua base.

As recentes declarações a favor dos «Direitos dos Animais», levam-nos a pensar que esse impulso zoófilo camufla e oculta, devido à sua própria institucionalisação, algo de inato que temos que interrogar. Interrogar também as novas belas almas, repletas de amor por esse *outro* que é o animal.

Um estatuto filosófico

Desde Platão que o animal é dotado de um estatuto filosófico, pela simples razão de ser sempre em relação a ele que o homem foi definido. O animal ocupará muitas vezes o lugar do inferior (Platão, Aristóteles, Descartes...) mas também lhe acontecerá servir de modelo (Estoicos, Montaigne). Tão depressa lhe atribuem uma alma como deixam de lha atribuir. Em suma, a sua história filosófica poderia finalmente aproximar-se da dos outros «inferiores» da história que foram o escravo, o negro, a mulher, a criança. E não é sem dúvida por acaso que os direitos dos animais surgem depois dos da mulher e dos da criança.

Paradoxalmente (à primeira vista), é a Jeremy Bentham que devemos as primeiras reivindicações dos direitos em favor dos animais, direitos que se baseariam na sua «capacidade de sofrer». Depois de Bentham, Henry Salt (século-XIX) servirá de modelo ao nosso contemporâneo Peter Singer (*Animal Liberation,* 1975). Para estes últimos, a emancipação dos homens implica necessariamente a dos animais. Constata-se pois, na história filosófica do animal, a passagem de um estatuto ontológico para uma problemática ética. Passagem total, de resto recuperada: com efeito, se se apresenta como imperativo categórico que se deve condenar «tudo o que entrava a liberdade do animal, tudo o que o impeça de viver segundo a sua natureza», então deve defender-se o vegetarismo que permite que os homens existam sem escravizar nem matar». Daí, regreso ontológico, o homem torna-se «anjo caído por sua própria culpa, culpa essa que pode, em todo o caso, reparar... Para além da reivindicação de libertar os animais, surge pois o velho sonho de um paraíso na terra» (Kr. Pomian, 1).

O homem não conserva só a imagem angélica da religião. Ele pode tornar-se inquisidor-confessor: «Quando usamos e abusamos dos animais nos laboratórios, nos foguetões, com tamanha ferocidade experimental, tudo isso em nome da ciência, que confissão queremos extorqui-lhe sob o escalpelo dos eléctrodos?» (Baudrillard, 2).

Para quê aplicar aos aniamis as técnicas concentracionárias experimentadas, durante as guerras, nos humanos, e aplicá-las não só no domínio científico como no industrial? A rentabilidade dos anismais destinados à indústria alimentar mostra-se tão frenética que, para além das atrocidades vividas pelos animais, que, muitas vezes adoptam atitudes suicidárias, se chega mesmo ao «non-sense» de exisitir uma concorrência entre esses animais que consomem toneladas de cereais — a fim de superalimentar os homens dos países desenvolvidos (e os seus animais de estimação), e as populações do Terceiro Mundo, a quem faltam esses mesmos cereais.

Por um lado, portanto, os animais caseiros, coisificados, momificados, e por outro os animais para alimentação, até que todos morram de obesidade ou de fome, nós e eles. Talvez se trate de uma falha do Deuteronómio (14;3) que indica quais os animais que podemos e que não podemos comer, os puros e os impuros...

Para voltar aos animais que temos em casa, várias teorias tentam explicar o seu número cada vez mais elevado. Razão ecológica: o animal familiar simbolisaria a natureza perdida e ausente dos grandes centros urbanos; razão psicológica: medo da solidão; razão económica: o animal acompanha o emburguesamento, etc. Quanto a Paul Yonnet, ele apresenta-nos outra razão que, sem tocar no abismo do social, toca, em todo o caso, um ponto interesante: o aparecimento do fenómeno do animal caseiro acompanha a crise da educação dos anos do rock and roll e permite assim «descobrir na proriferação dos cães e dos gatos uma metáfora da crise da educação contemporânea». (1)

Os animais não são ingratos. Eles mantêm-se dependentes (eternas crianças), não põem problemas de educação, e a sua vida sexual é inteiramente dirigida pelos pais-donos. Quando entra em casa, o animal é identificado ao homem: «Reconhecido idêntico ao homem sob o ângulo do sofrimento e da sensibilidade, dotado de alma, já não é integrado na natureza, na animalidade» (P. Yonnet).

Mencionemos de passagem que, no que diz respeito à educação, o *Eclesiastes* coloca as crianças e os animais na mesma rubrica: «Tens rebanhos? Cuida-os bem;/se te dão lucro conserva-os/! Tens filhos? Educa-os/e logo na infância ensina-os a humilhar-se» (22-23).

Um parasita oral-anal

Rebanhos, lucro, humilhação da infância... é tudo isto que se encontra no cerne do problema.

Antes de mais os rebanhos. Como o disse Michel Serres: «o homem é um piolho para o homem» (3), ele é o parasita parasitado, e, como todo o parasita, caracteriza-se pelo número: Desloca-se pois em rebanhos. A hipertrofia dos órgãos de reprodução do parasita (implicando a sua grande fecundidade) conjuga-se com uma hipertrofia dos órgãos de nutrição. Oral, anal, o homem, portanto, parasita do homem...

Oral-anal, algo da ordem do sexo parece pois surgir atrás do problema do animal. O nó do problema reside como o afirma Legendre, na nossa recusa de reconhecer «a bestialidade das instituições» (3), porque o Animal talvez seja o intocável, o que faz com que haja a Lei.

Algo da ordem do crime total e perfeito, análogo ao incesto: «a bestialidade, que, canonicamente, designa um crime, mete medo. Seria o crime absoluto do desejo nunca dito, uma espécie de revolta assustadora contra a divina distinção das classes do corpo? Fingimos não saber, mas, na verdade, do ponto de vista da verdade sacrossanta e mítica, sabemos. Isso toca no intocável, no inviolável de um corpo gigante imaginário de que estamos continuamente em busca...» (Legendre).

É por alguma coisa que o levitico (18,23) diz: «Não deitarás na tua cama nenhum animal; tornar-te-ás impuro. Uma mulher não se oferecerá a animal nenhum para a ele se unir. Seria uma mácula». E depois surgem os casos freudianos: o pequeno Hans, O Homem dos lobos, o Homem dos ratos... O animal não seria, antes de mais, algo como um totem, um tabu?

O parasita oral-anal vacila entre a fusão amorosa e verbal dos nossos defensores contemporâneos dos direitos dos animais: «o estranho pacto de um entendimento com os animais funciona industrialmente, segundo a ideologia de que tudo é igual..., de que todos somos livres e que ninguém é estúpido e que tudo se funde e faz amor com palavras» (Legendre), e um subtil sadismo culinário que precede toda e qualquer boa refeição, quase um cerimonial: «Sufocar com um nó corredio um pato novo e gordo. Depená-lo logo que está morto...», «Esfolar, abrir, limpar e cortar em pedaços um coelho novo, gordo, carnudo e tenro...» (4).

Oral pois, e oral ainda, porque ao falar expulsa-se o indizível, com bonitas palavras paga-se o impagável e, tal como na fábula, a lição vale bem um queijo. Bonitas palavras porque basta dizê-las para que o imperceptível se torne coisa e entre assim na Lei. Vejamos o código civil, os animais têm aí o direito de coisas, e é a partir do momento em que se reconhece ao animal um rosto limpo (isto é, do momento em que é marcado, que lhe é atribuído um nome), uma «individualidade», que ele pertence como coisa a um proprietário: «os animais bravios habituados a certa guarida, ordenada por indústria do homem, que mudem para outra guarida de diverso dono ficam pertencendo a este, se não puderem ser individualmente reconhecidos...» (Artigo 1320). Isto para os bons selvagens. Os maus, esses não ascendem à individualidade e é por isso que temos direito de vida e de morte sobre eles: «Os animais ferozes e maléficos que se evadirem da clausura em que seu dono os tiver podem ser destruídos ou ocupados livremente por qualquer pessoa que os encontre». (Artigo 1321). O animal feroz (maldito, maléfico) é o que não vale nada, aquele cuja morte não será reembolsada, o que nem sequer pode voar, o que finalmente não é coisa, não é propriedade e recusa portanto submeter-se à Lei.

Anal, o parasita, porque para além destas belas palavras desenha-se claramente um sentido da propriedade. E nada parece mais equívoco do que essa caridade súbita para com os animais, denunciada por Baudrillard: «A sentimentalidade não é mais do que a forma infinitamente degradada da bestialidade. Enchemos os animais de comiseração racista a tal ponto que eles próprios se tornam sentimentais» (2). Diz Legendre: «A caridade social hoje dirigida aos animais, continua a ser o que sempre foi durante o regime industrial: uma empresa de mistificação. Se essa operação moral faz receita é porque serve para qualquer coisa, para repetir os valores sacrossantos de uma dogmática de proprietários» (3).

Pensamos assim conjurar os animais fantasmáticos apropriando-nos dos animais vivos, sob o lema do bem soberano. Julgamos afastar o medo pânico e primordial com o simples facto de nomear aquilo que nos escapa (nos Estados Unidos as tempestades são, baptizadas. Os foguetões e os grandes computadores têm todos um nome próprio...). Finalmente, o próprio fundo do sistema mantém-se intacto: «Mitologicamente os animais dependem de nós e são considerados inferiores. Isto tem importância e não dá lugar a qualquer mudança comandada, porque sob as certezas mais simples estão certas disposições dogmáticas entre os mais 'fundadores' do sistema ocidental da legalidade.» (Legendre).

As próximas reivindicações dirão respeito aos direitos dos vegetais? Já se fala dos gritos das alfaces nas cozinhas...

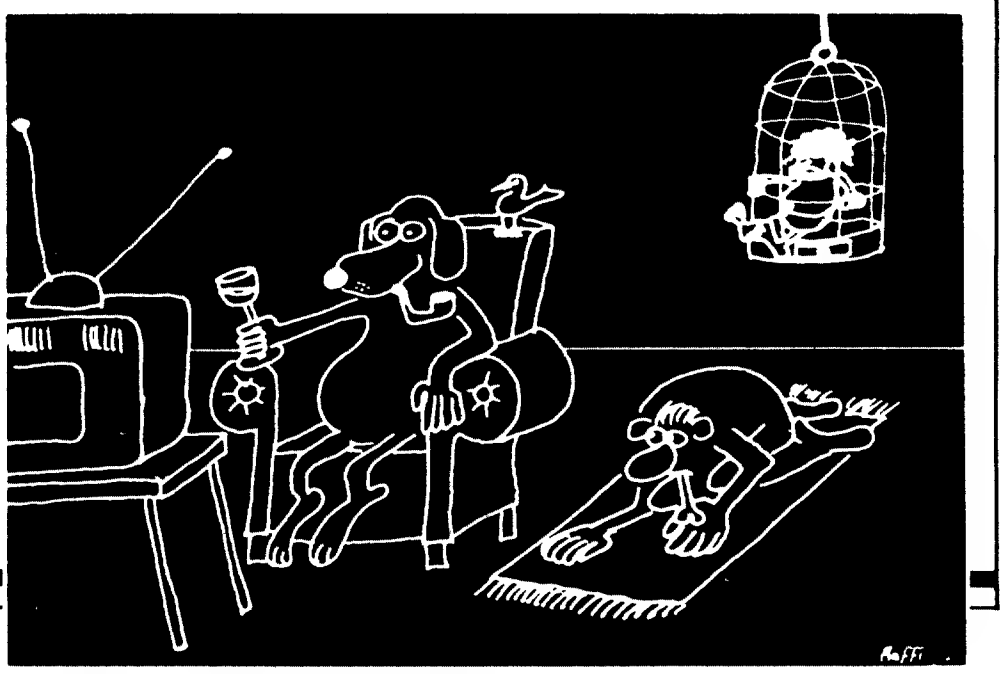
Notas:

(1) **Le Débat,** Novembro de 1983, Gallimard.

(2) **Traverses,** Maio de 1977, Minuit.

(3) **Critique,** Agosto-Setembro 1978, Minuit.

(4) **Cuisine moderne et vieilles recettes,** Filatures des 3 Suisses, 1962. ■



Flores de estufa

«O aborto equivale a matar o doente em vez de eliminar a doença.»

Fernando Amaral
«Povo Livre», 8.2.84

«Eu já fiz cinco mil abortos.»

Prof. Bernard Nathanson
Conf. de Imprensa em Lisboa, 8.2.84

«Mota Amaral falhou na primeira investida.»

Título de «O País»
9.2.84

«O país sofre de certo raquitismo mental.»

Nuno Rocha
«Tempo», 10.2.84

«Os bancos privados que vão instalar-se no nosso país poderão concorrer com os bancos suíços (se a estabilidade política se mantiver) e o nosso país poderá ser um grande produtor de manufacturas da inústria ligeira sofisticada, como os rádios, os vídeos, os medicamentos ou os relógios.»

Idem

«Para o seu rápido enriquecimento, os autarcas da reacção recorrem a uma teia de cumplicidades.»

Araújo Moreira
«o diário», 10.2.84

«4000 pessoas fecham a Ponte. Marcha do PC sobre Lisboa.»

Título de «A Tarde»
9.2.84

«Neste momento o prof. Mota Pinto representa a solução de estabilidade até 85, contra um grupo como o de João Salgueiro, Pinto Balsemão e Mota Amaral que acima de tudo representam a incompetência.»

A. João Jardim
«Tempo», 9.2.84

«A UGT reclamou medidas susceptíveis de acautelar e prevenir a eclosão da privisível ruptura, nomeadamente no que se refere a um decidido e corajoso combate ao desemprego.»

Torres Couto
«Acção Socialista», 9.2.84

«Se há coisas que não entendo muito bem, no momento que se vive em Portugal, é a política do ministro Álvaro Barreto, do Comércio e Turismo, sobre liberalização dos preços.»

Salvador Figueiredo
«Acção Socialista», 9.2.84

«Não devemos incentivar a formação de um novo partido.»

J.M. Tengarrinha
«O Jornal», 10.2.84

«O CDS anunciou que tudo faria para impedir a despenalização do aborto. Tem-no feito e continuará a fazer.»

Luís Beiroco
«O Jornal», 10.2.84

Uma das últimas fotos de Andropov

O PCUS está a escolher entre a herança de Brejnev e a herança de Andropov

João Mendes

HOJE mesmo, véspera das solenes exéquias de Andropov, o Comité Central do PCUS reúne-se e é provável que eleja o novo secretário-geral do partido. Tchernenko, de 73 anos, que preside às cerimónias fúnebres de amanhã e que encabeça o grupo dos mais velhos dirigentes da URSS, poderia vir a ser o homem escolhido, alcançando assim metade do poder supremo, a caminho da acumulação com a presidência do Presidium. Quinze meses depois do início da breve «era Andropov», o acesso de Tchernenko ao poder de que se viu afastado pela escolha do homem que amanhã enterra, significaria, provavelmente, a pacificação das relações do poder com o que é costume chamar de «clã Brejnev» — e que, desde o final da década de 60, vinha sendo hostilizado exactamente por Andropov, então à cabeça do KGB.

Andropov, o homem que aconselhou Mikoyan e Suslov a darem o poder a Kadar na Hungria de Novembro de 1956, o homem que Sakharov, residente nos EUA desde 1972, descreveu, há pouco mais de um ano, como «de espírito aberto, falando o inglês, amante de música e do 'cognac' francês», conseguiu êxitos decisivos na sua luta contra a corrupção no Azerbeidjão em 1969 e naGeórgia em 1972, e terá vivido *de muito perto* o drama do general Tsvigun, seu adjunto no KGB e cunhado de Brejnev, que acabou por se suicidar em Janeiro de 1982. Quando, substituindo Suslov (morto também em Janeiro desse ano), Andropov acede ao Secretariado do Comité Central, transporta consigo a fama de incorruptível, de um homem que não teme atacar quadros tradicionais, protegidos ou tolerados por Brejnev.

Hoje é claro que o que parecia ser o seu trabalho principal — a renovação dos quadros intermédios do partido e, talvez, a reorientação geral das actividades produtivas, por ele própiro descritas como consideravelmente bloqueadas — trabalho que ele sem dúvida desejava ver concluído antes do próximo congresso do PCUS, fica interrompido.

Andropov não seria, porventura, o dirigente «liberal», como foi apressadamente classificado quando da sua emergência como dirigente supremo da URSS: a sua longa experiência como responsável das relações com os Partidos Comunistas no poder, iniciada na década de 50; os seus 15 anos à cabeça do KGB; e a resposta «dura» fornecida pela URSS às iniciativas armamentistas decididas pela NATO em 1979 e cuja concretização se iniciou no fim do ano passado, quando já durava há meses o «resfriado» que, oficialmente, o vitimava, serão suficientes para esvaziar essa imagem. Mas o seu principal mérito teria sido, talvez, o de ter querido levar suficientemente longe a sua luta contra a gerontocracia que agora poderá, ainda, suceder-lhe — e contra os anquilosamentospor ela produzidos em toda a estrutura partidária, e em toda a organização da produção.

Desse esforço sobram, no actual Politburo, e como que fazendo face ao grupo representado por Tchernenko (Tihkonov, 79 anos, chefe do Governo, Ustinov, 73 anos, ministro da Defesa, Gromiko, 75 anos, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Grishin, 70 anos, chefe do partido em Moscovo), quatro homens:

Gorbatchev, 53 anos, Romanov, 61, Vorotnikov, 58, e Aliev, 61. Tidos como próximos de Andropov, apostados — sobretudo o primeiro, que recentemente representou o PCUS no Congresso do PCP — no trabalho de renovação de quadros partidários empreendido pelo líder agora morto, eles representam, por ordem decrescente, a «linha Andropov» no Politburo. Se Ustinov reactivasse, como fez em Novembro de 1982, a sua oposição à candidatura Tchernenko, que *parece* irreversível, e um deles viesse a ser escolhido para o cargo de secretário-geral, isso significaria que a aposta antigerontocrata teria acabado por se tornar hegemónica na URSS, neste derradeiro quartel do século XX.

A sucessão de Andropov revelará o estado das relações de forças entre os homens e os cargos herdados de Brejnev, por um lado, e os homens promovidos durante o curto período de poder iniciado há quinze meses — e é sem dúvida muito mais isso que está em questão, durante estes dias de luto, na União Soviética, do que uma hipotética «viragem na política da segunda maior potência mundial», como cegamente repetem os mesmos comentadores que pintaram o retrato «liberal» de Andropov.

Emergência de Tchernenko, demasiado próximo de Brejnev e de uma série de homens que foram, ao longo de anos, hostilizados por Andropov? Partilha do poder entre Tchernenko e outros dos mais velhos dirigentes, de modo a assegurar o equilíbrio entre grupos parcialmente divergentes? Ou aposta num homem mais novo, «alinhado» com Andropov e que o PCUS aceitaria como capaz de levar por diante o esforço recém-esboçado, e de assegurar uma liderança mais longa e, porventura, mais estável?

O Politburo do PCUS — onde a idade média dos seus membros é, ainda hoje, de 67 anos — está a escolher entre a herança de Brejnev e a herança de Andropov: é uma situação que ninguém poderia ter imaginado em Novembro de 1982, e que começou a tornar-se plausível quando em Setembro passado o Mundo percebeu que a saúde do chefe supremo da URSS poderia vir a atraiçoá-lo, não lhe permitindo consolidar, sequer, o seu poder. Mas a natureza quis assim, dando razão aos românticos que lhe atribuem, tantas vezes, uma espécie de ironia: Andropov não viu extinguir-se naturalmente a geração que ia substituir, e o PCUS tem de optar pelos amigos de um de dois mortos, sem saber com clareza qual deles está mais frio. ■

"Good morning Am

QUANDO os americanos vêm a França costumam dizer com frequência que os franceses não gostam deles. Isto porque não vêem nos rostos o *sorriso americano*. Procuram-no mas não o encontram. Para eles o sorriso é o sinal da felicidade. E, evidentemente, toda a gente deve ser feliz.

«America is back», a América está de volta. O presidente Reagan acaba de dar, no dia 25 de Janeiro, no seu discurso sobre o Estado da Union, uma nova marca de confiança do país no seu destino.

«Há hoje, diz Laurence Wylie, professor em Harvard, *um conflito entre o nosso optimismo natural e um pessimismo alimentado pelo ambiente, pela fome no mundo, pela impossibilidade de resolver um certo número de problemas. Eu sou optimista devido à minha infância e aos meus pais. Devo agir como se fosse optimista, mas, no fundo, creio que estamos lixados.»*

A América é inconcebível sem *happy end*. Não é pois paradoxal encontrar de repente «oasis» do discurso «positivista»: em Las Vegas, onde tudo corre como o Mississipi dos *show-boats* de outrora, e em Washington, onde tudo se tranquiliza, porque, na tranquilidade desta cidade-forum, uma enorme máquina de Estado produz constantemente slogans, informações, títulos de primeira página, risos, conferências de Imprensa, cocktails, gente *cool* e relax, e essa segurança particular que o poder de qualquer cidade ou centro do poder provoca.

O discurso «sorridente», optimista, despreocupado, põe em realce os valores do povo americano e o perpétuo carácter de intercâmbio destes mesmos valores. Nada desaparece mais depressa do que um «momento infeliz», um momento difícil para a colectividade. Na América a felicidade só pode ser colectiva. Ou, por outras palavras, colectivamente só se pode ter *happiness*. Políticos, estrelas de cinema e VIP's são, todos eles, vedetas consagradas a alimentar a mitologia de uma América eterna. David Hartman, productor e animador da emissão nacional vedeta da televisão *«Good Morning América!* «afirma: *«Aqui, nos Estados Unidos, todos dizemos que temos o entusiasmo, a capacidade de mudar as coisas e de as*

Fotos Christian Reinhardt

America!"

Claude Fléouter

melhorar. Não somos perfeitos. Ninguém é perfeito. Eu não sou perfeito. O país não é perfeito. Mas acreditamos honestamente que o que estamos a viver não é somente uma grande experiência na história da humanidade, como podemos todos os dias fazer melhor.

Os meus pais diziam: «David, queremos que vejas o mundo dos nossos ombros. «Eles queriam que eu pudesse aproveitar da sua experiência, do seu ardor. Eles esperavam que a minha vida fosse mais completa.

As pessoas com quem falamos todas as manhãs entre as 7 e as 9 horas em «Good Morning América!» são os que ganharam: elas decidiram quais os seus objectivos, seguiram o caminho necessário, triunfaram. Nós temos o controlo da nossa própria vida. Façamos sempre algo mais. Não quero fazer um sermão, mas isto é a realidade. Eu digo: sigam em frente para ganhar. Se tivermos um pouco de sorte, conseguimos ter confiança em nós próprios indo sempre mais longe. Quanto mais riscos corrermos, mais possível será o fracasso. Mas não seremos falhados. Há uma diferença entre perder e fracassar.»

Para o americano, o fruto do acaso ou da inteligência ainda hoje é uma conquista pessoal que leva ao *leadership* ou à felicidade inexpropriável. A ausência do síndroma de classe permite que qualquer indivíduo tenha acesso a tudo, no âmbito económico, desde que se mantenha à altura da sua última realização. *«He is as good as his last picture.»*

«Perdi a minha mãe aos nove anos, diz Mort Binn, novo milionário nova-iorquino que relançou a economia de permuta. *A minha irmã morreu com um ano e o meu pai desapareceu quando eu tinha quinze. Nesse momento compreendi que quando o proprietário batia à porta para reclamar a renda era agora a mim que se dirigia. Eu não podia ir buscar dinheiro a casa de ninguém. Decidi então fazer um projecto e realizá-lo. Creio que toda a gente pode realizar os seus sonhos desde que esteja bem decidida, fixar um objectivo e ir até ele. Sem partir à deriva, sem se perder no caminho.*

Foi com uma permuta que tive os meus primeiros cavalos. Troquei quartos do Beverly Wilshire Hotel de Los Angeles, que recebera durante uma precedente troca. Fiz o negócio com um criador de cavalos. Ele precisava dos quartos para alojar pessoas que visitavam a sua herdade. Tenho hoje cento e cinquenta cavalos.

Quando era miúdo pensava: quando tiver alguns dólares investo-os em cavalos. São formidáveis. Mandei fazer a escultura em bronze de um cavalo para a entrada do meu rancho. Foi feita por um artista e custou-me cem mil dólares.

A minha teoria é simples. As sociedades procuram funcionar a 100% da sua capacidade. Se temos uma fábrica com máquinas e empregados, esforçamo-nos por utilizar o pessoal, a fábrica e as máquinas, em pleno. Se não podemos fazê-lo devemos ter a esperteza de descobrir outras soluções para fazer negócios. Por exemplo, trocar o nosso produto por outro. Se não podemos vendê-lo por dinheiro líquido, por dólares, marcos ou libras, então trocamo-lo. Dessa maneira reduzíamos a saída de dinheiro: para pagar as nossas facturas não utilizamos pois dinheiro líquido mas produtos ou serviços que produzimos.

A permuta vem da pré-história, e há alguns séculos, a ilha de Manhattan foi trocada por vinte e quatro dólares de jóias dadas aos Índios.»

Morte Binn instalou há pouco tempo na Europa escritórios da sua sociedade: *«Quando soube que, no quadro da renovação da torre Eiffel, o restaurante do segundo andar ia ser suprimido, pedi para fazer uma permuta. Troquei o restaurante por grandes fitas protectoras que foram colocadas sobre a torre durante os trabalhos. No Verão passado concluí um acordo de permuta com a cidade de Nova Orleans e com um grupo encarregado de proceder a investimentos. O restaurante da torre Eiffel está actualmente a ser reconstruído no grande porto da Louisiana.»*

Os valores da sociedade dos «pioneiros» continuam bem vivos em 1984: a aventura interior (o *self made man)* a aventura exterior (a ambição, o êxito contra tudo e contra todos), o espírito desportivo (o *fair play)*, a conquista pessoal (o espírito inventivo, a propriedade da ideia, o *copyright)*, a simplificação da qualidade humana (o bom e o mau, o rico e o pobre).

John H. Johnson, presidente do magazine *Ebony* (um milhão e meio de exemplares mensais) e homem de negócios negro, muito influente, tem o mesmo discurso de Mort Binn quando diz: *«A minha mãe ajudou-me muito. Era uma mulher muito pouco instruída mas dotada de uma grande determinação, de uma grande confiança no sistema americano. Ela sabia que, se trabalhasse muito, se se tivesse uma boa educação, se se perseverasse, se se resolvesse fazer qualquer coisa, se podia ganhar. Deu-me confiança em mim próprio e vontade de triunfar.»*

Richard Nunis, vice-presidente da Disneylândia e de Disneyworld também se refere à pobreza da sua família: *«Nasci na Georgia durante os anos de depressão. Parti para a costa oeste e tive de me bater por tudo. Tive a sorte de ser desportivo e obtive uma bolsa na University of Southern California. Comecei a trabalhar na Disneylândia no Verão de 1955 com um emprego a meio tempo. Conheci Walt Disney e agora faço parte daqueles que continuam a difusão da sua filosofia na qual creio profundamente.*

O conceito original de Walt Disney ao abrir em 1955 a Disneylândia, local onde todas as famílias podiam ir reviver o passado e olhar um pouco para o futuro, era dar o sentimento às pessoas de que há soluções para os problemas do mundo de hoje. A única coisa universalmente aceite é o divertimento. Quando juntamos as pessoas é possível compreender melhor «o outro» e isto pode criar um mundo futuro melhor. No ano de 1983 recebemos 55 milhões de pessoas na Disneylândia e em Disneywold, e a nossa primeira tentativa de implantar uma Disneylândia no estrangeiro — em Tóquio — é um sucesso, visto que, só num dia, houve 94 300 visitantes.

«Pode acontecer um americano estar no chão, mas ele levanta-se sempre», diz Robet J. Wussler, vice-presidente da Turner Broadcasting System Inc., que criou, principalmente em Atlanta, uma cadeia de televisão de informações que que difunde durante as vinte e quatro horas do dia. *«Num ano a pessoa sente-se perdida, no ano seguinte está no topo.»*

Ted Turner, presidente da Turner Broadcasting System Inc., e Robert J. Wussler, lançaram em Agosto passado, na sua cadeia de informações uma emissão intitulada: *«Good News»* As boas notícias. *«As más notícias são apresentadas em todos os programas de informações»,* diz Wussler. *Em cada emissão de trinta ou sessenta minutos, só vemos as más notícias. Pensamos que todos os dias, durante trinta minutos, é possível evitar as más notícias. Só falar das boas.* «As boas notícias» *é uma emissão diária de trinta minutos em que só se apresentam notícias boas: os impostos que baixam, os valores que sobem na Bolsa, um novo invento que pode mudar, para bem, a nossa maneira de viver. Também procuramos um pouco de comédia nas actualidades: por exemplo a ursa que acaba de ter um bébé, no Jardim Zoológico. Todas as boas coisas que nos cercam.»* ■

Infernos

O desmantelamento da "American Telephone and Telegraph"

À S zero horas do dia 1 de Janeiro de 1984, a maior sociedade do Mundo, a «American Telephone and Telegraph» (A. T. T.) era desmembrada em oito sociedades distintas: sete companhias regionais e uma outra que conserva o nome de A. T. T. para as ligações inter-regionais. Com um milhão de assalariados, a A. T. T reinava há mais de um século no domínio dos telefones dos Estados Unidos.

Mais que não fosse pelo seu impacte na bolsa — a A. T. T. conta com mais de três milhões de pequenos accionistas e o seu título é obra de um «pai de família» de Wall Street por excelência — este desmantelamento é um acontecimento de primeira grandeza. Não há nada de equivalente na história americana, salvo a atomização da Standard Oil, o império petrolífero de John Rockefeller, em 1911. Mas há ainda uma outra dimensão económica e sociológica a considerar. A data de 1 de Janeiro de 1984 assinalará sem dúvida, de um modo simbólico, a chegada da «era das comunicações». Desenlace natural de mais de 15 anos de processos anti-«trust», estudos, debates e múltiplos relatórios do Congresso, o desmantelamento da A. T. T., imposto pelo Governo americano, significa na realidade o fim de uma época e de uma filosofia que tinham feito do telefone um serviço público. Paradoxalmente, com efeito, a A. T. T., sociedade privada, podia ser considerada como o maior serviço público do telefone no Mundo, com 140 milhões de postos instalados. Durante um século, tinha conseguido escapar às severas leis anti-«trust» americanas (artigo dois da Lei Sherman), graças a um só homem: Théodore Newton Vail. Ele soube convencer, no início do século, toda a América quanto à natureza particular das telecomunicações: o telefone permitia que uma excepção fosse feita às leis!

Filho de um metalúrgico que partiu para o Oeste, onde se torna rendeiro no final da guerra da Secessão, Théodore Vail, nascido em 1845, tem diversos empregos avulsos durante a sua juventude, antes de entrar como agente dos correios, na American Railway Mail Service. Seis anos mais tarde, torna-se seu director-geral e estabelece ligações com Gardiner Hubbard, membro do Congresso e fundador, com Graham Bell, da Bell Telephone Company, sociedade exploradora da nóvel invenção. Naquela época, a frágil Bell é «atacada» pela Western Union, grande companhia de telégrafo. Hubbard pede apoio a Vail. Este têm 33 anos. A sede da Bell, em Nova Iorque, regista 243 assinantes...

Vail assume rapidamente em mãos o destino da companhia. Associa-se ao riquíssimo William Forbes, assina um acordo com a Western Union, que lhe cede a sua rede, e multiplica as ligações em todo o território americano e no México. A filial A. T. T., especializada nas ligações a grande distância inter-regionais, é criada em 1885. Torna-se em seguida a casa-mãe do grupo. Sentindo-se fatigado, Vail retira-se em finais de 1887, mas regressa em 1894 com novos negócios empresariais na América do Sul, onde constrói uma barragem, cria uma companhia de electricidade e adquire uma sociedade de transportes em Buenos Aires. Negócios prósperos.

A Bell pede de novo o seu apoio em 1907. Não tendo podido gerir o seu crescimento, a companhia está financeiramente exangue. Milhares de pequenas companhias independentes nascem em todo o território. Serão recenseadas doze mil — não forçosamente ligadas entre si: é a anarquia mais completa. Vaill investe 150 milhões de dólares, uma parte em Londres, despede doze assalariados da filial industrial Western Electric e divide em três anos o custo de uma linha por dois. Uma a uma, as companhias independentes caem sob o seu controlo. Explica numa gigantesca campanha de informação de Imprensa, de publicidade de «lobbying», que a concorrência é a anarquia e que a anarquia desfavorece o consumidor: só o «monopólio natural» da Bell pode garantir um desenvolvimento rápido e regular dos telefones.

«One policy, one system, universal, service» (uma política, um sistema, um serviço universal). A América é coberta por este «slogan». Paralelamente, Vail inova e abre as portas e as contas da A. T. T. aos utentes, accionistas, pessoal e autoridades políticas. Em 1908, isto constitui uma revolução num mundo patronal fechado, onde o secretismo dos negócios é a regra. Porque se a A. T. T. pode escapar ao jogo cerrado das leis anti-«trust», deve em compensação ser irrepreensível na qualidade e preços dos seus serviços, com margens «tão reduzidas quanto possível». O serviço público, em suma, faz-se merecer. Esta política será aplicada até aos nossos dias. Vai permitir ao telefone americano ser o mais desenvolvido do Mundo e à A. T. T. ser a mais importante sociedade privada do planeta.

Vail abandona o seu lugar em 1919, após ter obtido a sua última vitória...a desnacionalização da A. T. T. O presidente Wilson fizera que o Estado assumisse o controlo da empresa um ano antes, em virtude das necessidade de guerra.

«O senhor não pode sair, está preso» **(O Processo, Kafka)**

O processo argentino

René Tapia *

À principal tarefa política hoje em dia na Argentina é o restabelecimento da Democracia. Para tanto existe vontade e capacidade.

Os militares argentinos voltaram aos quartéis pela quarta vez, desde que derrubaram Perón em 1955. Só que, agora, são chamados a prestar contas das suas tropelias. Muitos perguntam-se, perplexos: «Como é possível que os militares, após tantos anos no poder, o entreguem de bandeja aos civis e ainda se deixem julgar por eles?» Em política, o que conta é a correlação de forças e os militares que tinham dado o golpe ao terceiro governo peronista estavam agora isolados nacional e internacionalmente.

Anteriormente, os militares tinham tomado o poder entre 1969 e 1973, encabeçados pelos generais Onganía, Levingston e Lanusse, sucessivamente. Em 1969, Onganía deu um golpe de Estado contra o governo constitucional progressista do dr. Arturo Illia, para o que contou já com o apoio dos dirigentes sindicais peronistas. Mas o peronismo é, essencialmente, heterogéneo e pluriclassista e de imediato surgiu a formação dos Montoneros, movimento guerrilheiro de oposição — à semelhança de outro de inspiração marxista. Entretanto, Onganía é substituído por Levingston e este por Lanusse, que é obrigado a convocar eleições.

Os peronistas ganham a presidência, com Héctor Cámpora, no início de 1973 («Cámpora Presidente, Perón no poder», foi a palavra de ordem). Contudo, a constituição argentina não permitia o regresso de Perón, exilado em Espanha, e que só assumiria funções a 12 de Outubro desse ano.

Golpe branco

A guerrilha declara uma trégua a Cámpora até ao «golpe branco» da extrema-direita peronista: Cámpora é demitido e substituído por Raul Lastiri, genro de José Lopes Rega. Representante de poderosos interesses económicos e financeiros, estreitamente ligado a Isabel Perón, Lopes Rega funda nessa época a Aliança Argentina Anticomunista e obtém a aprovação de uma legislação repressiva. Foi esta legislação que posteriormente serviu de cobertura legal aos militares de Videla contra a oposição democrática. O regresso de Perón acabou com o domínio de Lopes Rega, mas o líder carismático argentino morre em 1974 e é substituído no cargo por Isabel Perón, que viria a ser derrubada no golpe de Estado de 24.3.76. Foi no período de «Isabelita» que o almirante Massera, ligado à direita peronista, abriu os primeiros campos de tortura e passou da perseguição dos guerrilheiros à detenção e desaparecimento de outros opositores do regime.

A tomada de posse de Alfonsin

No momento deste golpe, 37% do Produto Nacional Argentino provinha do sector industrial, responsável por 1/4 das exportações nacionais e que se contava entre os oito principais fornecedores dos produtos manufacturados que os países industrializados adquirem ao Terceiro Mundo. A industrialização dos países subdesenvolvidos cria-lhes dívidas a longo prazo para comprar a tecnologia e os meios de produção, dívida que se auto-alimenta com a aquisição de energia, de matérias-primas e com o pagamento dos juros e lucros das multinacionais que controlam essa indústria.

O choque petrolífero de 1973 criou uma boa oportunidade de obter fundos para cobrir essa dívida: 50% dos petrodólares foram para a Argentina, o Brasil e o México. Mas estes dois últimos escolheram como estratégia para tentar «capear» a crise o aumento das exportações industriais. A Argentina, porém, tal como o Chile e o Uruguai, preferiu a destruição da sua capacidade industrial e as «vantagens comparativas» que preconizava Friedmann.

Em seis anos a produção industrial desceu para metade e, de par com o Brasil e o México, tornou-se responsável por quase um terço da dívida do Terceiro Mundo. A própria burguesia argentina começou a sofrer as consequências do «modelo», mas os militares tomam a seu cargo essas empresas, em propriedade individual e no complexo militar-estatal, que aumentam a participação do Estado na economia de 40%, em 1973, para 60%, dez anos mais tarde.

Uma élite militar e civil põe e dispõe de todo o país. Ao terrorismo de Estado soma-se a corrupção e calcula-se que 1/3 da dívida externa foi provocada pela fuga de capitais. O desemprego e a inflação fustigam os lares, a participação dos salários no Rendimento Nacional desce de 45% em 1973 para 20% em 83.

Roberto Viola tinha aderido em 1979 à doutrina da «segurança Nacional» e ajudado os adversários do regime sandinista da Nicarágua. A CEE fechoy então as portas às exportações argentinas de carne e cereais por ter aderido à política do conflito Leste-Oeste, em detrimento do diálogo Norte-Sul preconizado pela CEE. Em 1982 a Junta Militar tentou criar um cimento ideológico nacional para superar a sua crise política aproveitando o antigo litígio pela soberania das Ilhas Malvinas. A resposta foi dada pelas «mães da Praça Maio» com a sua palavra de ordem: «As Malvinas são argentinas, os desaparecidos também». Depois do fracasoo da aventura do Atlântico Sul os jornais começam a denunciar a corrupção, o que teve como resultado mostrar o grau de compromisso de personalidades peronistas com o regime. Peronistas tinham viajado com passaporte oficial a negociar o apoio da CEE.

Nestas condições de isolamento político internacional, em resultado do apoio dos EUA à Inglaterra no conflito e numa altura em que as «vantagens» de especializar-se em carne e cereais resultavam concorrenciais com produtos semelhantes dos EUA, os militares decidem convocar eleições, confiados no tradicional triunfo dos «peronistas». Estes, porém, encontravam-se divididos, comprometidos com o regime e a corrupção, além de terem perdido grande parte da sua tradicional base de apoio, a classe operária, em virtude da sua diminuição no seguimento do processo de desindustrialização.

Aparece Alfonsin

Num país de camadas médias numericamente muito significativas, a União Cívica Radical propôs o advogado Raul Alfonsin, fundador da Comissão de Direitos Humanos na Argentina, que viria a receber o apoio de liberais e centristas. Com o seu triunfo os militares ficaram totalmente isolados internamente, facto esse que permitirá a Alfonsin desmantelar o antigo aparelho de Estado militar e cumprir a promessa que o candidato «peronista» não assumiu: castigar os culpados. Tarefa que viria a levar a cabo com o apoio de Ricardo Yofre, antigo conselheiro do ministro do interior de Videla.

Aliás, o apuramento de responsabilidades na repressão fora já pedido por certos sectores das Forças Armadas e, na implementação do saneamento das estruturas militares, Alfonsin procede de modo extremamente prudente, distinguindo os níveis de concepção de repressão, cargos de mando e de execução, impedindo assim a formação de um bloco composto pelos mais comprometidos com a «guerra suja», com vista à sua autodefesa face aos julgamentos prometidos.

Esta espinhosa tarefa de punição dos militares responsáveis por crimes políticos é tanto mais importante quanto permite abrir um precedente que servirá de exemplo no futuro tratamento a dar às vizinhas ditaduras do Cone Sul, encenando-se já a possibilidade de as Nações Unidas virem a aprovar uma moção clara de condenação deste tipo de delitos por equiparamento ao genocídio, dado o seu carácter sistemático e massivo. Além disso, Alfonsin pode assim mais facilmente implementar a sua estratégia de alianças internacionais, com vista a uma unificação da América Latina democratizada que, com o apoio dos países da CEE, possa desenvolver políticas de crescimento independentes da tutela ianque. Uma vez cumprida a prioridade política do momento, surgirá na ordem do dia o debate sobre a via económica a seguir pela Argentina para superar a crise.

* **(docente do ISE)**

Assinalando os 10 anos de Abril

Festa da cultura portuguesa vai "animar" Paris

O próximo mês de Abril os parisienses irão deparar, nas ruas e nos corredores do Metro, com uns cartazes algo intrigantes encabeçados por duas palavras impressas a vermelho, «Portugal Vivant!». Alguns continuarão o seu caminho sem ligar ao facto grande importância, outros não deixarão de colocar as perguntas mais prosaicas, do tipo: «Portugal não é o país daquele emigrante que trabalhou no nosso prédio?» Isto, até que o «Liberation» ou o «Monde» esclareçam o mistério, informando que durante uma semana, de 17 a 21 de Abril, a cultura portuguesa nas suas mais variadas facetas estará presente em Paris para dar a conhecer um Portugal «bem vivo», 10 anos depois da «revolução dos cravos».

«A ignorância dos franceses relativamente a Portugal é quase total. Para a sua grande maioria somos apenas uma terra de emigrantes. Com a realização da semana cultural portuguesa promovida para comemorar o 10.º aniversário do 25 de Abril nós pretendemos interpelar os franceses e alertá-los para a cultura de um país que afinal não é apenas uma terra de emigrantes.» As palavras são do jornalista Daniel Ribeiro, promotor da iniciativa juntamente com Álvaro Egídio, crítico de Arte e director da Galeria Diagonale, Paulo Branco, produtor cinematográfico e Fernando Marques, músico. Este grupo de emigrantes um tanto especiais constitui a comissão executiva do projecto que conta ainda com o apoio da Associação Portuguesa de Paris do 19.º Bairro, do Forum des Halles, da Rádio Latina e dos Ministérios da Cultura de Portugal e França.

Belino Costa

Nas escadas do Beau bourg

Falta o apoio da TAP

Apesar da multiplicidade de apoios que já conseguiu congregar a semana cultural só poderá ser levada à prática, tal como foi inicialmente pensada, se a transportadora aérea nacional, TAP, a ela se associar, concedendo facilidades no transporte dos artistas portugueses.

«Começámos por contactar o escritório da TAP, em Paris, que recusou qualquer apoio à iniciativa alegando que já tinha distribuído o «budget» de publicidade relativo a 1984. Perante esta posição contactámos com Lisboa e neste momento estamos à espera de uma resposta», refere Daniel Ribeiro, sublinhando que sem este apoio não será possível fazer deslocar até Paris todos os artistas previstos: «Esperamos que a TAP nos dê uma resposta favorável, até porque também ela poderá beneficiar desta verdadeira «ponte cultural».

«Portugal Vivo!», este o título genérico da semana de actividades culturais que irá motivar uma grande campanha promocional englobando cartazes de rua, anúncios na imprensa escrita e participação de alguns artistas portugueses em programas de Rádio e Televisão. Por outro lado a iniciativa irá decorrer em espaços de importância primordial na vida cultural e artística da capital francesa. É o caso do Teatro do Forum des Halles onde irão ter lugar os espectáculos musicais. Por lá passarão Jorge Palma e Sérgio Godinho (dia 17 de Abril), Jafúmega e Rui Veloso (dia 18), Luís Cília e Carlos Paredes (dia 19), Rão Kyao e José Mário Branco (dia 20) e Vitorino, Fernando Marques e Zeca Afonso (dia 21). Uma verdadeira retrospectiva do que melhor se faz em Portugal no campo da música. O mesmo irá acontecer no que diz respeito ao cinema que tem já horário reservado entre 18 e 24 de Abril na sala «Action Republique».

Um balanço cultural

As artes plásticas irão constituir um outro polo de atracção da semana cultural portuguesa. Mais de duas dezenas de artistas nacionais estarão presentes numa exposição colectiva.

«Que se passou no campo artístico durante estes 10 anos? Qual a realidade da arte portuguesa tão mal conhecida?». Estas, segundo Álvaro Egídio, as duas perguntas fundamentais a que a exposição irá teentar responder. «Ela será — diz ainda o conhecido crítico de arte — uma escolha, mas uma escolha com parâmetros precisos: a realidade portuguesa contemporânea; o choque da emigração e da distância; o contexto artístico da modernidade.» Neste contexto foram convidados a participar os seguintes artistas: Fernando Aguiar, David Almeida, Carlos Gordilho, Manoel Barbosa, Elisabete Mileu, Graça Morais, Rocha Pinto, Sérgio Pombo, Julião Sarmento, Arur Varela, Miguel Yeco, Armando Azevedo, João Dixo, António Olaio, Rui orfão, Geraldo Burmester, Carlos Carreiro, Albuquerque Mendes, Silvestre Pestana, Carlos Cabé, Da Rocha, Gonçalo Duarte, Jacinto Luís, Júlio Pomar, Ferreira Rocha, Lídia Martinezx e André Shan.

Actividades no campo da poesia e «performance» irão completar esta manifestação multidisciplinar que, tal como afirmam os seus promotores: «Se destina a mostrar a originalidade e pujança da criação artística de um povo.»

Numa altura em que o racismo, visando os emigrantes, alastra por toda a França de forma inquietante, a semana da cultura portuguesa em Paris irá por certo constituir uma importante afirmação de dignidade colectiva de todos os portugueses que se viram «forçados» a procurar trabalho em terras de França.

«A nossa iniciativa visa de uma forma muito especial toda a colónia de emigrantes nacionais», diz Daniel Ribeiro, «mas é tempo de recusar todos os 'ghetos' e por isso nos dirigimos também aos franceses, para que eles descubram a nossa cultura e comemorem connosco o 10.º aniversário da revolução de Abril.»

Video e audio: *as últimas*

Paulo Jorge Cruz

Compact-disc nas discotecas

Na Itália existe uma Associação de Disc Jokey, isto é, uma organização que olha pela actividade dos «toca-discos». Actividade que de resto tem algo mais que ver com a sensibilidade do que aquela que inúmeras discotecas por cá sugerem. Por isso, reuniram em Rimini, mais concretamente no «Club Paradiso» e foram ouvir o «CD» — «ao vivo», como se diz agora. As conclusões parecem apontar para uma reconversão, a médio prazo, dos sistemas tradicionais pelo revolucionário «Digital Audio Disc» — já desenvolvidamente analisado neste espaço.

Só resta saber se valerá a pena aos jovens — e não só — italianos, concentrarem-se no «som total», por entre batidas filtradas ao máximo, onde a dinâmica e a pureza pouco importam.

Mas o «CD» veio para ficar, não é? Depois, ainda há quem oiça, hoje, no «fim do disco 33 1/3 rotações por minuto», uma gravação Deutsche num portátil de cinco mil escudos...

Sony: programas musicais em video

Deverão encontrar-se já em fase de comercialização programas musicais produzidos pela Sony com duração entre 10 e 15 minutos. Estas cassetes têm a designação de «video 45» em contraponto ao disco de 45 rotações, por, também aqui, a duração musical não exceder os 15 minutos.

Curiosamente, a produção destes programas (semelhantes ao «teledisco» comum) não se restringe apenas ao formato BETA mas ainda ao VHS, numa tentativa de alargar o mercado.

Vem de resto a propósito assinalar que nestes dois formatos começa a existir uma interacção de ambas as marcas (especialmente entre os topos do formato, portanto, Sony e JVC). E se podemos ver nesse aspecto uma intenção comercial, não deixa porém de revelar uma outra questão: a tendência para a uniformização.

Écrans planos

A Mitsubishi está a preparar o lançamento de grandes écrans de televisão, apresentando contudo uma espessura bastante reduzida. Na Feira de Chicago do passado Verão (a CES), lá estava exposto um desses exemplares com 180 cm de largura, por 120 de altura e apenas 40 cm de espessura. Estes écrans, destinam-se sobretudo a salas de conferências, aeroportos, estádios, cinemas etc.

Estão ainda previstos mais dois formatos: 140x90 cm e 460x90 cm.

Jogos video: um mercado em expansão

Em Portugal eles são acima de tudo conhecidos através dos microcomputadores de Sinclair, porém, pela Europa, os jogos de video possuem já foros de certame. O que sucede na Vidcom, um dos mais importantes certames ligados à televisão e video que se realiza anualmente em França. Trata-se do MIJID (Mercado Internacional de Jogos Video e Informação Individual e Doméstica).

Todos os grandes fabricantes mundiais marcam presença e na primeira edição do MIJID foram tratados temas relacionados com o mercado de jogos video, que na Europa e EUA movimentam qualquer coisa como 5 mil milhões de dólares — quase 700 milhões de contos...

Satélites no espaço

Até ao fim da década, 10 satélites de televisão directa de fabrico europeu poderão estar operacionais. A produção destes projectos tem origem nos países mais industrializados, aos quais se juntaram no entanto terceiros estados com tecnologias mais específicas.

Neste momento dois projectos encontram-se já concretizados e deverão começar a funcionar em 1985. Trata-se dos satélites nascidos da cooperação franco-alemã.

Video ajuda os invisuais

Um aparelho criado a partir do video pelo francês Gérard Chesnau vai permitir aos seus concidadãos invisuais (pelo menos esses), compensar um pouco a sua solidão imagética. Trata-se de um sistema relativamente simples: uma câmara é equipada com um mecanismo de leitura óptica, ligado por sua vez a um computador capaz de traduzir por dia de uma impressora a informação visual em texto escrito em braille.

Vilar Formoso: o video tem três anos

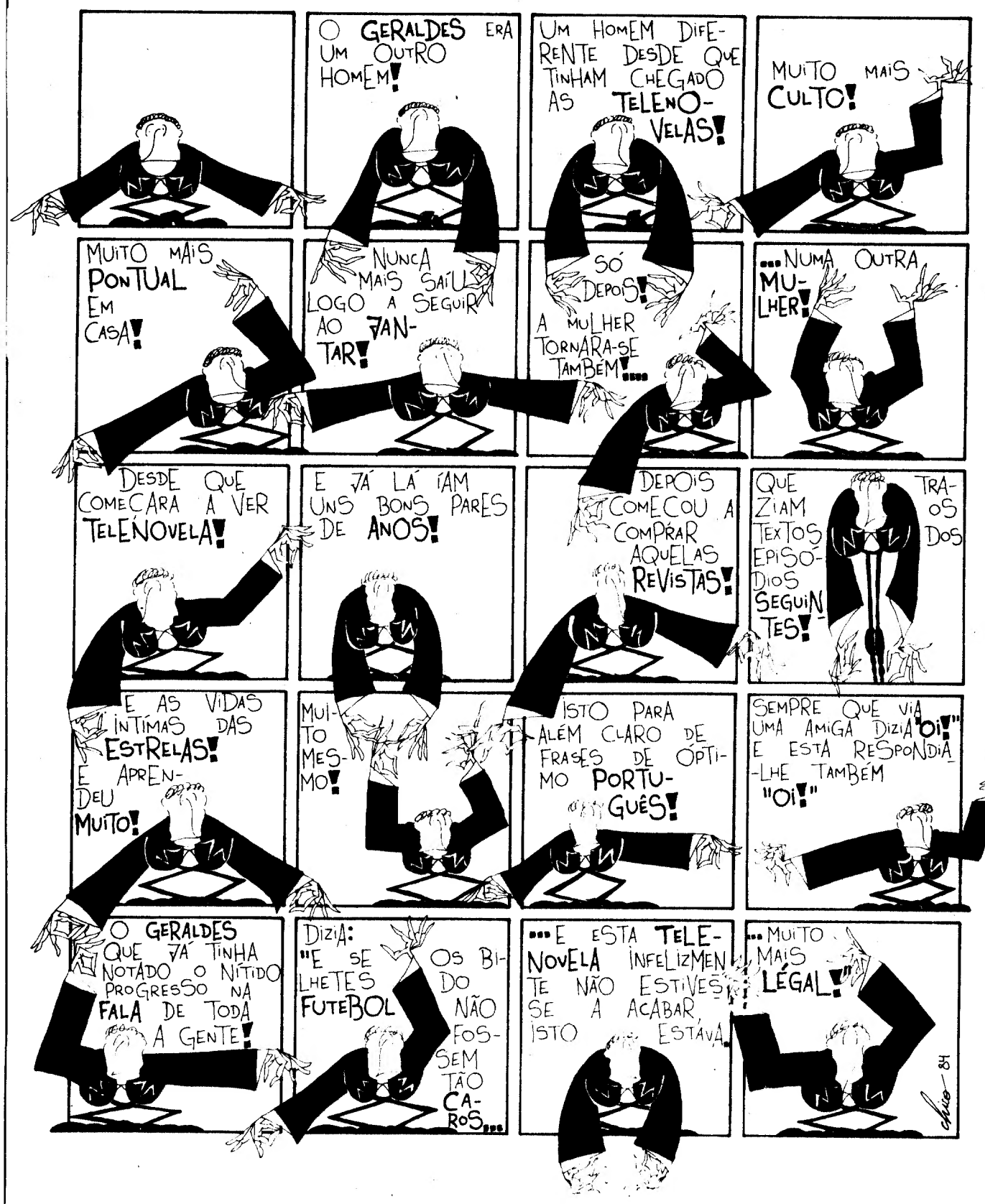
Terminamos em Portugal:

Vilar Formoso é uma localidade do Norte do país e tem fronteira com a Espanha. Vivem lá cerca de 5 mil pessoas e não existe qualquer sala de espectáculos, incluindo cinema. No entanto, as influências da tecnologia do video são já um facto adiantado. Dois cafés utilizam no máximo de vulgaridade possível, equipamentos de video para distracção dos seus clientes — o mesmo sucedendo no **pub**, mais frequentado pela população jovem. Por outro lado, é abundante a existência de gravadores nas casas de habitação, motivos sem duvida oriundos no forte indíce migratório.

De qualquer modo, o aparelho de video não é novidade para ninguém desde, pelo menos 1980 e através das cassetes já foram vistos filmes como «ET», «Oficial e Cavalheiro» e «Ghandi».

Eis em suma, a fórmula correcta para substituir o cinema num local onde ele nunca existiu. Eis em suma, que uma pequena verdade emerge duma notícia, talvez banal: é que, numa localidade infinitamente distante da megalómana Lisboa, é possível recuperar a ideia de que a utilização de tecnologias resultantes do desenvolvimento é acima de tudo uma atitude de disponibilidade e informação, mais do que alienação — como sucede frequentemente nos centros urbanos.

doces crónicas



Arcebispo proibe baptismo de bonecas

Newark (Nova Jérsia, 13 de Fev) — O arcebispo católico de Newark interveio há dias para impedir o baptismo em grande escala de bonecas do canteiro de couves, organizado pelo cura duma das suas paróquias.

O abade Ferdinandi Miller, cura da paróquia de São Benedito, teve a ideia de organizar esta cerimónia para despertar o interesse das crianças e das suas famílias pelo sacramento do baptismo. Era uma forma de as levar a fazer perguntas a respeito do seu próprio baptismo, explicou ele...

As bonecas do cantei de couves são criaturas disformes e algo feias que tiveram um êxito fenomenal nas últimas festas do Natal. Eram vendidas com documentos de identidade e uma certidão de adopção.

Quando monsenhor Peter Gerrity, arcebispo da Diocese de Newark (300 000 fiés) soube da coisa, zangou-se: «Não esta de nenhuma maneira autorizado o baptismo de bonecas e é susceptível de engendrar interpretações escandalosas» declarou ele num comunicado. Fica anulada a cerimónia em questão e notifica-se pela presente que não se pode proceder a nenhuma cerimónia desta natureza na Diocese de Newark.

Cine

• Com o teatro e a dança em destaque, a semana que hoje começa tem também para oferecer aos interessados alguns bons filmes. Mas os seus momentos altos terão lugar na quarta e quinta-feira, com as estreias do Ballet Gulbenkian e da Cornucópia. O primeiro apresenta às 21 e 30, no Grande Auditório da Gulbenkian, «Livro dos Seres Imaginários» com coreografia de Olga Roriz e música de Roberto Parris. Do programa fazem também parte danças já conhecidas do público: Encontros de Olga Roriz, Percursos e Glória de Vasco Wallenkemp. Quanto à Cornucópia, e assinalando o 10.º ano de trabalho do grupo, estreia na quinta-feira «A Missão, Recordações de uma Revolução» de Heiner Müller, com encenação de Luís Miguel Cintra.

• Para hoje propomos-lhe começar a noite em casa e acabá-la no City-Cine. Às 20 e 30, em Cine-Clube, na RTP/2, um filme de Stanley Kubrick (o realizador de «2001-Odisseia no Espaço») intitulado «Um Roubo no Hipódromo» (de seu nome original «The Killing») com Sterling Hayden, Coleen Gray e Vince Edwards. Às 23 e 45, no City-Cine, Hal Hashby com «O Regresso dos Heróis» onde Jane Fonda e John Voight são protagonistas de um romance marcado pela guerra do Vietname. Na terça-feira, à mesma hora e no mesmo local, a oportunidade para rever «A Árvore dos Tamancos» de Ermano Olmi. No Quarteto, escolha uma noite de hoje a quinta para ver, às 23 e 30, «Um Assassino pelas Costas» de Steven Spielberg.

• Uma exposição sobre Jean Cocteau onde se pode ver reproduções de alguns dos seus desenhos, inaugurada no âmbito do Fantasporto, está patente no auditório Carlos Alberto, causando invejas aos que permanecem em Lisboa. Estes poderão, no entanto, dar uma saltada aos Cómicos, a S. Mamede, onde desenhos de Leonel Moura dão uma visão do quotidiano no ano que agora corre e também à 111, no Campo Grande. Aí estão presentes trabalhos dos 61 artistas portugueses que expuseram ao longo dos 20 anos de actividade da galeria.

• Se gosta de música francesa, passe pelo Frágil, na Rua da Atalaia, na terça ou na quinta-feira, dias em que Luís Madureira apresenta o seu show: «Boîte à Music».